FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1959 | ANO 39.º — NÚMERO 13 130

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I S B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CRISE POLITICA NA ALEMANHA – 1

## As razões que esclarecem a reviravolta súbita *do chanceler Adenauer*

por ATTICUS

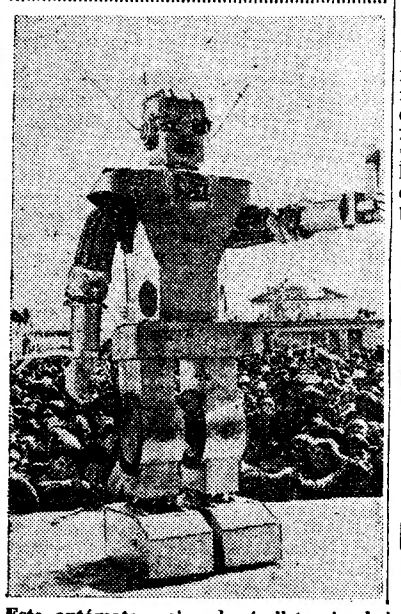
PARIS, Junho — A crise política aberta em Bonn com a decisão do chanceler Adenauer anunciada bruscamente em 7 de Abril, de apresentar a sua candidatura á presidência da Republica Federal, conheceu um novo episódio quando ele, em 4 do corrente, tornou publica a sua nova decisão, de maneira tão inesperada como a primeira, anunciando que renunciara a candidatar-se para continuar no seu posto de chanceler. Esta segunda decisão fez correr, como a anterior, muita tinta. Mas agravou a crise política, iniciada por ele próprio, por motivos que não é fácil prescrutar e esclarecer completamente.

### Esperanças desmentidas

Com efeito, a decisão do dr. Adenauer de se candidatar á presidência da Republica, embora espantasse toda a gente foi registada como um sintoma de alívio nos meios políticos da capital federal e mesmo nas fileiras do seu partido. Os mais fieis partidários do chanceler felicitaram-se, por verem afastar da direcção efectiva da política alemã o homem que tão destacadas provas dera da sua forte personalidade e da sua persistência e que conseguira apagar a influência do partido em que militava.

Nas fileiras da oposição os mais

(Continua na página seguinte)



**Este autómato, colocado á distancia do Pavilhão de Electrificação da Feira Económica de Moscovo, constituiu a grande atracção daquele certame, convidando o publico a admirar as novidades da técnica moderna**

**A cerimónia no gabinete do ministro das Corporações**

## Novo contrato de trabalho entre vários sindicatos de Lisboa do Sul e das Ilhas Adjacentes foi hoje assinado no Ministério das Corporações

Ao princípio da tarde, foi assinado, no gabinete do ministro das Corporações o contrato colectivo de trabalho entre o Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul e os Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório dos Distritos de Lisboa e Setubal; Empregados de Escritório e Caixeiros de Leiria, Santarém, Castelo Branco, Portalegre, Evora, Beja e Faro; dos Telefonistas, dos Cobradores e dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares de Lisboa.

Entre as melhorias que a mencionada convenção vem proporcionar aos profissionais por ela abrangidos, contam-se as medidas de protecção ao trabalho feminino, já reconizadas em despachos do ministro das Corporações, a concessão

(Continua na 6.ª página)

## Perspectivas *animadoras* para um acordo provisório *sobre Berlim*

LONDRES, 29 — «Continuo convencido de que a conferência dos chefes de Governo se reunirá e será muito util» — declarou o primeiro-ministro da Austrália, Robert Menzies, de partida para a Haia.

Por outro lado, a declaração distribuída ontem por Gromyko é tida por «animadora» nos meios informados ingleses, sendo ali considerada como testemunho dos progressos conseguidos nas seis semanas de negociação, em Genebra.

Diz-se que a declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. abre a perspectiva de um acordo provisório sobre Berlim, e que se Gromyko continuar a manifestar as mesmas intenções em 13 de Julho, essa perspectiva justificará a reunião de uma conferência dos primeiros-ministros. — (F. P.).

## *Quatro negros* sul-africanos pediram asilo à Suécia

**ESTOCOLMO, 29 — Quatro artistas sul-africanos de cor, membros do grupo «Golden City Dixies», que se exibe na Suécia, pediram ás autoridades de Barlaenge que lhes concedessem o direito de asilo.**

**Todos eles naturais de Durban, declaram querer instalar-se na Suécia, em consequência dos incidentes que se deram naquela cidade. — (F. P.)**

## O Governo francês *tem em estudo um plano* para o aumento progressivo da tabela de vencimentos e salários

PARIS, 29 — O Governo francês estuda um plano que, se for posto em prática, permitirá, embora em pequena escala, um aumento na tabela de salários.

Nas esferas oficiais, admite-se que a tabela de preços aumentou em quatro por cento, desde que, há seis meses, foi posto em vigor o plano de austeridade económica do presidente de Gaulle. Por determinação do Governo, estão a ser investigadas as causas do agravamento de preços, principalmente de alguns géneros de primeira necessidade. Na opinião de observadores autorizados, á primeira vista, parece que não há justificação para o aumento de preços.

Considera-se provável que, na sua sessão desta tarde, a Assembleia Nacional debata a política económica do Governo.

Nos círculos políticos parisienses salienta-se que o primeiro-ministro, Michel Debré, declarou, recentemente, numa reunião do Conselho Económico e Social, que «um país saudável é aquele em que os

(Continua na ultima página)

## A viagem do Chefe do Estado foi enaltecida na Assembleia Nacional que começou a discutir os projectos de alterações à Constituição

A' sessão de hoje da Assembleia Nacional — que voltou a reunir, com poderes constituintes, após dez dias de interrupção, por motivo da viagem do Chefe do Estado ao Centro e ao Norte do País — preside o conselheiro Albino dos Reis.

Antes da ordem do dia, o dr. José dos Santos Bessa referiu-se, largamente, á importancia e ao significado da viagem presidencial, especialmente á comarca de Arganil, salientando o entusiasmo popular que, em toda a parte, a presença do sr. almirante Américo Tomás despertou.

No mesmo sentido, falam, acerca da referida viagem, destacando o seu carácter triunfal, os deputados pelos distritos do Norte do País.

### Os projectos de alterações à Constituição

Na ordem do dia, começa a apreciação dos projectos de lei, apresentados por diversos deputados, com alterações á Constituição Po-

(Continua na página seguinte)

**Visado pela Comissão de Censura**

## Começaram hoje os exames do ensino primário com as provas da 3.ª classe a que concorreram 164 mil crianças

Nas escolas primárias do Continente e Ilhas, começaram, esta manhã, os exames de 1.º grau (3.ª classe). A partir das 9 horas, efectuaram-se as provas de ditado, redacção e aritmética, seguindo-se, mais tarde, uma prova oral que incidiu sobre um texto de Português e constou de leitura, interpretação e interrogatório gramatical. Houve, também, prova oral de Aritmética para os alunos que fraqueja-

(Continua na página central)

## Nota do dia

### TRISTE VITÓRIA

Na semana finda, o balanço trágico dos acidentes de viação cifrou-se em 19 mortos e 70 feridos. Além da perda de vidas, que representa um mal irreparável, não podemos deixar de ter em consideração os sofrimentos e os prejuizos causados ás pessoas que ficaram apenas feridas e, em ultima análise, á economia nacional. Dir-se-á que, em muitos casos, as responsabilidades cabem muito mais ao peão incauto do que ao condutor imprudente. Esse é, sem duvida, um aspecto a considerar. E nunca é demais aconselhar as pessoas que tenham de circular a pé a tomarem as precauções indispensáveis para evitar os perigos que surgem a cada passo, na rua como na estrada. Mas há outro aspecto muito mais grave e que se verifica, infelizmente, com mais frequência: a fonte de desastres que resultam da imperícia e da imprudência do condutor e da falta de respeito pelo Código da Estrada é, por certo, maior do que qualquer outra. Os apressados fornecem o maior contingente para a estatística negra. «Isto fez-se para andar» — dizem os virtuosos do volante que não gostam de ver ninguém á frente deles na estrada e se esquecem, lamentávelmente, de que neste jogo de amor próprio quem está mais arriscado a perder é exactamente quem supõe ganhar. Esquecem-se de que, para chegar a casa alguns minutos mais cedo, se arriscam a chegar ao outro mundo com alguns anos de avanço sobre a data provável. E eis uma vitória que ninguém, por certo, quererá alcançar.

**Diario de Lisbôa publica hoje 24 páginas**

**oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# Assembleia Nacional

(Conclusão do aumero anterior)

lítica, que não foram prejudicados pela aprovação da proposta de lei de revisão constitucional.

O primeiro a ser discutido é o do deputado dr. António Carlos dos Santos Fernandes Lima que propõe as seguintes alterações:

Adição de três alíneas e um parágrafo unico ao artigo 93.º, pelo que passaria a ser da competência da Assembleia apreciar: a criação de impostos e taxas; restrições aos direitos, liberdades e garantias individuais dos cidadãos portugueses consignados na Constituição; o carácter vitalício, inamovibilidade e irresponsabilidade dos juizes dos tribunais ordinários e os termos em que pode ser feita a respectiva requisição para comissões, permanentes e temporárias.

Fora do funcionamento efectivo da Assembleia, «e em caso de urgência e necessidade publica reconhecidas como existentes pelo presidente» daquela Camara, «poderá o Governo criar impostos e taxas por decreto-lei, sem prejuizo, porém, da respectiva sujeição a ratificação, nos termos do § 3.º do artigo 109.º».

Substituição do artigo 94.º e do seu § unico, por outros que dispõem que as sessões da Assembleia terão a duração de cinco meses, a principiar em 25 de Novembro, de cada ano, salvo o disposto nos artigos 75.º, 76.º, e 81.º, n.º 5.º, e que o seu presidente poderá, quando o julgar conveniente, prorrogar até um mês o seu funcionamento efectivo e interrompê-lo, sem prejuizo, porém, da duração fixada para a sessão legislativa (cinco meses).

O § 3. do artigo 109.º é substituido por outro, que determina: que os decretos-leis publicados pelo Governo fora dos casos de autorização legislativa serão sujeitos a ratificação, que se considerará concedida quando nas primeiras dez sessões posteriores á publicação cinco deputados, pelo menos, não requeiram que tais decretos-leis sejam submetidos á apreciação da Assembleia; que, no caso de ser recusada a ratificação, o decreto-lei deixará de vigorar desde o dia em que sair no «Diário do Governo» o respectivo aviso, expedido pelo presidente; que a ratificação pode ser concedida com emendas; que, neste caso, o decreto-lei será enviado á Camara Corporativa, se esta não tiver sido já consultada, mas continuará em vigor, salvo se a Assembleia, por maioria de dois terços dos deputados em efectividade de funções, suspender a sua execução quanto á criação ou reorganização de serviços que envolvam aumento de pessoal ou alteração das respectivas categorias em relação aos quadros existentes.

Adição, ao referido artigo, deste novo parágrafo: «Quando se trate, porém, de decretos-leis que revoguem, total ou parcialmente, leis emanadas da Assembleia Nacional pode apenas um deputado requerer que sejam submetidos á apreciação da Assembleia, nos termos do parágrafo anterior».

Substituição do § unico do artigo 123.º pelo seguinte: «A inconstitucionalidade organica ou formal da regra de direito constante de diplomas promulgados pelo Presidente da Republica, quando não resulte da violação do disposto no artigo 93.º e seu § unico, só poderá ser apreciada pela Assembleia Nacional e por sua iniciativa ou do Governo, determinando a mesma Assembleia os efeitos da inconstitucionalidade, sem ofensa, porém, das situações criadas pelos casos julgados».

Na sessão de hoje, deve falar apenas o autor do projecto, acerca do qual a Camara Corporativa elaborou um parecer, relatado pelo professor Afonso Rodrigues Queiró, que conclui assim:

«A Camara Corporativa, pelas razões expostas durante o exame na especialidade, é de parecer que devem ser rejeitadas todas as alterações e adicionamentos projectados, com excepção dos respeitantes ás alíneas *g*) e *h*) do artigo 93.º da Constituição, referidos no artigo 1. do projecto. Essas alíneas poderiam ter a seguinte redacção: *g*) O exercício das liberdades a que se refere o § 2.º do artigo 8.º e as condições do uso da providência excepcional do «habeas corpus». *h*) A matéria dos artigos 119.º e 120.º».

## A missa poupou-os ao bombardeamento

**UDINA (Norte da Itália), 29. — Um regimento de artilharia em manobras na região de Udina tinha por objectivo bombardear um outeiro situado perto da comuna de Toppo. Deve ter havido erro de pontaria, porque as granadas caíram mesmo em Toppo, ferindo uma mulher e causando grandes estragos em várias casas. Por sorte, isto aconteceu á hora da missa, pelo que a maior parte dos habitantes estava na igreja, que não foi atingida. — (F. P.).**

## Foi criada

a Comissão Inter-Hospitalar

### da Região do Porto

Uma portaria do ministro da Saude e Assistência criou a Comissão Inter-Hospitalar da Região do Porto, á qual competirá: estudar e propor as medidas adequadas ao melhor aproveitamento dos hospitais e outros serviços de luta contra as doenças existentes na respectiva área e dependentes do Ministério da Saude e Assistência; elaborar planos de acção coordenada daqueles hospitais s serviços e velar pela sua conveniente execução; instalar um serviço central de informação e orientação de doentes; desempenhar as demais funções que lhe forem cometidas pelo ministro da Saude e Assistência, dentro da competência genérica da Comissão.

A Comissão — que funcionará no Hospital de São João do Porto — é constituida por dois representantes dos hospitais do distrito do Porto, dois representantes dos hospitais do distrito de Aveiro e um representante de cada um dos institutos coordenadores de assistência que administrem estabelecimentos hospitalares na mesma região, da Faculdade de Medicina do Porto e da Ordem dos Médicos (secção regional do Norte).

## Entrega de certificados

### na Escola Hoteleira

Amanhã, ás 17 horas, o dr. Veiga Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, assiste, na Escola Hoteleira de Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 1.º, á entrega, pelo respectivo Conselho Director, dos certificados aos alunos do Curso de Aperfeiçoamento, aprovados no ano lectivo de 1958/59.

## As festas do milenário de Aveiro

AVEIRO, 29 — (Pelo telefone)— Prosseguem hoje as festas comemorativas do primeiro milenário da existência histórica de Aveiro e do segundo centenário da sua elevação a cidade, havendo, a partir das 21 e 45, arruada popular, que percorrerá as principais artérias da cidade, ás 22, arraial da noite de São Pedro, no Mercado José Estêvão e no Bairro da Beira Mar, e, das 22 até ás 24, iluminações.

# Crise política na Alemanha

(Continuação da página anterior)

optimistas rejubilaram, pois interpretaram a sua retirada como a confirmação do malogro da política que seguira. O dr. Adenauer, num discurso feito em 8 de Abril apressou-se a esclarecer esse ponto, dizendo que se tratava, acima de tudo, de assegurar a continuidade daquela política o que lhe parecia possível mesmo ocupando ele o posto de presidente da Republica. Acrescentou então o chanceler que o não considerava como uma reforma honorífica, pois estava decidido a continuar a interessar-se, activamente, pela marcha da política e de todos os problemas do Estado.

A sua segunda decisão, de 4 de Junho, foi, segundo disse, motivada pelas mesmas razões. A continuidade da política que seguiu é para ele um imperativo de acção e o desempenho dos mais altos cargos só vale, aos seus olhos, na medida em que serve essa política que considera a melhor para o país.

### Continuidade, custe o que custar

O dr. Adenauer tomou a decisão de renunciar á candidatura á presidência da Republica para continuar á testa do Governo, quando se convenceu de que lhe seria impossível impor a um sucessor, fosse quem fosse, um candidato á chancelaria que o partido a que pertence não sancionasse. Ora a escolha do partido recaira, há muito, no dr. Erhard. Esta modificação na atitude do chanceler causara profunda surpresa, em Bonn e nos países estrangeiros. E no entanto ela foi tão lógica e natural, como a anterior. Ditou-a o mesmo desejo de garantir a continuidade da sua política, uma vez que se convenceu de que era essa a melhor maneira de o conseguir.

Por outro lado, o chanceler convenceu-se de que a sua política estava sériamente ameaçada do exterior. A conferência de Genebra não correspondia aos seus desejos e enveredara por um caminho que se não ajustava ás suas intenções. A perspectiva de uma conferência de alto nível era, para ele, um autêntico pesadelo. Nestas condições tornou-se evidente que lhe era difícil agir junto dos seus aliados, por intermédio de uma terceira pessoa mesmo que essa pessoa—o novo chanceler—fosse da sua confiança. A isso chamou o dr. Adenauer «o agravamento da situação internacional» quando falou na reunião do grupo parlamentar do seu partido.

E' certo que, na altura de anunciar esse volte-face, se dissera que a sua decisão resultara das conversas que teve em Washington com o presidente Eisenhower e o vice-presidente Nixon, quando do funeral de Foster Dulles, e não há duvida de que ele empreendeu essa viagem para tomar o pulso aos Americanos. Estes influiram na atitude que tomou, mas por uma razão diferente da que se apontava, pois tanto na Casa Branca como no Capitólio o chanceler teve ocasião de constatar que em Washington alguma coisa mudara.

No ponto a que as coisas chegaram, o chanceler concluiu que devia apenas contar consigo próprio para «restabelecer a situação», gravemente comprometida aos seus olhos pelas veleidades ocidentais de chegarem a acordo com os Russos. O dr. Adenauer considerava-se a unica personalidade capaz de deter os seus aliados no plano inclinado das concessões á União Soviética continuando a prégar a intransigência e a rigidez, e lançando na balança o peso da sua influência. Além disso, considerava-se como o unico homem de Estado ocidental capaz de recorrer aos grandes meios para levar esses aliados a reflectir, jogando para isso a carta da unidade atlantica contra qualquer tentativa de desvio da linha de firmeza e inflexibilidade em relação aos Russos, declarando que devia encarar-se, desde já, a possibilidade de uma mudança de situação na Alemanha Ocidental se mudasse a política até agora seguida.

A este respeito a Imprensa americana via com simpatia o desenrolar dos acontecimentos e proclamava que o chanceler federal era a pessoa que se não deixava enganar. Numa palavra, o dr. Adenauer resolvera rever a sua anunciada decisão de se candidatar á chefia do Estado, continuando á testa do Governo a fim de travar, pessoalmente, a batalha de que devia sair uma decisão final sobre a orientação que sempre preconizou e que se encontrava gravemente ameaçada, dentro e fora da Alemanha.

Esta é a explicação da decisão que tomou. Para garantir a continuidade dessa orientação, não hesitou em sacrificar o seu próprio prestígio e a autoridade de que gozava, em lançar o seu partido numa crise grave e em assumir a responsabilidade da derrota desse partido na próxima eleição presidencial, quando, segundo disse, se apresentara como candidato á chefia do Estado precisamente para afastar essa hipótese. Só a próxima evolução dos acontecimentos mostrará se ele viu claro, pois em Bonn, onde as alternativas se sucedem no plano interno, tudo continua em suspenso. No próprio partido do chanceler a indecisão é maior do que nunca, uma vez que as razões das divergências que se registam no seu seio excedem o ambito das questões pessoais e dizem respeito a um conflito insanável sobre a política a seguir no futuro pela Republica Federal.

ATTICUS

## Vigaristas disfarçados em ferros-velhos praticaram vários furtos

Foram enviados a tribunal pela Policia Judiciária, com o respectivo processo, José Fernandes Raposo, João Leandro dos Santos Silva e Eduardo Tavares Marques.

Fazendo-se passar por compradores de jornais, garrafas e roupas velhas, serviam-se desse estratagema, em várias residências onde tratavam do «negócio». Com muita conversa, reuniam as coisas que pretendiam adquirir e levavam-nas para a rua, onde, diziam, o patrão os aguardava, para voltarem, daí a pouco, a fim de liquidarem as aquisições. Claro está que desapareciam para não mais serem vistos.

Por este processo, lesaram dezenas de pessoas, como confessaram, bem como outros furtos por eles praticados.


MANTÉM

A SUA SUPERIOR QUALIDADE
MODERNIZOU O SEU PROCESSO DE FABRICO

O mínimo de nicotina

O máximo de suavidade

O MODERNO CIGARRO CHESTERFIELD

é cheio pelo novo sistema electrónico (AccuRay), pelo que a sua combustão é sempre uniforme e a mais baixa temperatura, não escaldando, por isso, a boca do fumador

IMPORTANTE: Exija sempre, **como garantia de frescura,** que cada maço seja fechado com uma cinta de

COR VERDE-CLARO E SOBRE ESTE O PESO MARCADO EM GRAMAS

Assim terá a certeza de fumar **um cigarro sempre fresco,** recebido a curtos intervalos, pelo unico IMPORTADOR:

TABACARIA INGLESA
LISBOA

Cafiaspirina BAYER
CONTRA DORES · MAL-ESTAR · ABATIMENTO

NECCHI

PARTICIPA A TODAS AS EX.mas SENHORAS DE LISBOA QUE A PARTIR DO DIA 1 DE JULHO DE 1959 TERÃO INICIO OS SEUS

CURSOS GRATUITOS DE CORTE E BORDADOS

PENSE NO FUTURO E VALORIZE A SUA PREPARAÇÃO PARA O LAR

INSCREVA-SE:

SALÃO NECCHI

RUA DA MISERICÓRDIA, 111-113 — TELEF. 20321 - 20322 — LISBOA

# De ontem para hoje

MANJERICOS E SORRISOS

**AS estreitas ruas e acanhados largos de Alfama estiveram ontem á noite em festa. Sob o patrocínio oficial da Radiotelevisão Portuguesa houve alegria organizada a rodos. O coração desse bairro popular e sincero no Largo de S. Miguel, o arcanjo de asas de fogo e lança em riste, com luminárias, balões, festões e gargantas afinadas e pés ligeiros, teve uma das suas noites vibrantes. Ensombraram os ares as notas dolentes do fado, com prémios para os primeiros classificados, rebolou por toda a parte o ensarilhamento das marchas populares, em particular a «Marcha de Alfama» cantada por Maria José Valério, e os parzinhos apertaram-se muito e rodopiaram ao som de harmónicas. Mário Pereira e Teresa Mota cantaram á desgarrada e lindas raparigas, como Lurdes Norberto, Celeste Rodrigues e Maria José Valério, de sorrisos mais rubros do que os cravos que tinham ao peito, leiloaram manjericos. Treparam por aí acima, a cem e duzentos escudos. Há lá dinheiro que pague um manjerico cheiroso, acompanhado de sorriso alacre, em noite de S. Pedro!**

PEIXE DE NOTICIAS

**APARECEU na margem direita do Douro, junto de um barco atracado, em Penha Longa. Calças cinzentas, blusa de caqui e os pés descalços. Tem 1,75 m. e o ar esgazeado dos anormais. Não diz coisa com coisa. Só se lhe pergebe que quer ver sua mãe. E' que esse amor é mais fundo do que todas as anormalidades! Entregue á G. N. R. e ao delegado do procurador da Republica, foi metido na cadeia. Passados cinco dias, diz a notícia, será restituido á liberdade. Liberdade para quê? Porque se não há-de dar abrigo e tratamento a esse pobre homem que de nada mais se lembra senão de sua mãe? E não sabe onde ela pára!**

✱ **No rio Tavora, no poço do Vau, junto a Tabuaço, apareceu á tona de água o cadáver de Germano de Sousa, viuvo, de 73 anos, natural de Valença do Douro onde residia. O destino marca os homens não sabemos por que encruzilhadas, mas marca-os. Muitos parentes do pobre Germano tiveram morte igual.**

✱ **Na Rua Augusta seguiam pacatamente ontem á noite, a gozar o fresco e calma ambientes, três pacatos e prestantes cidadãos. Iam pelo passeio como mandam as regras do transito; senão quando vem de lá um táxi furioso. Apanha um dos transeuntes e atira com ele pela montra de um estabelecimento comercial; com tal gana que partiu o vidro e foi parar ao interior de uma fotografia. Aquela hora!... Luís Augusto Oliveira Seixas, de 30 anos, ficou internado na sala de observações de S. José. Os seus companheiros de passeio, Joaquim Henriques Candeias, de 31 anos, e Dulce Machado Carrilho Candeias, receberam tratamento de ferimentos ligeiros e recolheram a suas casas.**

JORNAL PEQUENO

**NA praia de Carcavelos foi acometido de doença subita, Manuel Luís Bandeira Além, de 18 anos. Chegou morto a S. José e recolheu ao Instituto de Medicina Legal. ✱ Em S. José, onde há dias dera entrada, morreu Eugénio Pimenta Gonçalves, de 44 anos, que dera uma queda no Mercado Abastecedor de Frutas. ✱ A sr.ª Otília Luísa, de Pessegueiro do Vouga, mandou um filho de 2 anos e meio para casa de um cunhado seu. A criança encontrou no caminho camaradões da mesma idade e ficou a brincar com eles junto a um tanque. Acabou por cair a este e lá se afogou.**

# Os festejos populares na Noite de S. Pedro

A Noite de São Pedro será comemorada hoje com os típicos arraiais nos bairros populares e os folguedos próprios da quadra em recintos de diversão, agremiações regionalistas e outras colectividades, incluindo a Associação dos Bombeiros Voluntários e a Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. Nos arredores prosseguem os festejos tradicionais, que decorrem com muito entusiasmo no Montijo e no Seixal, e em várias terras do País, assinalando-se o grande êxito das feiras regionais em Évora, Torres Vedras, Cercal do Alentejo, Penaferrim, Vila Real (dos Pucarinhos), bem como os arraiais em Almargem do Bispo, em Olhão, em Faro, com um concurso de quadras populares, etc.

## No Seixal

SEIXAL, 29 *(Pelo telefone)* — Com a tradicional «Marcha das Canas», ás 6 horas, organizada pela Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense, continuaram hoje os festejos em honra de São Pedro, promovidos por uma comissão, com o patrocínio da Camara Municipal e do Grémio do Comércio deste concelho, e a colaboração das colectividades recreativas e desportivas.

Às 7 e 30, houve uma salva de morteiros, seguida de missa de comunhão geral e de missa solene cantada, com sermão pelo padre Manuel Alves Louro.

Às 17 e 30, sairá uma procissão presidida pelo padre José Rodrigues Paula, que proferirá um sermão, no cais, onde haverá uma largada de pombos correios, promovida pelo Grupo Columbófilo Seixalense. Às 22 horas, começará um concerto, pela Sociedade Musical 5 de Outubro, de Paio Pires, e pela Sociedade Filarmónica União Seixalense; e á 1 hora começará a ser lançado fogo de artifício.

## No Montijo

MONTIJO, 29 *(Pelo telefone)* — As apreciadas festas a São Pedro, patrocinadas pelo Município, prosseguiram hoje.

Às 8 horas, houve uma salva de 21 morteiros, começando às 10 a segunda largada de touros, que foi muito animada e durante a qual se registaram diversos ferimentos e contusões, para improvisados «toureiros».

Às 17 e 15, começará uma corrida de touros; às 17 e 30, a banda da Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense, dará um concerto; das 21 e 30, tocarão a Banda Democrática 2 de Janeiro, desta vila, e a da Sociedade Filarmónica Previdência, de Azeitão; e ás 0 e 30 haverá uma sessão de fogo preso.

Na igreja paroquial, houve missa solene, ao meio-dia.

Às 19 e 30 haverá a procissão de São Pedro e a benção dos barcos, abrilhantadas por duas bandas.

## Em Vila Franca das Naves

VILA FRANCA DAS NAVES, 29 — Realiza-se hoje a tradicional feira de São Pedro, que foi muito concorrida pelos feirantes e gente de negócios, com grande abundancia de gado lanigero, cavalar, porcino, e também bovino. Dada a sua excelente localização e os bons meios de transportes de comunicação que dispõe atrai inumeros forasteiros.

# A fiscalização actuou no mercado de Queluz

Os consumidores do mercado de Queluz têm-se queixado ultimamente dos preços ali praticados. Por isso, várias brigadas de fiscalização da I. G. A., vindas de fora, fiscalizaram activamente aquele mercado, tendo havido baixas sensíveis em numerosos produtos:

Os ovos baixaram de 12$00 a duzia, para 10$80, que é o preço corrente nas localidades próximas; as laranjas e as bananas e produtos hortícolas baixaram desde 20 a 50 por cento.

Foram autuados 2 vendedores que não tinham letreiros indicativos de preços; e estavam á venda 21 quilos de pargo que logo se verificou encontrarem-se impróprios para consumo, o que foi confirmado pelo médico veterinário, tendo o vendedor sido processado.

O publico que se encontrava no mercado fez os melhores elogios ao serviço dos fiscais. A vigilancia dos preços nos mercados vai ser intensificada.

# Grandes e pequenos cruzeiros de velas ao vento

Os iates de grande cruzeiro — o pequeno grupo dedicado e entusiasta que, mercê desse seu interesse, permite que se realizem as regatas oceanicas marcadas no calendário anual da Federação de Vela — realizaram, sábado e domingo, a regata Belém-Berlengas-Cascais. Foram cinco os iates que largaram de Belém para uma navegação constante de todo um dia e uma noite, numa afirmação de valor desportivo e conhecimentos náuticos, e demonstração admirável do contributo dos desportistas da vela para com a Marinha.

O grupo foi o mesmo das anteriores competições de vela oceanicas, o «Foxhun», de Ernesto Mendonça, o «Sunday», do dr. José Gonçalves, «Brisker», do Conde Stocky du Quay, «Whisper», de Alexandre Black e «Senhora do Carmo», do dr. Manuel Espírito Santo Silva. Pertence-lhes, além do «bravo» pela competição levada a cabo, a saudação pelo seu interesse com o qual se permite que tenhamos regatas oceanicas, mais ainda se valorizando esse dedicado espírito desportivo por aceitarem a aspereza duma regata de vela a um cómodo e alegre passeio de domingo ao sabor do mar manso e entre alegrias de amigos.

Na regata deste fim-de-semana, dois iates voltaram a travar luta entusiástica, firmando com galhardia, o valor dos iates e o dos seus comandantes, o «Sunday» e o «Foxhound». O seu despique está a tornar-se um dos aspectos valorizantes das regatas oceanicas. Domingo, ás 5 h. 0 m. e 58 s. chegava a Cascais o «Foxhound» e, pouco depois, ás 5 h. 58 m. e 39 s. a elegancia do «Sunday» repousava da caminhada sulcante das águas do oceano. Ernesto Mendonça, que trouxe para o seu categorizado veleiro a experiência e o saber de tantos anos de velejador dos pequenos barcos de vela, conseguiu melhorar o tempo desta prova que ele estabeleceu no ano passado: 16 h. 53 m. e 28 s. contra 16 h. 19 m. 10 s. deste ano, ou seja uma melhoria de 34 m. e 18 s. O «Sunday», pela concessão de abonos, viu-se ultrapassado pelo «Whisper».

Um iate foi mártir, o «Senhora do Carmo» apanhado por uma irritante calmaria que só o deixou chegar a Cascais noite alta, ao princípio da madrugada.

Todavia, ao fim e ao cabo, mais uma bela competição dos nossos velejadores oceanicos, louvando a existência do trofeu «Salazar».

## Um arzinho de vida dos pequenos cruzeiros

A classe dos pequenos cruzeiros anda a movimentar-se. Excelente. O grupo pode tornar-se valioso pelo numero e pelas competições. Fundada a Associação de Classe os seus entusiastas parece quererem levar por diante os propósitos de valorização e desenvolvimento dos barcos de pequeno cruzeiro. Esperemos que assim seja. Ontem deram-nos agradável demonstração dessa ideia com uma regata Belém-Cascais-Belém, organizada pela secção de vela do Clube Naval de Lisboa. O «Gurinsel», «Faneca», «Sabu» e «Flamingo», foram os quatro «pequenos cruzeiros» que encetaram as regatas de competição, iniciadoras do novo movimento. O arzinho de vida que nos deram ontem vai, por certo, tornar-se mais forte e de bom cariz para suas navegações desportivas.

FERNADO SÁ

# CARREIRAS AÉREAS

## 10 mil pessoas já «voaram» nos «Caravelle» da S. A. S.

Cerca de 10.000 passageiros já voaram nos «Caravelle», da S. A.S. durante o primeiro mês de operações, inauguradas em 15 de Maio ultimo.

Reduzindo os tempos de voo a um terço, dos originalmente necessários para aviões de pistão, os «Caravelle», da S. A. S., estabeleceram novos padrões de velocidade para os transportes comerciais. Mesmo assim, dentro dos referidos padrões, a S. A. S. estabeleceu já os seguintes «records»: Copenhague-Cairo, em 8 horas e 22 minutos; Copenhague-Abadan, em 10 horas e 20; e Copenhague-Beirute, em 7 horas e 10.

Ainda este Verão a S. A. S. inaugurará mais quatro rotas: para Teherão, Milão, Roma e Helsinquia.

# Novo estabelecimento

Para comemorar a abertura do Restaurante Chave, Lda., com bar e cervejaria, na Estada de Benfica, 747, o seu gerente, sr. Graça Pereira, oferece, amanhã, ás 18 horas, um «cocktail» a numerosos convidados.


O Problema do tempo quente?

PARA QUEM SE BARBEIA COM MÁQUINA ELÉCTRICA

Para conseguir barbear-se bem, sem a incómoda transpiração, nos dias mais quentes do ano, use Williams Lectric Shav, ANTES de se escanhoar.

1.º — Faz evaporar a transpiração instantâneamente — suprime os efeitos desagradáveis da transpiração.
2.º — Prepara a barba para ser escanhoada melhor e com mais asseio.
3.º — Lubrifica a pele para ser escanhoada mais depressa e muito mais confortàvelmente.

Em todos os bons estabelecimentos da especialidade. Compre um frasco ainda hoje.

Seja qual for a marca da sua máquina eléctrica de barbear, poderá escanhoar-se melhor e mais confortàvelmente com esta loção para antes de fazer a barba.

Williams LECTRIC SHAVE

tome

DEPOIS DUMA REFEIÇÃO OPÍPARA OU DUMA FESTA EM CHEIO

Alka-Seltzer

COM A SUA AJUDA SENTIR-SE-Á REALMENTE BEM

que lhe tirará essa sensação de enfartamento aliviando o seu estômago azedo e embaraçado e desanuviando a sua cabeça pesada

Um ou dois comprimidos dissolvidos num copo de água produzem uma bebida agradável

* Marca Registada

# TEATROS E CINEMAS

## O Circulo de Iniciação Coreográfica, em S. Carlos

As «exibições» dos alunos de uma escola de dança têm sempre algo de deplorável. E o pior é que os próprios orientadores dessas escolas conhecem os inconvenientes pedagógicos e artísticos de um encontro prematuro com o publico. Mas a maior parte, não resiste ao desejo das famílias que insistem em ver, todos os anos, os progressos «notáveis» das suas educandas.

O indispensável contacto com o palco deve dar-se na idade própria, (nunca antes dos 14 anos), correspondendo a idade a uns 4 anos de preparação, a melhor escola é neste capítulo o corpo de baile.

O exemplo do Sadler's Wells é bem expressivo. Apenas este ano, os alunos da escola do Sadler's se apresentaram ao publico na sua qualidade de bailarinos aprendizes. E montaram logo a versão integral de «Coppelia».

Vem estas considerações a propósito do espectáculo «Bailado em acção», apresentado ontem por Margarida de Abreu em S. Carlos. Por mais real que seja o esforço da directora do Círculo de Iniciação Coreográfica, a tarde de ontem nada nos disse do seu trabalho. A obrigação de mostrar todos os alunos, levou a encher o palco e a delinear movimentos pouco ágeis nas pequenas peças coreográficas que fez dançar aos seus discípulos. Algumas bailarinas evidenciaram segura vocação, mas só o futuro nos poderá elucidar sobre a eficiência do ensino ministrado. De lamentar, naturalmente, a completa ausência de rapazes nas fileiras do C. I. C.

De novo, Margarida de Abreu teve de lutar com musica de difícil transposição coreográfica, mesmo no caso da «suite de danças de Grieg». Em «Balada», a musica de Chopin foi vítima de uma orquestração de Jaime Silva, Filho, que a tornou irreconhecível. A primeira peça apresentada, «O Conto das Crianças», foi dançada sobre uma versão para piano de «O Pedro e o Lobo», de Prokofieff.

A terminar o espectáculo três peças já bem conhecidas, «Grazioso», «Clair de lune» e «Variações para um poema», dançadas pelas primeiras figuras da companhia. — *J. E. S.*

## No D. Maria II

### «Guerra Fria», de Francisco Mata

Continua no cartaz do D. Maria II para uma curta temporada de Verão, a farsa em 3 actos «Guerra Fria», de Francisco Mata. Numa encenação de Palmira Bastos, «Guerra Fria», que se representa todas as noites a preços de Verão, reune um excelente elenco de que fazem parte, além daquela artista, Amélia Rey-Colaço, Aura Abranches, Luz Veloso, Gina Santos, Helena Félix, Meniche Lopes, Laura Fernandes, Cristina Pavão, Erico Braga, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e José Cardoso.

## Uma conferência

### de Redondo Júnior sobre Teatro

No Ateneu Comercial de Lisboa, o jornalista, escritor e crítico teatral Redondo Junior, chefe da redacção do nosso prezado colega «Século Ilustrado», faz hoje, ás 19 horas, no Ateneu Comercial de Lisboa, a sua anunciada conferência intitulada «Conversa sobre Teatro», com que se encerra o ciclo «A propósito de Teatro», promovido por aquela prestimosa instituição.

O trabalho de Redondo Junior é aguardado com invulgar interesse, dada a categoria do conferente, um estudioso, erudito e documentado, e crítico de penetrante acuidade, que aos problemas do Teatro vem dando o melhor da sua inteligência e do seu vibrante entusiasmo.

## No Monumental

### termina no domingo a carreira da peça «Eles, elas... e os meninos»

Termina no próximo domingo a carreira lisboeta da peça «Eles, elas... e os meninos», de André Roussin, que o Teatro Monumental tem vindo a apresentar com grande êxito.

A partir de hoje, nos intervalos desta peça, realizar-se-á, em colaboração com as máquinas de tricotar «Busch», um desfile dos modelos que maiores aplausos alcançaram na «Festa das Costureiras».

## Um filme português

### sobre a vida e os costumes da Beira Baixa

Um novo filme nacional, em que participarão artistas profissionais, será rodado no Fundão e em toda a região da Cova da Beira, incrustada entre as serras da Estrela e da Guardunha, e, baseado numa história de José Vilhena, que será também o realizador, terá por tema a vida e os costumes do povo da Beira Baixa.

A película, de grande metragem, a preto e branco, começará a ser rodada em Outubro, sendo produtor o conhecido beirão sr. Armando Paulouro, de Fundão.

## Coliseu

### «Miguel Strogoff» e «La Revoltosa», em sensacional programa-dupio, às 21 e 30

Na vasta tela do Coliseu, a mais ampla do País, projectam-se dois magníficos filmes que constituem um programa verdadeiramente popular. «Miguel Strogoff» é considerado um dos mais intensos e momentados filmes de aventuras. Extraido do célebre romance de Julio Verne, é interpretado por Curt Jurgens. «La Revoltosa», a ardente zarzuela de Chapi, na interpretação da linda Carmen Sevilla, é um filme apaixonante. Dois grandes filmes para todo o publico.

## Terry Moore

### casou-se com um industrial

HOLLYWOOD, 29. — A actríz cinematográfica Terry Moore casou-se ontem, á noite, com o industrial Stuart Cramer III.

E' o terceiro matrimónio da «estrela», que conta 29 anos. Cramer esteve anteriormente casado com a actriz Jean Peters. — (A. N. I.).

## Imagem do dia

**Há muito tempo que não se exibia em Lisboa um filme policial tão enigmático como o que entra esta noite em 2.ª semana no TIVOLI: «O CIRCULO VICIOSO», aliás admirávelmente contado. Vale a pena vê-lo, não só pela intriga, mas também pela interpretação modelar de JOHN MILLS, DEREK FERR, etc. E' o grande êxito cinematográfico de Lisboa neste Verão.**

## *Vida musical*

### O conjunto coral de Lopes Graça em Torres Novas

O valioso conjunto coral dirigido pelo prof. Lopes Graça vai em 4 de Julho a Torres Novas dar um espectáculo dedicado ao Montepio de Nossa Senhora da Nazaré.

## Dizem os leitores

### O latir dos cães na Avenida dos Estados Unidos da América

Diz-nos um «leitor assíduo» do «Diário de Lisboa» morador na Avenida dos Estados Unidos da América ter «por vezes a sensação de que vivo numa aldeia longe da cidade, tantos são os cães que se fazem ouvir e em especial durante a noite. No entanto na sua maior parte pertencem a vivendas vizinhas, nas quais até certo ponto se justificam. O pior é um cãozito que habita num andar alto de prédio que não deixa dormir ninguém, porque segundo me parece o animal está fechado numa varanda e leva toda a noite a ganir angustiosamente. Não devo ser só eu que tenha razões para me lamentar deste facto, visto que tenho uma pessoa de família que habita no mesmo prédio e que se encontra doente há tempos. Quando lhe perguntamos se está melhor, responde invariávelmente que não conseguiu dormir por causa do cãozito que levou toda a noite a ganir».

## Agentes de viagem franceses

No avião da T. A. P., regressou ao seu país o grupo de 15 agentes de viagem franceses, que, a convite daquela companhia, em colaboração com o S. N. I., se deslocou a Portugal em viagem de estudo, com vista ao desenvolvimento do turismo francês, ao nosso País.


O PUBLICO EXIGE...
19.ª E ULTIMA SEMANA
no teatro MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
Eles, Elas E os meninos
uma comédia de André Roussin
em 5º mês
com Irene Isidro Benamor e Paula
FRENTE DUM GRANDE ELENCO
RIR! RIR! RIR! RIR!
BENAMOR ● PAULA ● SANTANA ● DULCE ● HELENA ● MIRANDA ● FLORBELA
HOJE, A'S 21,45 H.
(ADULTOS M/ 17 ANOS)
BONS LUGARES DESDE 5$
(AR CONDICIONADO)
UM BRINDE AO PUBLICO DE LISBOA
VASCO MORGADO de colaboração com as MAQUINAS DE TRICOTAR «BUSCH» apresenta a partir de amanhã, no intervalo desta peça, o desfile dos modelos, que estrondoso êxito obtiveram, na Festa das Costureiras.

«BOITE DE NUIT» N-I-N-A (Adultos M. 17 anos)
APRESENTA nos próximos dias do seu programa
SIMONE DEBY
a «Chanteuse» do êxito de novo em Lisboa
ANA MARIA
Bailarina Grega de categoria internacional
Brevemente — As BONNY SISTERS
que nesta casa há um ano obtiveram um êxito estrondoso nos seus numeros de acrobacia e contorcionismo

MARIA VITORIA
Empresa «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»
A'S 21 e 23 HORAS
ADULTOS — M/ 17 ANOS

BARROSO LOPES
UM EXITO DE GARGALHADA

DEOLINDA RODRIGUES
A REVISTA POPULAR DE SALVADOR

HUMBERTO MADEIRA
ARRAIAL DE LISBOA

ABC
JOSE' MIGUEL apresenta
EMP. TEATRAL ABC, LDA. — I. 366745
Para maiores de 17 anos
ás 20 e 45 e ás 22 e 45 horas
UM SENSACIONAL CONJUNTO ARTÍSTICO NA HILARIANTE REVISTA POPULAR DE QUE LISBOA INTEIRA FALA
MULHERES À VISTA!
LEÓNIA MENDES ■ AIDA BAPTISTA ■ JOSÉ VIANA ■ RAUL SOLNADO ■ CARLOS COELHO no «compère» ■ MARIA DE FÁTIMA BRAVO ■ MAX e as vedetas BERTA LORAN e LINA BELMONTE

LUSO
Trav. da Queimada, 8, A - Telef. 32889
Amanhã, Terça-feira, 30 (até de madrugada) (M/17 anos)

— Encerramento da época deste salão — Festa Artística do poeta LINHARES BARBOSA, com o patrocínio das principais casas típicas
1.ª Parte
Todos os artistas privativos do LUSO e os novos fadistas FERNANDO MAURÍCIO e FILIPE DUARTE
2.ª Parte
Representação das C. Típicas (por ordem alfabética): Adega Anita — Adega Machado Adega Mesquita — Faia — Parreirinha de Alfama — Severa — Toca — Viela. Todas estas casas enviam os seus primeiros artistas
3.ª Parte
Grupos folclóricos, Bambinos — Rapazes do Ritmo — Artistas da TV, Rádio e Teatro — Actriz Marimélia, Maria Candal, Artur Ribeiro, Aguinaldo Ribeiro, Manuel Fernandes e Rui de Mascarenhas
Dirigindo este espectáculo Manuel Celeiro e Fausto Ribeiro

O CIRCULO VICIOSO
JOHN MILLS

# 2.ª SEMANA

**DUM FILME ENIGMÁTICO E MISTERIOSO QUE INTRIGOU LISBOA DURANTE A PRIMEIRA SEMANA, NO**

# TIVOLI

**UM ELENCO EXCEPCIONAL! NÃO REVELE O SEU DESFECHO!**

O CIRCULO VICIOSO
JOHN MILLS

Exclusivo
DISTRIBUIDORES REUNIDOS

12 ANOS

---

*O SÃO LUIZ, o ALVALADE e a Sociedade Importadora de Filmes, no propósito de corresponder à confiança do público e de manter em pleno verão o alto nível dos seus espectáculos, decidiram apresentar imediatamente, na próxima 3.ª-feira, o filme UMA SOMBRA NA SUA VIDA, produção Warner Bros, dirigido por Mervyn Le Roy (o director de "Ponte de Waterloo", "Madame Curie", "Quo Vadis", etc.) e interpretado por JEAN SIMMONS e RHONDA FLEMMING, obra que mereceu do "Motion Picture Herald" a alta classificação de "excelente"*

ADULTOS — MAIORES 17 ANOS

---

# «A TOCA»

do **CARLOS RAMOS**

TRAVESSA DOS FIÉS DE DEUS, 34

TEL. 23443 — (BAIRRO ALTO)

*Direcção Artística de FILIPE PINTO*

**«Nossa Senhora faz meia»**
**S. Pedro que está à «cóca»**
**Desce surrateiro à Terra**
**E vai meter-se na «TOCA»**

**SELECÇÃO RIGOROSA** **(ADULTOS 17 ANOS)**

---

**Em ALCOBAÇA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOSÉ NARCISO DA COSTA.**

---

## RESTAURANTE ALVALADE

**Conjunto JORGE MACHADO**

com: **Medina, Alírio, Pinto** e o vocalista **TINO**

**SERVIÇO DE RESTAURANTE REMODELADO**

**Musica até ás 3.30** **(Adultos M. 15 anos)**

---

## VOSSA EXCELENCIA

**Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50**

**DOÇARIA CASEIRA**

**no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D**

---

## TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

**HOJE, ás 21 e 45 (12 anos)**

UM GRANDE ÊXITO

# GUERRA FRIA

DE **FRANCISCO MATA**

com um notável elenco

**PREÇOS DE VERÃO**

---

# TOIROS EM MONTIJO

## Amanhã, às 17,45

**3.ª E ÚLTIMA CORRIDA DAS FESTAS**

**IMPONENTE GARRAIADA EM FIM DE FESTA**

**8 lindos garraios do Ex.mo Sr. Samuel L. Santos Jorge**

CAVALEIROS:

Os amadores, Ex.mos Srs.
**José Samuel Lupi, José Maldonado Cortes e Alfredo Conde**

ESPADAS:

Os amadores aspirantes
**Fernando Santos, Manuel Rosa e Joaquim dos Santos**

**FORCADOS AMADORES DA TERTULIA TAUROMÁQUICA DO MONTIJO**
chefiados pelo Ex.mo Sr.
**Renato Manuel Dias**

Transportes assegurados em vapores, comboios e camionetas.
**PREÇOS POPULARÍSSIMOS**
**Maiores de 6 anos**

---

## Cartaz dos Cinemas

**SÃO LUIZ** TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
**Ultimas exibições**
O tráfico de estupefacientes nas escolas americanas revelado pela 1.ª vez num filme
**UMA HISTÓRIA CONFIDENCIAL**
com **Russ Tamblyn** e **Jan Sterling**
Amanhã ás 21.30, Estreia «**Uma sombra na vida**». — (M/17 anos).

**EDEN** TEL. 20768
A's 15.30, 18.30 21.45 (M/17 anos)
Um filme de emoção e «suspense»
**CRIME POR ENGANO**
c/ **Dick Bogarde** e **Margaret Lockwood**
As mulheres não podiam resistir ao seu encanto fatal.

**ALVALADE** Telefone 63080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
**Ultimas exibições**
Um grito de alarme em favor de uma juventude que gosta de viver perigosamente!
**UMA HISTÓRIA CONFIDENCIAL**
com **Russ Tamblyn** e **Jan Sterling**
Amanhã ás 21.30, Estreia «**Uma sombra na vida**» — (M/17 anos).

**ODEON** Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Uma emocionante aventura no fundo do mar
**TERROR NA CAÇA SUBMARINA**
com **Mora Corday** e **Pat Conway**

**ROYAL** TEL. 845037
21.00 (M/12 anos)
**O MEU TIO**
c/ Jacques Tati
**FURIA SELVAGEM**

**PAVILHÃO PORTUGUÊS** (Parque Mayer)
21.30 (M/12 anos)
**TOTÓ, VITTORIO... E A MÉDICA**
com Totó e Vittorio de Sica
**OS TIRANOS TAMBÉM MORREM**

**RESTELO** Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
**LAZZARELLA**
com **Alessandra Panaro**

**TIVOLI** TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme que marca uma data no cinema policial mundial!
**O CÍRCULO VICIOSO**
com **John Mills**

**POLITEAMA** TEL. 26303
15.15 18.15 e 21.30
**Grandioso êxito**
Maravilhoso espectáculo de revista, mistério e «suspense»
**TEATRO DO CRIME**
c/ **Maria Antonieta Pons** e **Silva Tinal**
Eastmancolor — Adultos (M. 17 anos)

**CONDES** TEL. 22525
15.15 - 18.15 (p. r.) 21.30 (M/17 anos)
O emocionante filme policial
**TRAFICANTES DE COCAINA**
com **Betsy Palmer** — **Jack Lord** e **Barry Atwater**

**AVIS** Tel 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um dos maiores actores do nosso tempo num filme inesquecível
**A MORTE DE UMA ILUSÃO**
com **José Ferrer** e **Dean Jagger**

**CAPITÓLIO** TEL. 27493
21.15 (M/17 anos)
**MACABRO**
com **William Prince** e **Jim Backus**
Em compl.: **HOMEM PARA HOMEM**
No TERRAÇO, ás 21.30—(M/17 anos)
**VERA CRUZ**
**ESTA É A VIDA**

**ESPLANADA PORTUGÁLIA**
21.30 (M/17 anos)
**GANGSTERS DE PARIS**
Technicolor
**A PLANÍCIE VERMELHA**

**CINEMA IDEAL**
21.00 (M/17 anos)
Cinemascope
**UMA ESTRANHA NA CIDADE**
**UM GRITO NA ESCURIDÃO**

**IMPÉRIO** Tel 55134
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
**Ultimos dias**
A magistral realização de **Daniel Mann** com **Shirley Booth** e **Anthony Quinn**
**FEITIÇO ARDENTE**
Um filme arrojado no seu forte realismo.
**Ar condicionado — Temp. da sala a 21°**

**SÃO JORGE** BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
**Gary Cooper** e **Julie London** em
**O HOMEM DO OESTE**
Toda a brutalidade viva de um império sem lei!
Cinemascope — Cor de luxe
**Ambiente refrigerado**

**MONUMENTAL** TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
Um filme cheio de movimento, acção e expectativa
**TARZAN E A TRIBO NAGASU**
com **Gordon Scott**, o novo Tarzan e **Eve Brent**
Após a exibição deste filme fechará por 3 semanas.

**ROMA** Telef. 727778
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo a mais divertida e sensacional comédia francesa
**DESFOLHANDO A MARGARIDA**
com **Brigitte Bardot** e **Daniel Gelin**

**TERRASSE** TEL 90017
21.00 (M/17 anos)
**O MÉDICO E O MONSTRO**
**NUNCA ME ABANDONES**

**LIZ** TEL. 48560
Ás 15.00 e 21.00 (M/17 anos)
2 F. Cinemascope
**MORENA ARDENTE**
**RIO SEM REGRESSO**

**CASINO ESTORIL**
**O PREÇO DO PECADO**
21.30 (M/17 anos) c/ Danielle Darrieux

# A' volta do problema da Avenida

Se ficara bem surpreendido perante a entrevista publicada no «Diário de Notícias» do dia 23 com o reputado arquitecto Labatut, mais estranheza me causou o comentário saído no «Diário de Lisboa» do mesmo dia, na habitualmente vigilante e oportuna «Nota do dia».

O professor Labatut goza, sem duvida, do mais justificado prestígio, e tive ocasião de apreciar a sua cultura e visão de arquitecto e urbanista na interessante conferência que proferiu sobre Bernini. Por isso fiquei surpreendido com alguns dos juizos que lhe são atribuidos na entrevista publicada no «Diário de Notícias», e que naturalmente impressionou o articulista do avisado «Diário de Lisboa».

Não entrarei no exame do caso do Parque Eduardo VII, pois não considero que tenha havido «prolongamento» da Avenida da Liberdade no arranjo, certamente discutível, do mesmo Parque. Erro grave, e de consequências irremediáveis, se seguido, será todavia o de se proclamar, como já tive ocasião de ouvir, *errada* a solução por enquanto felizmente adoptada de parque fechado; isto numa zona, quase no centro da cidade, que está imperiosamente a pedir espaço verde e repouso para o peão. Demais, o acentuado desnível entre a Rotunda e o alto do Parque desaconselham o prolongamento da Avenida, a qual está afinal, como foi delineada no século passado, dentro da escala *humana* da cidade. Erro será pois querer fazer de Lisboa uma metrópole que não está na tradição nem dentro do espírito e carácter da cidade. Se não devemos pecar por estreiteza também não devemos pecar por gigantismo.

Ora, no arranjo da parte propriamente dita da Avenida — na placa profundamente alterada pela abertura do tunel do metropolitano — aí, sim, é que se pecou por falta de grandeza, porquanto não só não se refez conforme ao que se prometera, e se esperaria se refizesse, como não se respeitou o padrão de largueza e rasgo, que era a incontestável superioridade e timbre da Avenida.

Não sei como um arquitecto da envergadura do prof. Labatut, com tanta consciência da organização do espaço, possa ter declarado ser «muito bom» o novo perfil pratica-do da Avenida, um perfil que encurrala quem por ali passeia, que desfigurou por completo a harmonia e a real beleza *já* existente, e a tal ponto que, onde havia um plano unido e suave para o transito de cada um de nós, passou a acusar incompreensível desnível, forçosamente vencido por pequenos, incómodos e (sob o ponto de vista estético) *inaceitáveis* degrauzinhos...

Sem duvida que o arranjo e traçado de avenidas do século XIX está ultrapassado, como afinal está *condenado* um Barrôco ou uma Renascença. Quer dizer, ninguém com bom senso e bom gosto, ao ter de construir de novo seja o que for, vai ressuscitar padrões que fizeram a sua época. Seria erro crasso traçar agora uma nova avenida, por exemplo, para os lados do Areeiro, com as características e perfil da Avenida da Liberdade. Onde se fizer novo aplique-se o que as novas concepções aconselham. Mas no que, sobretudo, tinha relevo cultural e encanto estético como padrão felicissimo de uma época — não importa se recente —, seria de bom conselho conservar e respeitar a sua forma original. Porque hoje há renovação liturgica e nova arquitectura ninguém que seja *civilizado* vai defender a demolição da Sé ou da igreja dos Jerónimos para se *modernizarem* esses templos...

O ter-se já dito que a Avenida é antes de mais nada um problema arquitectónico, no sentido de que se trata apenas de dignificar as fachadas dos edifícios que a marginam, é desviar a atenção para outro aspecto, que não está verdadeiramente em discussão. O problema essencial em causa é o do arranjo, ou desarranjo, das placas, tais como as herdaramos desde a *criação* da Avenida.

Uma opinião alheia, que não pode estar bem ao corrente do *sentir* de toda uma cidade, por muita autoridade profissional que possua não é, salvo o devido respeito, de acatar sem discussão. Tal opinião não passa assim um beneplácito a obras de grande vulto, que afectam os interesses de uma capital. Nós Lisboetas é que sabemos onde nos doi, quando debatemos o problema, que nos pertence, da Avenida. E essa opinião poderia ainda impressionar um espírito atento e imparcial se fosse expressa em termos de responsabilidade, isto é em artigo ou estudo subscrito pelo autor. Numa entrevista, porém, haverá sempre que descontar a rapidez de um encontro fortuito, as observações complementares mas não de pouca importancia que, por vezes, se simplificam ou não se registam, e até os desentendimentos pelas diferenças de línguas em que se fala. Tudo isso é de molde a não termos a certeza de uma expressão fiel do pensamento do entrevistado. Não esquecer que o prof. Labatut se desculpa de falar as várias línguas, até a sua própria, com um *acento* que pode perturbar um auditório ou um interlocutor...

Em conclusão: o problema da Avenida persiste para todos os que estão desinteressadamente interessados nesse que foi formoso logradouro da cidade. E se alguma coisa haveria a pedir ao Município era o de repor tanto quanto possível a Avenida na sua feição anterior, unificando-se com a parte antiga que ainda a *enobrece*.

ADRIANO DE GUSMÃO

# Grande movimento
## na feira de Evora

ÉVORA, 29 *(Pelo telefone)* — Logo de manhã, verificou-se na cidade um movimento desusado de forasteiros, que vieram de visita á feira de São João, aproveitando as numerosas carreiras extraordinárias de camionagem e de automotoras que, hoje, Dia de São Pedro, foram estabelecidas de Lisboa, Vila Viçosa, Estremoz, Reguengos, Montemor, Mora e outras localidades.

O comércio e a industria paralisaram as suas actividades, á tarde, e o recinto da feira regorgitou de gente. Também, durante a tarde, se efectua a anunciada corrida de touros, em redondel. A' noite, no palco de exibições da feira, actua o Rancho Folclórico do Cartaxo.


Milhões de indivíduos obtêm alivios para o **REUMATISMO!**

Faça como eles!

Há gerações que Kruschen auxilia milhões de indivíduos a obterem alívio do reumatismo. Não queira ser um reumático ficando velho antes de tempo. Uma dose diária de Kruschen far-lhe-á bem. Os sais minerais de que Kruschen se compõe atacam as causas do reumatismo, proporcionando marcados alívios. Com suavidade mas eficazmente, ajudam a diminuir os resíduos ácidos. Tome Kruschen e melhore das dores e incómodos que o atormentam.

À venda em todas as farmácias.


# O falso médico
## que está preso em Lagos vai ser enviado para Penamacor

O falso médico está de novo a contas com as autoridades militares, depois da sua sensacional fuga ao cabo do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4, de Leiria, que o havia ido buscar a Lamego para o conduzir a 1.ª Companhia Disciplinar de Penamacor onde havia sido incorporado.

Depois de uma larga digressão, e de ter atravessado o País de Norte a Sul, a fim de atingir o Algarve, o Manuel Rodrigues Machado acabou por ser preso de novo. Como habitualmente, o falso médico fazia-se acompanhar de uma senhora, de nome Maria Antonieta de Carvalho, pertencente aos meios cinematográficos da capital.

Do posto da Guarda Fiscal da Praia do Carvoeiro, o «falso médico» transitou para o posto da G. N. R. de Portimão, que, por sua vez, o entregou já ao comando do Batalhão de Caçadores n.º 4, de Lagos.

Vai-lhe, agora, ser instaurado um novo processo, que depois o acompanhará para Penamacor, a fim de ser reunido aos restantes que se encontram pendentes por falta de declarações. O «falso médico» ainda não foi interrogado.

Mas, no momento da recaptura, na Praia do Carvoeiro, declarou que fugira por não gostar do serviço militar...

Aguarda-se novas investigações, a fim de se deslindar por completo mais esta aventura do famigerado «falso médico».

# A cerimónia da assinatura de novos contratos de trabalho

(Continuação da 1.ª página)

de férias pagas de 7 a 28 dias, com acréscimos á remuneração normal e a atribuição de um subsídio, na véspera de Natal, correspondente a um mês de vencimento aos empregados incluidos definitivamente no quadro do pessoal que tenham completado um ano de bom e efectivo serviço. Pelo mesmo contrato faz-se a regulamentação dos ordenados mínimos mensais dos empregados, há muito desejada.

Após a aposição das assinaturas, na presença do director-geral do Trabalho e Corporações, dr. Neto de Carvalho, e do chefe dos Serviços de Assistência Social, dr. Quirino Mealha, discursaram o sr. Guilherme Nadal, vice-presidente da direcção do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis, que saudou o ministro, elogiou a compreensão demonstrada pelos restantes organismos interessados no contrato e enalteceu as vantagens do acordo, com o objectivo de se alcançar a elevação do nível de vida de todos os trabalhadores, «condição primeira para se conseguir o progresso no País».

O sr. Humberto Alves Dinis, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório de Lisboa, agradeceu a elaboração do contrato; louvou a acção do dr. Veiga de Macedo e referiu-se á necessidade de perfeita compreensão entre patrões e empregados.

O sr. Francisco António de Oliveira Paulino, secretário da Federação Regional dos Sindicatos de Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, em representação do seu presidente, ausente do País, também exprimiu agradecimentos ao ministro e pôs em foco os benefícios da convenção.

Por ultimo, o sr. dr. Veiga de Macedo agradeceu as saudações; disse do seu contentamento pelo acto a que presidia e acentuou que lhe era grato verificar que o novo contrato colectivo abrangia um importante sector dos empregados de escritório tantas vezes em situação difícil. A propósito afirmou que os profissionais de escritório estavam longe de auferir as remunerações justas em algumas actividades económicas e que, por isso, havia dado instruções aos serviços competentes para intensificarem os seus esforços no sentido de se celebrarem novas convenções colectivas de trabalho entre as entidades interessadas, tanto mais que a solução por via do despacho normativo só deverá ser adoptada depois de esgotadas todas as possibilidades de entendimento entre os organismos representativos de patrões e trabalhadores.

# Em 3 linhas

A folha oficial publicou hoje a lista dos peritos para a prática dos exames médico-forenses a realizar no segundo semestre do ano corrente, nos termos do n.º 3.º do artigo 2.º do decreto-lei n.º 42.216.

///

Foram agraciados com as comendas das Ordens Militares de Cristo e de Sant'Iago da Espada, respectivamente, o major de cavalaria Henrique Alves Calado e o dr. João Rodrigues da Silva Couto.

///

Em Abril a fiscalização sanitária municipal dos produtos alimentares aprovou, em Lisboa, 6.167.025 quilos de peixe e mariscos e mandou inutilizar 401.532 quilos.

///

A construção do colector do Brejo, dos esgotos de Almada, está orçada em 2.000 contos.

///

Vão ser ampliadas as linhas da estação de Quintans, ao quilómetro 266,008 80 da linha do Norte.

///

A população de Lisboa comeu, em Abril, 877.369 quilos de carne e produtos derivados, 266.963 de ovos e 253.426 de lacticínios, e 2.379 peças de criação e caça.

///

Custará 1.100 contos a obra do abastecimento de água á zona rural do concelho de Cascais (sector Malveira-Cascais).

///

Foram providos nos lugares de directores dos serviços de medicina operatória e de propedêutica cirurgica do Hospital de Santa Maria, respectivamente, os professores João Rafael Casqueiro Belo de Morais e Jaime Augusto Cromner Celestino da Costa.

# OS EXERCÍCIOS
## da Academia Militar em Santa Margarida

SANTA MARGARIDA, 29. — (Pelo telefone). — O programa dos exercícios dos cadetes da Academia Militar inclui, hoje e amanhã, reconhecimentos outros trabalhos preparatórios das manobras de ataque com fogos reais, que se realizam depois de amanhã, começando ás 8 e 45.

Integrada nesses trabalhos de preparação começa amanhã, ás 9 horas, outra sessão experimental de fogos reais.

# Presidente da Câmara
## de Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 28 — (Pelo telefone) — No salão nobre do Governo Civil de Viseu, perante o governador civil e muitos amigos, tomou posse do cargo de presidente da Camara Municipal deste concelho o padre Manuel Pinto Ramos, de Alhais, deste concelho. Usaram da palavra o governador civil e o padre Rodrigues da Cunha, aos quais o empossado agradeceu.

# CARREIRAS AÉREAS
## para Luanda

Em virtude da grande afluência de tráfego do Ultramar, a T. A. P. resolveu efectuar, no próximo dia 4 de Julho, um serviço especial a Luanda, com regresso no dia 5, por Leopoldville, em «Super Constellation», utilizando a versão de classe turística.

Os estudantes com passagens marcadas para os serviços da linha de África devem entrar em contacto imediatamente com os escritórios da T. A. P.


TERMAS DE MONTEFORTINHO

Especialmente destinadas ao tratamento de afecções hepáticas, ginecológicas e doenças de pele e dos climas quentes

Abertas todo o Verão e até 30 de Novembro

HOSPEDE-SE NO

**HOTEL FONTE SANTA — Telefs. 4 e 28**


# O núncio apostólico
## preside à inauguração do Congresso Internacional da Infância

Realiza-se esta tarde, nos Jerónimos, a cerimónia solene da abertura do VII Congresso Internacional da Infancia, a que preside o sr. nuncio apostólico em Lisboa. Este congresso reune em Lisboa cerca de mil e quinhentos especialistas católicos dos problemas de formação da criança.

O tema geral do Congresso é: «A criança e o seu futuro profissional».

No Secretariado Geral do Congresso (F. I. P.) verificaram-se hoje as inscrições e entregaram-se aos congressistas os documentos de identificação, programas e outros.

Na cerimónia dos Jerónimos fala o padre Gaston Courtois, assistente-geral do Secretariado Internacional Católico para a Infancia. Faz-se ouvir o coro dos alunos do Instituto de S. Pedro de Alcantara.

### Personalidades do Congresso e cumprimentos às entidades oficiais

O Congresso traz a Lisboa algumas personalidades eminentes no campo da educação da juventude. Uma delas é o cardeal Lercaro, arcebispo de Bolonha, na Itália, presidente do próprio Congresso. Outro eclesiástico de prestígio é o cardeal Arriba y Castro, arcebispo de Tarragona.

A comissão executiva do Congresso, constituida pelos srs. dr. José Guilherme de Mello e Castro, presidente; D. Julia Guedes e dr. Domingos Braga da Cruz, vice-presidentes; e dr. V. M. Santana Carlos, secretário, com a direcção do B. I. C. E., formada pelos srs. Raul Delgrange (Bélgica), presidente; René Finkelstein (França), secretário-geral; dr. Michel Normand (França), secretário-geral administrativo e Mlle. Geneviève Flusin, delegada do B. I. C. E. foram hoje apresentar cumprimentos a diversas entidades.

Estiveram de manhã na Nunciatura Apostólica onde foram recebidos pelo nuncio, mons. Giovanni Panico. Cumprimentaram depois, no Campo de Santana, o sr. cardeal-patriarca que se encontra doente, tendo sido recebidos pelo sr. arcebispo de Mitilene. Depois foram á Camara Municipal cumprimentar o seu presidente, brigadeiro França Borges.

De tarde visitaram a Acção Católica Portuguesa, o sr. ministro da Justiça e o provedor da Misericórdia de Lisboa.

# Reunião do curso de Direito de 1944-49

Realizam-se nos dias 4 e 5 de Julho as comemorações do 10.º aniversário do curso que frequentou a Faculdade de Direito de Lisboa.

Incluem-se naquelas comemorações: missa por alma dos colegas falecidos, visita á nova Faculdade de Direito, á Reitoria e aos professores jubilados, um «cocktail» e dois almoços, um dos quais fora de Lisboa.

As inscrições são feitas no escritório do dr. Correia de Mello, na Rua do Ouro, 149, 2.º, dit.º, até amanhã.

## Salvou a filha sem saber

**MESSINA (Sicilia), 29. — O marítimo Giuseppe Zappala, sem trabalho devido á longa greve marítima da Itália, resolveu ontem ir tomar um banho de mar. Quando ia a chegar á praia ouviu gritar, em consequência de uma criança ter caído á água.**

**O marítimo correu, deitou-se á água mesmo vestido, segurou o corpito de uma criança que se afogava e nadou rápidamente para terra.**

**E só então verificou que a criança que salvara era a sua própria filha Flavia, de três anos. — (A. N. I.).**

# O embaixador dos Estados Unidos anunciou a primeira bolsa do Fundo Mundial de Saúde para um médico português

O sr. embaixador dos Estados Unidos em Portugal recebeu, esta tarde, os representantes da Imprensa e algumas personalidades de relevo no mundo médico de Lisboa, para lhes comunicar a criação de uma «Bolsa Pfizer» de Medicina Física e Reabilitação, para um médico português se especializar na América. Ao mesmo tempo, igual comunicação era feita á Imprensa, em Nova York, pelo dr. Howard A. Rusk, presidente do Fundo Mundial da Realização.

Além do embaixador C. Burke Elbrick achavam-se presentes na recepção o dr. Melo e Castro, provedor da Misericórdia de Lisboa, dr. Vítor Santana Carlos, futuro director do Centro de Reabilitação que a Misericórdia de Lisboa está a construir próximo do Estoril, do sr. Eugen W. Pflanz, director-geral da Pfizer em Portugal, e do adido cultural americano sr. Francis McArdle.

### O primeiro bolseiro português

O embaixador informou, ainda, que a «Bolsa Pfizer» tinha sido atribuida pelo Fundo Mundial de Reabilitação á sr.ª dr.ª D. Maria da Graça de Campos Andrade, igualmente presente á reunião, que deverá iniciar, dentro de dias, a sua especialização no Instituto de Medicina Física e Reabilitação da Universidade de New-Iork — Bellevue Medical Center, estando a sua partida para os Estados Unidos marcada para esta noite.

A bolsa tornou-se possível devido a uma contribuição feita pela Chas. Pfizer & C.ª e pela Pfizer International Inc. ao Fundo Mundial de Reabilitação que a administrará em cooperação com a Sociedade Internacional para o Bem-Estar dos Incapacitados.

O Fundo Mundial de Reabilitação é uma organização particular, sem fins comerciais, sustentada pela industria, fundações e entidades particulares norte-americanas e tem como principal finalidade auxiliar no desenvolvimento internacional dos serviços de reabilitação dos físicamente diminuídos.

Actualmente, encontram-se nos Estados Unidos 57 médicos e 14 técnicos de 35 nações diferentes recebendo treino sob os auspícios do Fundo Mundial de Reabilitação cuja obra foi enaltecida na reunião pelo dr. Melo e Castro. Disse em determinada altura: «O objectivo que temos em vista, com o treino da dr.ª D. Maria da Graça Andrade, que se tornou possível graças á criação desta bolsa, é conseguir a sua especialização em Medicina Física e Reabilitação, de modo muito particular no que respeita á recuperação de crianças físicamente diminuídas».

Falaram, ainda, o sr. Eugénio Pflanz, director da Pfizer, e o dr. Santana Castro, que se referiu á sua estadia nos Estados Unidos e é daqueles que, presentemente, lá se encontram em igual treino.

O PORTO PELO TELEFONE

# Fiança de cinco contos num caso de usurpação de direitos de autor

PORTO, 29 — No 4.º Juízo Correccional, onde está pronunciado pelo crime de usurpação de direitos de autor num processo em que é queixoso o pintor Isolino Vaz, prestou a fiança de cinco mil escudos, que lhe foi arbitrada, o industrial Armando Alves da Costa Monteiro, morador na Rua do Almada, 560.

### Julgamento de um caso de bigamia

O tanoeiro Mário Martins, de 57 anos, e Elvira da Silva, de 58, residentes na Rua António Granjo, 110, em Vila Nova de Gaia, casaram-se, religiosamente, em 1956, depois de viverem em comum desde 1929. Veio, porém, a descobrir-se que o Mário Martins casara em 1924 com Aurora Ferreira de Freitas, matrimónio que ainda não fora anulado. Processados por bigamia, foram julgados no 2.º Juízo Criminal, em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor sr. dr. Azevedo Soares.

O réu alegou que fora aconselhado a legalizar a sua situação com a mulher com quem vivia e, por isso, se casara com ela, supondo que o seu anterior matrimónio civil não tivera qualquer validade, tanto mais que nem constava das certidões tiradas para o 2.º matrimónio. Como, realmente, não se provou intenção criminosa, o casal foi absolvido, depois de ter passado algum tempo na prisão.

### Foi condenado um guarda da P. S. P.

Em tribunal colectivo, foi julgado no 2.º Juízo Criminal, o guarda da P. S. P. Constantino Gonçalves, solteiro, de 29 anos, Rua do Mirante, 9, que, no dia 15 de Fevereiro ultimo, na Rua dos Salgueiros, após breve discussão com a sua namorada, Rosa Pinto Maria, a alvejou com três tiros de pistola, que não a atingiram, mas apanharam, ligeiramente, o menor Gabriel Alves Correia, de 9 anos.

Foi condenado em 4 meses de prisão, 20 dias de multa a 20$00, 1.000 escudos de imposto de Justiça e 200 escudos de indemnização ao menor.

### Julgado por cinco escudos!

O sr. dr. Martins Velho Alcoforado de Barbosa Sottomayor, advogado, com escritório na Rua de Santo António, 161, 1.º, queixou-se na Polícia Judiciária contra o cobrador Fernando Peres da Silva, de 66 anos, casado, morador na Rua dos Mártires da Liberdade, 286, por ter ficado com a importancia de 5$00, proveniente da venda de livro em língua alemã, de cuja venda o encarregara.

Julgado no 4.º Juízo Correccional, pelo juiz dr. Alfredo Alvarinha, e ponderada a insignificancia do valor da questão, o magistrado perguntou ao queixoso se perdoava ao réu, o que implicava a desistência do procedimento criminal. Em face da recusa, o julgamento prosseguiu.

O homem foi absolvido, por não ter sido provada a sua intenção criminosa.

### Morto por doença súbita

Na Praça de Parada Leitão foi acometido de doença subita, mortal, o empregado de escritório José Ferreira Pimenta, de 68 anos, morador na Rua da Boa Vista, 256.

### Colhido por um comboio

Próximo do apeadeiro de Coimbrões, em Vila Nova de Gaia, foi colhido por um comboio o lavrador Joaquim Bessa, de 55 anos, casado, morador em Canivelo, que recolheu, gravemente ferido, ao Hospital da Misericórdia.

### Vítimas de quedas

Por ter dado uma queda, de grande altura, recolheu ao Hospital de Santo António, o caiador Henrique Silva Tojal, de 67 anos, morador no Passeio Alegre, á Foz do Douro, que sofreu contusão toracica, fractura de costelas e de ossos das mãos.

—Ficaram também hospitalizados: Bernardus Johannes Serves, de 26 anos, oficial do vapor holandês «Plato», que caiu a bordo e ficou muito ferido; e João Magalhães Luna, porteiro de um hotel, residente na Rua do Miradouro, 61, que caiu por uma escada e ficou muito contuso pelo corpo.

### Desastre de viação

Quando seguia numa bicicleta

(Continua na 10.ª página)

## Agustin de Foxá em estado grave

MADRID, 29 — O estado de saúde do escritor e académico Agustin de Foxá, hospitalizado na clínica de La Concepcion, agravou-se nas ultimas 24 horas. Considera-se provável um desenlace fatal.—(A. N. I.).

TIPO MD 43T 012 A ESC. 5.950$00

Modelo atraente e elegante, tecnicamente aperfeiçoado, com écran aluminizado, assegurando imagem e som perfeitos


# Manhã na praça

## A HORTALIÇA QUE LISBOA COME

*Está a perder-se a bela tradição da excelência dos produtos das hortas dos arredores de Lisboa. As tenras couves e as viçosas alfaces que vinham habitualmente, em carroçadas multicores, para os mercados da capital, já não chegam com a mesma abundancia e o mesmo aspecto de verdejante frescura ao consumidor lisboeta.*

*A hortaliça, apanhada de véspera, vai sendo, geralmente, colocada em tanques com água, para que conserve, quanto possível, a sua frescura, mas depois, o transporte para o mercado abastecedor faz-se em camiões, nos quais o produto é carregado á pressa e sem muito cuidado, de modo a evitar os efeitos do empilhamento de um peso maior do que era costume meter numa simples carroça.*

*A distribuição pelos mercados de venda ao publico e pelos diversos lugares da cidade, feita, descuidadamente, em sacos conduzidos em pequenas camionetas ou carroças anacrónicas, prejudica ainda mais o produto delicado que, quando chega, por fim, ás mãos do consumidor já nada tem daquele delicioso viço que caracterizava as afamadas hortaliças de Loures ou de Caneças. Perdem-se, assim, características essenciais dos produtos que se vão desfolhando, nas multiplas operações de transporte, e cujo preço vai aumentando, precisamente, na medida em que se vão perdendo as características vitais da sua própria natureza e se vão acumulando os inconvenientes de uma manipulação descuidada e anti-higiénica.*

## OS PREÇOS DOS GÉNEROS

As bancas de peixe nos mercados, estavam hoje bem fornecidas, tanto em quantidade, como em variedade, mas as compras foram fracas. Eis os preços: Pescada, 32$00, o quilo; linguado, 30$00; lenevada, 32$00; salmonete, 36$00 e 38$00; azevia, 24$; robalo, 20$; lulas, 12$00; pescada, pequena, 24$00; pescadinha de rabo na boca, 8$00; safio, 13$00; goraz, 14$00 e 15$00; besugo, 2$00; carapau, 5$50, sardinha, sem cabeça e estripada, de mau aspecto, 2$80; dourada, 7$00; tainha, 7$; peixe-espada, 7$; garoupa, 8$00, 12$00 e 13$00; pargo, 4$80. Mariscos: ameijoas, 11$00; o quilo: berbigão, 2$00; conquilha, 5$00; camarão, negro, pequeno, 7$00; camarão do grande, 48$00; gambas, 44$00; lagostins, 36$00.

*

A fruta apresenta-se, no seu condicionamento, pouco atraente e ainda, por cima, toda verde, o que é um perigo para a saude, em especial para as crianças. Isto, apesar das recomendações dos médicos, e da fiscalização... Além disso pela hora da morte, como se vê pelos preços: Alperches, grandes, 5$00, a duzia, e os pequenos, 2$00 a 2$50; cerejas, 6$00 e 8$00; peras, 9$50 e 12$00; morangos, 16$00 e 18$00; pêssegos, verdíssimos, 12$50; ameixas, grandes, 8$; bananas, 6$, 7$00 e 8$00; laranjas de 8$00 a 23$00; ananazes desde 20$00 a 30$00, cada.

*

Os produtos hortícolas, pouco variados, regulavam pelos seguintes preços: alfaces, pequenas, de $50 a 2$00; repolhos, 2$00; couves, $50 e $80, pequeníssimas e grandes, 2$50 e 3$; feijão-verde, 2$50; ervilha, seca, 3$50; tomates, de 2$00 a 4$00; cebolas, a 1$00 cada molhinho; ao quilo, 1$00; grelos, 2$00, o molho; nabos, 1$00, cada; pepinos, 1$00 e 1$20.

*

Os preços da criação parece que regulam pela subida do termómetro e tornam-se escaldantes: galinhas, vivas, 50$00 e mortas, 42$00; frangos, 37$00; metades de frangos, 18$ e 20$00; quartos, 10$00 e 9$00; miudezas, 5$00 e 6$00; coelhos, mortos e esfolados, 24$00 o quilo; borrachos, 9$00.

Pelos preços das coisas nos mercados, há que levar a carteira bem recheada quem quiser trazer o cabaz das compras fornido do essencial.

## Voo de demonstração de um avião de novo tipo

A Saprel (Sociedade Aero-Portuguesa de Representações, Lda.), com sede na Praça das Águas Livres, 8 s/l-4, apresenta, depois de amanhã, ás 10 e 15, no Aeroporto de Lisboa, o avião de transporte civil e militar «Nord 2502», construido pela «Nord Aviation», oferecendo, a diversos convidados um pequeno voo. Ás 19 horas, aquela sociedade promove, no Hotel Avis, um «cocktail» em honra das mesmas entidades.

## CHEGOU AO TEJO um contratorpedeiro americano

Entrou esta manhã no Tejo, em visita de rotina, o contratorpedeiro da Armada norte-americana «Pillsbury», cujo comandante desembarcou por volta do meio-dia, para os habituais cumprimentos ás autoridades portuguesas.

## Motorista agredido violentamente por um passageiro desconhecido

Esta madrugada fazia praça no Intendente com o seu táxi o motorista Manuel Máximino Correia, de 43 anos, residente na Rua Tenente Espanca, 26-3.º, quando apareceu um indivíduo que, entrando no carro, o mandou seguir para Montes Claros. Aí por altura dos Quatro Caminhos, fez sinal para parar e logo saltou do carro, pondo-se em fuga, evidentemente sem pagar a corrida.

O motorista foi no seu encalço, mas o desconhecido agrediu-o violentamente a soco e pontapé. Muito contuso, com uma clavícula e uma costela partidas, o motorista foi para o Hospital de São José, onde recolheu á sala de observações. A Polícia anda na peugada do agressor.

# As provas de exames
## nos diversos graus do ensino

(Continuação da 1.ª página)

ram no exame escrito da referida disciplina.

No Continente, apresentaram-se aos exames de 3.ª classe cerca de 152 mil crianças e, nas Ilhas, mais de 12 mil. Em Lisboa, o seu numero sobe a 18 mil, distribuidas por várias centenas de escolas. As provas de 3.ª classe terminam no fim da semana. No dia 6, principiam os exames da 4.ª classe.

### Prosseguiram os exames do 2.º e do 3.º ciclo

Em todo o País, prosseguiram hoje os exames dos 2.º e 3.º ciclos liceais. Esta manhã, ás 9 horas, realizou-se a prova de História, seguindo-se, ás 11 e 30, a de Inglês, ambas do 2.º ciclo. De tarde, ás 15 e 30, efectuaram-se as provas de Inglês, Físico-Químicas e Grego.

Reproduzimos os pontos de História e Inglês do 2.º ciclo, seguidos das respectivas soluções.

### As provas de amanhã e de quarta-feira

Prosseguem amanhã os exames dos 2.º e 3.º ciclos dos liceus, efectuando-se, de manhã, ás 9 horas, a prova de Ciências Físico-Químicas, e ás 11, a de Geografia. De tarde, ás 15 e 30, realizam-se os exames escritos de Português e Desenho do 3.º ciclo. Depois de amanhã terminam as provas escritas da 1.ª chamada dos exames liceais. De manhã, ás 9 horas, efectua-se a prova de Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, e ás 11 e 30, a de Desenho á vista. De tarde, ás 15 e 30, realizam-se os exames de História e Ciências Naturais, e ás 17 e 30, os de Francês e Alemão.

### A segunda chamada dos exames liceais

No dia 4 iniciam-se as provas escritas da 2.ª chamada dos exames liceais. De manhã, ás 9 horas, efectua-se a prova de Português, e ás 11 e 30 a de Ciências Naturais, do 2.º ciclo.

Também ás 9 horas e ás 11 e 30 se efectuam, respectivamente, os exames de Organização Política e Administrativa da Nação e Filosofia. De tarde, ás 15 e 30, realiza-se o exame de Língua e História Pátria, e ás 17 e 30, o de Francês.

### Exames do ensino técnico

Hoje e amanhã, não há exames do ensino técnico, que prosseguem, no dia 1 de Julho, com as provas de Português, ás 9 e 10 horas, respectivamente para os cursos industrial e geral do comércio, de esteno-dactilógrafo e de formação feminina.

## A publicação dos pontos
### e das soluções

*A iniciativa de publicarmos os pontos dos exames do ensino secundário e técnico não obedeceu a quaisquer propósitos reservados, mas tão-somente ao desejo de proporcionar aos alunos, famílias e professores dados comparativos, que lhes permitam avaliar do resultado das provas, enquanto não surgem as decisões oficiais, sempre demoradas, como é natural, pela acumulação das respostas.*

*Os exames, sujeitos a contingências diversas em que entram factores da mais variada natureza, deixam muitas vezes duvidas, quer nos examinandos, quer nas pessoas a quem eles se dirigem, no desejo compreensível de obter a confirmação das soluções que apresentaram ou o esclarecimento das duvidas que lhes tenham surgido na interpretação dos enunciados. Sendo, como é óbvio, os exames objecto de larga troca de impressões, neste período em que milhares de destinos dependem, porventura, desse acto, é justo reconhecer a ansiedade com que se aguardam noticias relativas ás provas em curso e não se poderá levar a mal que um jornal, no respeito que lhe merece um amplo sector da opinião publica, procure, de qualquer modo, ir ao encontro dessa ansiosa expectativa.*

*O «Diário de Lisboa» decidiu, este ano, publicar, além dos enunciados dos pontos, a sua solução ou, pelo menos, quando a natureza subjectiva de certas questões torna melindroso fazê-lo, um comentário esclarecedor. Não tivemos — desejamos insistir bem — qualquer propósito de crítica destrutiva nesta decisão. E, quando se verificou que havia deficiências em certos pontos, quisemos apontá-las, não ainda pelo gosto de criticar, mas tão-sómente, na convicção de que, apontando as falhas, contribuíamos para tranquilizar aqueles que, sem uma certeza absoluta, ficaram naturalmente enervados, em vésperas doutros exames, e ainda porque pensamos que o Ministério da Educação Nacional não deixaria de encontrar para os casos apontados a solução mais conveniente, de forma a evitar prejuizos entre os examinandos, num perfeito sentido de justiça e de equilíbrio.*

*Estamos seguros de que não poderá restar a menor duvida sobre esta intenção que nos norteia e satisfaz-nos bastante a certeza, confirmada, aliás, por numerosos testemunhos, de que, com o nosso procedimento, contribuimos para tranquilizar muitas famílias, onde havia tristeza e perturbação, motivadas pelo desconhecimento da verdadeira situação, em relação a cada ponto. Resta-nos, apenas, aguardar a criteriosa decisão do titular da pasta da Educação Nacional, para os casos de duvida, que, sem isso, poderão ser susceptíveis de influir na apreciação rígida dos pontos.*

*Não queremos, finalmente, deixar de esclarecer, por nossa parte, que as soluções ou comentários que temos publicado — aliás, sem carácter oficial, como repetidamente temos dito — resultam da colaboração de pessoas perfeitamente idó-*

(Continua na 11.ª página)

# Um "cientista"
## de 15 anos
## lança hoje um foguetão com uma barata!

**HARROW (Inglaterra), 29. — Um «cientista» de quinze anos, Peter Finney, vai lançar hoje um foguetão que transporta uma barata no vértice.**

**Foi o próprio Peter quem construiu em casa o foguetão. Este mede 1,5 metros de comprimento e, conforme os cálculos do «cientista», deve deslocar-se á velocidade horária de 1.600 quilómetros e atingir a altura máxima de novecentos metros. Se a experiência correr bem, o vértice com a cápsu'a que contém o insecto separar-se-á do corpo do engenho e regressará á Terra em pára-quedas. Peter declara haver despendido três libras (ou sejam: 240 escudos) na preparação da experiência. — (A. N. I.).**

# Morte trágica
## sob um comboio

*MOGOFORES, 29 — Quando tentava atravessar a via férrea, passando por debaixo de um comboio parado nesta estação, foi colhida pelo rodado da composição que se pôs em movimento, a sr.ª Guilhermina Mendes, de Abiul, que teve morte instantanea.*

# O DIA DE EXAME

## de Lucília Rodrigues

*— Como lhe correu a prova de História?*

*Lucília da Conceição Rodrigues não exita.*

*— Muito bem.*

*— Escreveu até ao ultimo minuto?*

*— Não. Já tinha acabado antes de se ouvir a sereia.*

*Há centenas de raparigas nos corredores do Liceu D. Filipa de Lencastre e usam todas a mesma bata branca. Só muito dificilmente achámos Lucília Rodrigues, que as colegas conhecem por «a prima de Newton».*

*— Estudou muito ontem?*

*— Até á meia-noite.*

*Lucília Rodrigues deve ter decorado todas as datas que enchem o livro unico de História.*

*— Agora foi fazer a sua prova de Inglês, não é assim?*

*— Receio mais p' Inglês. Principalmente a retroversão.*

*— E amanhã é o ultimo dia de exame.*

*— O ultimo não é. Depois terei de fazer exames orais.*

*— Espera dispensar em Letras*

*Lucília Rodrigues ri ainda agora mais, um pouco nervosamente.*

*— Não sei. E' difícil dizer. Mas seria bom.*

*Provávelmente, já na próxima semana veremos o seu nome na pauta, seguido de alguns numeros que decidirão o seu destino. ou em Ciências?*

## de Henrique Ferreira

*Henrique Armando Antunes Ferreira, 17 anos, alínea E (Direito), Rua Tristão da Cunha, 40, Bairro do Restelo. Um nome entre centenas. Um destino diferente e, também, igual a tantos.*

*— Que nos diz sobre o ponto de Latim?*

*— Não o considerei muito difícil. Creio, no entanto, que foi um pouco longo. Talvez não seja o ponto ideal para o aluno médio. Em conversa com alguns colegas chegámos á conclusão de que não seria fácil ao aluno médio solucionar esta prova no tempo que nos é dado.*

*Henrique Ferreira tem uma voz clara e firme. Fala com firmeza mas com alguma lentidão, a construir a frase, que quer correcta e inteira.*

*E continua:*

*— Julgo que é uma excelente ideia a do seu jornal, publicando as soluções dos pontos. No bairro onde vivo discutem-se muito as provas. Um tema de discussão foi a prova de Francês do 2.º ciclo, onde se pedia para compor uma pequena redacção em doze linhas sobre a carreira das armas. Perguntava-se mesmo se o aluno escolheria a carreira das armas, o que é estranho, pois o ponto era feito para rapazes e raparigas.*

*Henrique Ferreira não está submerso nos seus próprios exames. Critica as provas do 2.º ciclo e com uma lógica que nos parece irrespondível.*

*— Espera passar nos seus exames?*

*— Creio que sim.*

*Henrique Ferreira destina-se*

*ao curso de Direito. Com a firmeza que se lê no seu olhar ultrapassará os obstáculos que se erguem entre o Liceu Camões e a Faculdade de Direito.*

# Para repousar em Lisboa
## chegou das Caraíbas
## o conhecido actor Curt Jurgens
## acompanhado da sua formosa esposa

O avião da carreira das Caraíbas vinha cheio, mas não se esperava ninguém importante, quando, afinal, surgiu ao cimo da escada uma figura de fama mundial: o actor alemão Curt Jurgens, que, recentemente, terminou em Hollywood uma película com May Britt, «O Anjo Azul». Ao lado do grande actor, uma bela mulher: Simone Bicheron Jurgens, de 23 anos, argelina de nascimento, alta e elegante de formas, uns magníficos olhos negros a iluminar o rosto moreno, esposa do conhecido artista alemão, hoje internacionalmente conhecido por ter trabalhado nos estudios americanos, ingleses e franceses.

**Curt Jurgens com sua esposa, ao chegar ao aeroporto da Portela.**

Alto e elegante, com um fato ligeiro e claro, o rosto queimado pelo sol das Caraíbas, nos olhos uns óculos escuros. Curt Jurgens, que é um homem habituado aos jornalistas e sempre amável para com eles, responde apenas ao que lhe agrada. Ao redor da sua personalidade correm muitas histórias, sobretudo pelo seu temperamento sensual... mas Curt parece estar acima do dize-tu-direi-eu dos jornais de sensação e das intrigas dos estudios. Continua a sua carreira de êxitos, ora ao lado de Debbie Reynolds, em «A rapariga e o solteiro» ora frente a Brigitte Bardott, em «E Deus criou a mulher...» ou, lado a lado, com essa magnífica artista que é Ingrid Bergman, em «A Pousada da Sexta Felicidade», que recentemente se exibiu num dos cinemas de Lisboa.

— Que o traz a Lisboa? — e o artista alemão sorriu, voltando-se para os olhos bonitos de sua esposa Simone.

— Repouso...

— Esteve nas Caraíbas? A filmar?

— Não... Repouso... Concluí em Hollywood um filme com May Britt e resolvi passar uns dias nas Caraíbas e agora estou excitado para conhecer Lisboa... E' bonita e cheia de sol, pelo menos hoje...

— Quase sempre, Curt...

Jurgens sorriu e sua esposa sorriu também... Lado a lado, atravessámos a plataforma em direcção á aerogare. O jornalista desfiava as perguntas, claro...

— Quantos filmes já interpretou?

— Uns vinte...

— Qual a sua melhor película?

— A que estou para fazer... — Simone sorriu, com a sua boca bonita mostrando uns dentes magníficos.

— Que pensa do filme «E Deus criou a mulher...» e de B. B.?

— Estes jornalistas! — comentou — Brigitte Bardott é simplesmente «ravissant»... Chega?

— Bem...

— Para mim chega...

O jornalista alude então ao Curt actor de teatro e perguntámos-lhe se terminara definitivamente a sua carreira, dada a sua presença constante nos estudios.

— Fiz vinte anos de teatro, teatro sério, como o de Shakespeare, na Austria e na Alemanha... Não, penso não ter abandonado definitivamente o teatro, mas estou a interpretar uma média de quatro filmes por ano... O tempo não chega para tudo... Mas um dia voltarei ao teatro.

— Que pensa do cinema europeu?

— Que é muito bom. Também, julgo que o americano melhorou imenso. A Televisão não pode anular o cinema...

— Depois de Lisboa, que fará?

— Irei a Londres, para um novo filme... «Ferryboat in Hong Kong», com Orson Welles e Silvia Symms.

Madame Curt Jurgens aceita um cigarro do jornalista e o actor estendeu-nos também a mão:

— Aceito também... Acabaram-se os cigarros de filtro... Muito obrigado...

A conversa estava no fim e a formosa esposa de Curt Jurgens sorri. Numa voz doce diz-nos o seu «merci» e atravessa o átrio do aeroporto, por entre a admiração das centenas de pessoas que ali se encontravam. Curt Jurgens, sorrindo também, mostra certa impaciência por partir para a cidade. Boas férias Curt Jurgens!

**BRILHANTES**

De qualquer tamanho e preços compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua ... Prata, 257

**SNACK BAR**

Praça D. João da Camara, 20 — (Nova gerência)

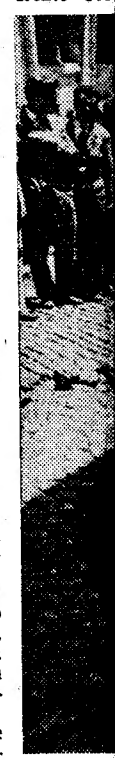
ALMOÇOS E JANTARES com pratos a escolha
PREÇO 25$00

Remodelação total do serviço e novos preços, sob a direcção de Galhau, ex-barman do «Gambrinus» e «York»
ABERTO AOS DOMINGOS

# O te
Inform
rológico
SITUA
RAS (T
Em Port
era frac
nublado
tejunto-l
ao sul p
de ar n
circulaçã
trado a
TEMP
RAS (T
Coimbra
21°; e l
PREV
RAS (T
— Céu
do. Ven

# O 2.º P
a ex
Uma po
tramar au
Angola a
de 14.000
tar várias
bela de d
orçamento
nadas a tr
a execuçã

# Inun
po



Pouco d
na Rua de
camento
frente dos

O estad

141, reben
da condut
inundação
encontrava
goneta, qu
da na cra
tar o sil
posição en
beiros e p
corda. A
altura sup
a largura
Rua Cast
aos referi
dada a fo
arremessa
artéria mi
Comuni
Bombeiros
comparece
tivos técn
água nas
Campo d

boa

ibas

esposa

ao aeroporto

r película?
fazer... — Si-
boca bonita
magníficos.
me «E Deus
B. B.?
— comentou
imples mente

ntão ao Curt
guntámos-lhe
mente a sua
resença cons-

teatro, tea-
Shakespeare,
anha... Não,
ado definiti-
estou a in-
e quatro fil-
o não chega
a voltarei ao

ma europeu?
n. Também,
o melhorou
o pode anu-

que fará?
ra um novo
Hong Kong».
lvia Symms.
s aceita um
o actor es-
mão:
Acabaram-se
Muito obri-

fim e a for-
urgens sorri.
o seu «mer-
do aeropor-
ção das cen-
ali se encon-
sorrindo tam-
paciência por
Boas férias

direcção
k»

## O tempo que faz

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado a norte do sistema Montejunto-Estrela e pouco nublado ao sul por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a sueste dos Açores.**

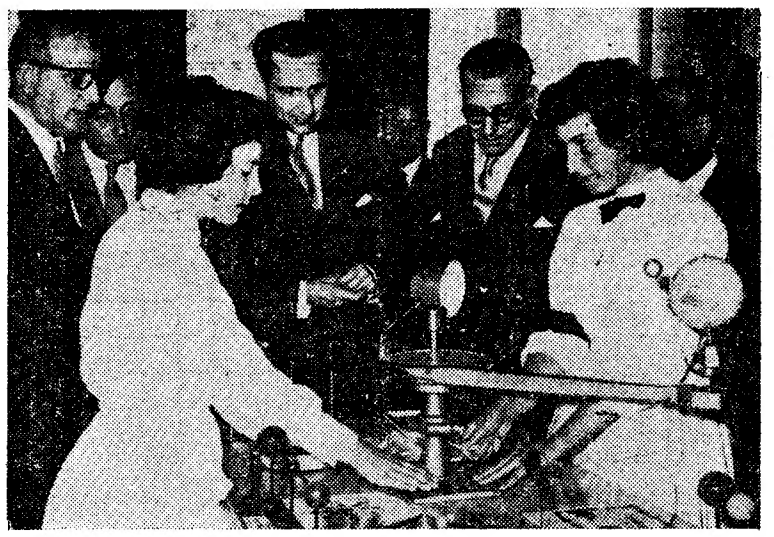
**TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 18°; Coimbra, 20°; Lisboa e Funchal, 21°; e Faro, 24°.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.**

## O 2.° Plano de Fomento

### a executar em Angola

Uma portaria do ministro do Ultramar autoriza o Governo-geral de Angola a abrir um crédito especial de 14.000 contos, destinado a dotar várias verbas inscritas na tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor, consignadas a trabalhos relacionados com a execução do 2.° Plano de Fomento.



**O ministro da Educação durante a visita á exposição**

# Uma exposição de trabalhos escolares

## foi inaugurada pelo ministro da Educação na Escola Francisco Arruda

Uma interessante exposição de material didáctico e processos de ensino de ciências geográfico-naturais do ciclo preparatório foi esta manhã inaugurada na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, onde se manterá patente ao publico até sábado, englobando dezenas de resultados práticos de experiências realizadas pelos alunos daquele estabelecimento durante o presente ano lectivo, no domínio das ciências.

Ao acto inaugural, presidiu o sr. prof. eng.° Leite Pinto, ministro da Educação, que foi aguardado pelos srs. drs. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico e Profissional; Leopoldino de Almeida, chefe da Repartição de Pedagogia; Pedro Campos Tavares, presidente da Comissão da Reforma do Ciclo Unico; Calvet de Magalhães, director da Escola Francisco de Arruda; directores das escolas Ferreira Borges, Pedro de Santarém, Afonso Domingues, Marquês de Pombal, Fonseca Benevides, Marquesa de Alorna, Paula Vicente, etc.; e pelos cinquenta e dois professores daquele estabelecimento de ensino.

Alunos, com a farda da M. P., formaram a guarda de honra ao ministro, que, antes de visitar a exposição, entregou, numa breve cerimónia, divisas de comandante de grupo aos filiados Ricardo Valério Carlos e Henrique Dias Pereira. Na escada de acesso ao ginásio, gentis alunas formaram alas e aplaudiram aquele membro do Governo, a quem ofereceram, no final, ramos de flores.

Alguns educandos fizeram demonstrações e explicaram pormenores do certame, que o prof. Leite Pinto ouviu e comentou com muito interesse.

# «DOMINGO FELIZ!»

## Foi hoje entregue na nossa redacção o 1.° Prémio Costa do Sol

Teve feliz começo o concurso semanal que para este Verão iniciámos ontem com o título «Domingo Feliz!» e que consiste, como os leitores já sabem, em assinalar algumas pessoas que figurem nas fotografias feitas nos locais de aglomeração do publico que se prepara para passar o seu domingo no campo ou nas praias dos arredores de Lisboa. Os nossos repórteres-fotográficos estiveram ontem, de manhã, no Terreiro do Paço, no Cais do Sodré, em Belém e na estação do Rossio e, dentre algumas fotografias seleccionadas ao acaso, um juri a que presidiu o sr. tenente Hugo Gonçalves da Rocha, como representante da autoridade, assinalámos tantas pessoas quantas os prémios a distribuir.

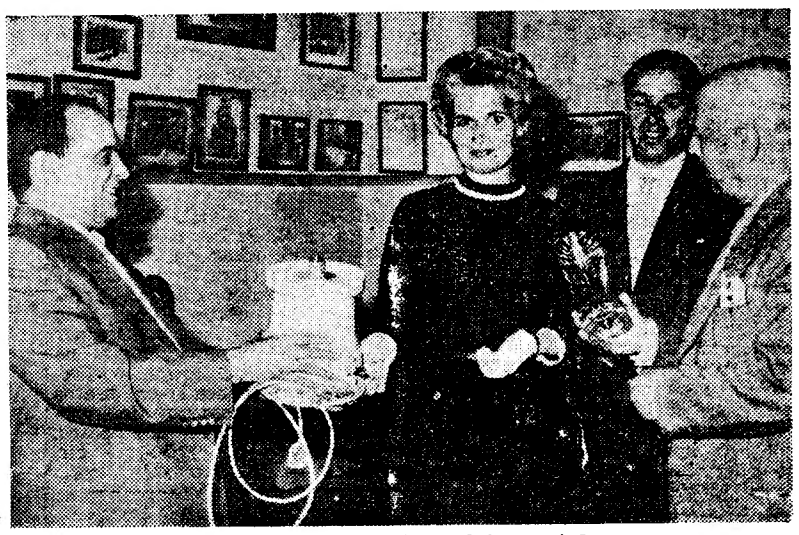
A iniciativa, que despertou o maior interesse entre o publico e mereceu penhorantes referências ao nosso prezado colega «O Século», constituiu um êxito que muito nos apraz registar.

A primeira contemplada, que hoje veio ao «Diário de Lisboa» receber o 1.° Prémio da Costa do Sol — um batedor da afamada marca «Turmix», para diversos usos, desde espremer frutos a misturar sumos, de que é distribuidora geral a conhecida e acreditada firma Marçal Corrêa, Lda., Rua Serpa Pinto, 155, 5.°, esq.° (Telef. 26076) em Lisboa — foi a sr.ª D. Alice Ferreira Miguéis Anão, moradora na Rua Nova do Loureiro, 41, rés-do-chão, direito.

A gentil senhora, que veio ao nosso jornal acompanhada por seu marido, o comerciante sr. Miguel Anão, manifestou-nos a sua surpresa e a satisfação pelo prémio que — disse — terá grande e oportuna utilização na presente época do ano e constituirá sempre um utensílio precioso na sua vida doméstica.

— Tomámos — disse-nos — o combóio para Cascais, eu e meu marido, com os nossos dois filhos, um rapaz e uma rapariga, e foram eles que, no regresso, descobriram no «Diário de Lisboa» a minha cabeça no círculo a que correspondeu o 1.° prémio do vosso interessante concurso. Ficámos todos muito contentes, e o título do concurso teve perfeita confirmação porque foi realmente um «Domingo Feliz», com a surpresa que não esperava, no fim do um belo dia de praia para todos nós.

Pouco depois recebíamos a comunicação de que o 3.° prémio da Costa do Sol — produtos no valor de 300$00 da marca «Schweppes», dos afamados refrigerantes da Sociedade Central de Cervejas — havia saído á menina Maria da Conceição Soeiro, moradora na Rua Padre Sena Freitas, 1-3.°, que em virtude de estar empregada, só ao fim da tarde pode apresentar-se na nossa redacção, para receber o prémio que lhe coube.



**A entrega do «Turmix» á feliz premiada**

# Inundação na Rua do Salitre

## por ter rebentado um sifão da C. A. L.

Pouco depois do meio-dia de hoje, na Rua do Salitre, próximo do entroncamento com a Rua Castilho, em frente dos prédios com os n.os 139 e 141, rebentou o sifão de ferro da água da conduta mestra, provocando grande inundação. Em frente do prédio n.° 141, encontrava-se parada uma pequena furgoneta, que ficou parcialmente enterrada na cratera que se abriu ao rebentar o sifão, tendo sido retirada da posição em que se encontrava por bombeiros e populares, através de cabos de corda. A água formou um lençol de altura superior a meio metro em toda a largura da rua, inundando ainda a Rua Castilho. Parte do passeio junto aos referidos edifícios desapareceu; e dada a força da água o empedrado foi arremessado ao ar, caindo na segunda artéria muitos dos referidos blocos.

Comunicado o caso aos Sapadores Bombeiros e á Companhia das Aguas, compareceram imediatamente os respectivos técnicos, que mandaram fechar a água nas condutas abastecedoras, no Campo dos Mártires e nas Amoreiras.

Algumas pessoas, que vinham da Rua Castilho e outras que subiam a Rua do Salitre, ao serem surpreendidas pela cheia, refugiaram-se em estabelecimentos e portais dos prédios que se encontravam abertos. As referidas artérias ficaram com o transito impedido. Brigadas de pessoal da Companhia das Aguas procederam ás necessárias e urgentes reparações.

**O estado da Rua do Salitre no local em que rebentou a conduta geral da água**

## Embaixador de Portugal

### em Paris

No avião da T. A. P. partiu, esta manhã, para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em França e representante permanente do nosso País junto do Conselho da N. A. T. O.

**Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.**

# Catorze navios de guerra

## concentram-se em Leixões

## onde o Chefe do Estado embarca

## para a sua visita a Aveiro

Uma formação da Marinha de Guerra está, desde hoje, em pleno Atlantico, para executar o terceiro período dos exercícios compreendidos no plano de treino nacional. As manobras decorrem ao largo de Sesimbra, sob o comando do sr. comodoro Paulo Viana, comandante-chefe da Força Naval do Continente, e têm como objectivo principal o adestramento na luta anti-submarina, incluindo, também, a rocega de minas.

Naquela zona da costa atlantica navegam já o contratorpedeiro «Lima», que arvora o distintivo do comodoro Paulo Viana; as fragatas «Pero Escobar» e «Corte Real»; o contratorpedeiro «Vouga», o patrulha «São Nicolau» e os submarinos «Narval» e «Neptuno». A esta força juntar-se-ão, amanhã de madrugada, os patrulhas «Santo Antão» e «Santa Luzia», que largaram do porto de Viana do Castelo onde estiveram durante a viagem presidencial.

### Concentração naval em Leixões

Concluida a primeira parte deste exercício, a formação, á qual se juntarão mais cinco navios, que largarão da base do Alfeite, seguirá para o Norte, concentrando-se no porto de Leixões, de 3 a 6 do próximo mês, a fim de prestarem honras ao sr. Presidente da Republica, que, no dia 4, de manhã, ali embarcará no draga-minas «Graciosa», rumo a Aveiro, onde o sr. almirante Américo Tomás presidirá ás comemorações do milenário daquela cidade. A escolta será feita pelo submarino «Narval».

Durante aquele período estarão no porto de Leixões doze navios: os escoltadores oceanicos «Lima», navio-chefe, arvorando então a insígnia do comodoro Paulo Viana; «Pero Escobar», «Corte Real» e «Vouga»; submarino «Neptuno»; patrulhas «Santo Antão», «Santa Luzia» e «São Nicolau»; e os draga-minas «Santa Cruz» «Ponta Delgada», «Vila do Porto» e «São Pedro».

## O ministro da Saúde

### visitou inesperadamente o Hospital Júlio de Matos

O ministro da Saude e Assistência visitou a noite passada, inesperadamente, as instalações do Serviço de Urgência do Hospital Julio de Matos, criado no mês de Maio ultimo.

O sr. dr. Martins de Carvalho, que se fazia acompanhar do seu secretário, sr. dr. João de Matos, chegou ali pela 1 hora. O médico dr. Silvio Caldas e o pessoal de enfermagem ali em serviço mostraram ao ministro as instalações do pavilhão.

**SERVIÇOS DE CHÁ**
**GRANDE VARIEDADE — FABRICO PROPRIO**
**OURIVESARIA PIMENTA**
Rua Augusta 253 — Telef. 2 4564

A VENDA NAS DROGARIAS

# QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem e anteontem e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil):

Um porta-moedas com dinheiro; um compasso de metal para desenho; uns óculos de sol para homem; dois aros de roda de automóvel; uma carteira de cabedal com papéis; uma carteira de cabedal com cartões de Eugénio Gameiro; uma caneta esferográfica; duas canetas de tinta permanente; as cédulas pessoais de Carlos Manuel Moinhos Ferreira e José Alberto Avelino Rodrigues de Assunção; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; um cartão sindical em nome de Inácio da Conceição Machado; um porta-moedas de plástico com duas chaves; um tubo de comprimidos «Dromoran Roche»; um saco de plástico com papel de carta; um reflector para automóvel; um livro de leitura para a 2.ª classe e uma caixa de lápis; uma cautela de penhor de Manuel Pereira da Silva; um diploma escolar de António de Macedo Alves; uma caixa com 94 peças de metal; uma quantia em dinheiro; uma caixa de papelão com 24 latas «Heinz-57»; um saco de lona contendo cuecas, camisola e toalha; um relógio de pulso para homem; diversas chaves; uma pasta de cabedal com medicamentos, navalha de barba e uma caixa de metal com seringas, achada há cerca de um mês; um porta-moedas com dinheiro e um rosário; uma lapiseira; quatro livros; A cédula pessoal de Natália Luz Santos; dois passes da C. P. de António Santos Gaudêncio e Rita dos Santos; uma carta de condução em nome de Eduardo de Oliveira Salgado; um lenço de seda próprio para senhora; um tampão de depósito de gasolina; um porta-moedas de cabedal com dinheiro e 2 chaves; um par de luvas de senhora; um leque; um reflector de automóvel; uma bicicleta com chapa n.º 34 da C. M. de Lisboa; um casaco de malha próprio para criança; um porta-chaves com 2 chaves e diversas argolas com chaves.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa: um chapéu de palha para menina; uma caixa com uma cadeira portátil para criança; um livro «Espagne-Portugal»; um casaco de malha para senhora.

## Trabalhos infantis

SANTO AMARO DE OEIRAS, 28 *(Pelo telefone)*.—Foi inaugurada, na Rua Afonso de Albuquerque, 13, nesta praia, uma interessante exposição dos trabalhos efectuados, no jardim de Infancia «Os Castores», por crianças dos 3 aos 7 anos. Esses trabalhos — alguns dos quais concebidos e realizados de maneira original — são em plasticina, barro, pintura, pastel, etc.

## Escutismo católico

Partiu para Lugano (Suiça) a delegação do Corpo Nacional de Escutas que vai tomar parte na XIV Conferência Internacional do Escutismo Católico, que este ano se efectua naquela cidade, de 2 a 5 de Julho, e onde estarão presentes delegações de Países da Europa Ocidental, da Africa e da América.

## NECROLOGIA

### Dr. Victor Alves de Sousa

VISEU, 29 *(Pelo telefone)* — Faleceu, na sua casa de Santar, o dr. Victor Alves de Sousa, de 76 anos, natural de Seia, onde a sua morte, como em Viseu, foi profundamente sentida. Escritor, jornalista, conferencista culto e de verdadeiro merecimento, possuia diversas condecorações.

O funeral fez-se para o cemitério de Santar, terra que adoptara como sua há muitos anos.

## VIDA RELIGIOSA

### Normas a observar pelos peregrinos em Fátima

Com o pedido de publicação, recebemos um aviso aos peregrinos, proveniente da Reitoria do santuário de Fátima, solicitando-lhes o acatamento de diversas disposições. Os homens não devem entrar, no santuário, em calção («shorts») ou em mangas de camisa; devem descobrir-se e não fumar. As senhoras não podem entrar vestidas de homem e recomenda-se a modéstia cristã no seu trajo. Não se devem deitar papéis para o chão, nem se deixarem as crianças á vontade. São permitidas as fotografias, se forem observadas a compostura e o silêncio.

### O Papa celebrou o dia de S. Pedro

CIDADE DO VATICANO, 29 — Hoje, dia de S. Pedro, o Papa celebrou missa no altar da Confissão, na presença de elevado numero de peregrinos italianos e estrangeiros.

Falando ao Evangelho, João XXIII disse que a Igreja deve ser casta, unida e católica. Rogou ao Senhor, para a Sua Igreja, a liberdade que lhe é recusada em tantos países, o que faz com que dois cardeais estejam praticamente presos. Concluiu dando a bênção aos circunstantes. — (F. P.).

## Vedação de trânsito na Avenida da República

A fim de se proceder á construção da passagem subterranea para peões, junto á Estação de Entre-Campos, do Metropolitano de Lisboa, vai ser vedada ao transito de veículos a faixa central oriental da Avenida da Republica, entre a Rua José Carlos dos Santos e a Praça Mouzinho de Albuquerque, durante 45 dias, e a partir do próximo dia 30, devendo o transito passar a fazer-se, pela faixa oriental, com «eléctricos» e, se necessário for, pela Rua de Entre-Campos.

# O Porto pelo telefone

(Continuação da 7.ª página)

motorizada embateu num automóvel e sofreu vários ferimentos, além de fractura do cranio, o comerciante sr. Marinho de Sousa, de 30 anos, casado, residente em Lousada, que recolheu ao Hospital da Misericórdia.

## CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 45 — «Guerras do Alecrim e Mangerona».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Legião de atiradores».
COLISEU — As 21 e 30 — «Pecado de amor».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Homens das terras bravas».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O túnel do amor».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os que sabem morrer».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Montparnasse 19».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A marca do chicote».
PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular do Porto.


VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA

E

CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.

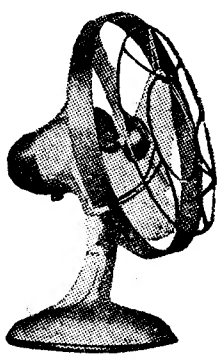
R. Barata Salgueiro, 15-1.º

Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos



SOLCAL | AEROS e LIBELLE



58 MODELOS DIFERENTES

Representante e distribuidor:

A ILUMINANTE

LISBOA PORTO



Policlínica de Arroios

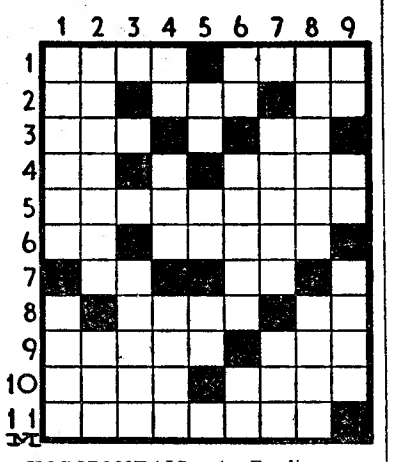
R. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos. 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.


# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 1638**



*HORIZONTAIS: 1—Prefixo que designa dez. Como. 2—Pertences. Debaixo. Imperfeita. 3—Sufixo diminutivo. Agora. 4—A ti. Árdua. 5—Arregala os olhos (pop.). 6—Nota de musica. Tijela. 7—O lado do vento (náut.). Porco. 8—Pé de animal. Conjunção. 9—Inflamação do ouvido. Agrupamento de famílias escocesas subordinadas a um unico chefe. 10—Rio que separa a Finlandia da Noruega. Julgo. 11—Hipersensível.*

*VERTICAIS: 1—Expelem. Rumo. 2—Infrutífero. Semelhante. 3—Dê o seu parecer. 4—Carta de jogar. Chega. Amarrar. 5—Artigo (pl.). Imperfeita. A ti. 6—Que baste (abrev.). Ilha triangular formada por dupla embocadura de um rio. Suspiro. 7—Ajuizo. Trezentos em romano. 8—Penosa. Reparo. 9—Nota de musica. Em porções iguais (quím.). Vento quente e abafadiço que sopra do Sul.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 1637**

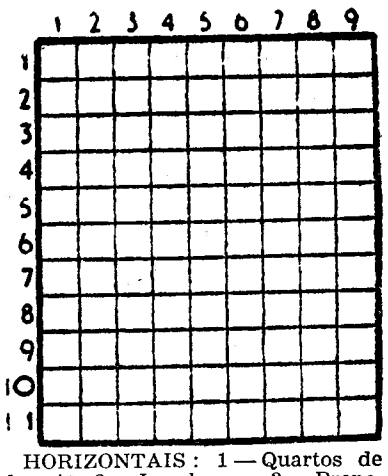
*HORIZONTAIS: 1—Ilude. Tem. 2—Nu. Ósculo. 3—Vai. Ou. 4—O. ABUSO. 5—Cama. Trio. 6—Amo. Aula. 7—Malagma. 8—Oco. Ré. Ri. 9—Signo. VEM. 10—Aio. Pisa. 11—Crassos.*

*VERTICAIS: 1—Invocamos. 2—Lua. Amaciar. 3—Iamologia. 4—DO. Ba. Nós. 5—És. Agro. 6—COSTUME. Pó. 7—Tu. Orla. Vis. 8—Elo. Ia Rés. 9—Mouco. Rimas.*

*(Provérbio: O ABUSO VEM DO COSTUME).*

NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 3690**



HORIZONTAIS: 1 — Quartos de dormir. 2 — Invulgares. 3 — Preposição latina que designa direcção. Nome de homem. O mais. 4 — Mexi. Parada ao jogo feita por um em nome de outros. 5 — Canção. Elevado. 6 — Prefixo de negação. Nociva. 7 — Escorre. 8 — Gracejei. Preposição e artigo (pl.). Motivo. 9 — Verbal. Partem. 10 — Terreiros em frente das igrejas. 11 — Viração. Deixais de pertencer a.

VERTICAIS: 1 — A dama nas cartas de jogar. Demonstração. 2 — Peqeuno barco da pesca do bacalhau. Frequentar. 3 — Céu. Vimeiro. Rio da Suiça. 4 — Nome de mulher. Luiquida (contas). 5 — Sapo do Amazonas. Ferro endurecido. 6 — Ira. Restos mortais. 7 — Artigo definido. Espírito. Pega. 8 — Relato de sessão de corporação. Pretexto. 9 — Grande cão de fila. Assuntos.

**Solução do problema n.º 3689**

HORIZONTAIS: 1 — Orem. Laia. 2 — Saxe. Huri. 3 — Bem. Era. 4 — Som. Ova. 5 — Esperaras. 6 — LV. Rã. 7 — Foi. MLV. 8 — Dó. Tua. És. 9 — Esta. Dona. 10 — Atar. Arte. 11 — Sela. Soam.

VERTICAIS: 1 — Os. Seu. Deas. 2 — Rabos. Foste. 3 — Exemplo. Tal. 4 — Mem. Evitara. 5 — Dr. 6 — Lhe. Armadas. 7 — Auroral. Oro. 8 — Trava. Venta. 9 — Aí. Asa. Saem.


SAIAS 175$00

BONITOS PADRÕES

SÉCIA

BOUTIQUE

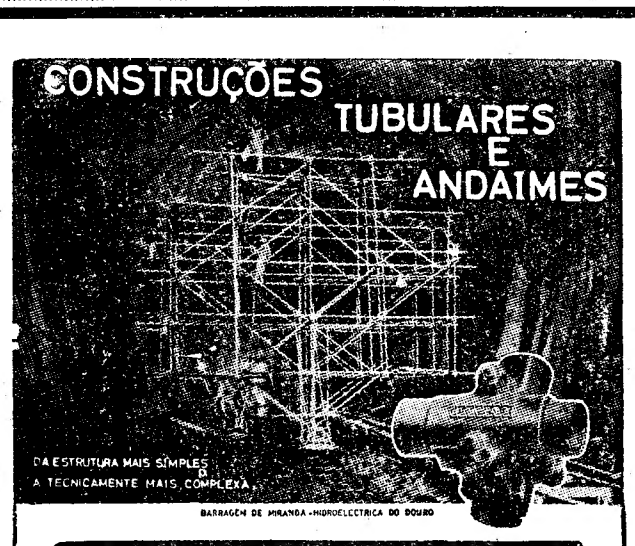
31-Rua da Conceição

Telefone 30546 — Lisboa








ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º TELEFONE 2...

# As provas de exame em todo o País

## Os pontos do 2.º ciclo

### Prova escrita de História

*Responda* concreta e resumidamente *aos oito temas seguintes. Qualquer desenvolvimento descabido ou fora do assunto não influi na classificação.*

I

**História de Portugal**

1 — A «Lei Mental» é um documento político de alta importancia para a compreensão da época histórica em que apareceu: *a)* Que estabelecia esta Lei e qual a finalidade dos seus autores? *b)* Em que século foi publicada?

2 — Em fins do séc. XVII, numa altura em que os reis tinham acabado práticamente com o uso de convocar os representantes da nação, D. Pedro II, alguns anos antes de morrer, reuniu cortes: *a)* Que razões o levaram a isso? *b)* Quem sucedeu a esse rei?

3 — Embora um pouco tardiamente, também os benefícios dos progressos técnicos e científicos dos sécs. XVIII e XIX chegaram até nós: *a)* Quais foram as principais realizações dessa política de desenvolvimento material no nosso país no século passado? *b)* Qual foi o ministro que mais se distinguiu nessa política?

II

**História Universal**

1 — Durante muito tempo o Direito romano não foi escrito; baseava-se no costume. Os plebeus, porém, exigiram em certa altura um código escrito: *a)* Que nome teve esse código e que garantias fundamentais lhes vinha conceder? *b)* Como ficaram designados na História os magistrados encarregados da redacção desse código?

2 — Após as invasões, a Gália foi ocupada por alguns povos aguerridos e poderosos, mas foram os Francos que conseguiram finalmente estender o seu poder a toda essa região: *a)* Como se poderá explicar um tão surpreendente triunfo dos Francos sobre os outros Bárbaros, nomeadamente, os Visigodos? *b)* Quem foi o principal soberano dos Francos nesta empresa?

3 — Os reis absolutos sempre consideraram as diversidades religiosas dentro dos seus Estados um perigo constante para a sua unidade política. Luís XIII de França não constituiu excepção: *a)* Exponha a política do seu governo em relação aos protestantes de França. *b)* Quem inspirou e dirigiu essa política?

4 — A unificação da Alemanha é um dos acontecimentos políticos capitais do séc. XIX: *a)* Como explica o papel preponderante da Prussia nesse movimento? *b)* Qual foi o homem de estado que teve maior influência na condução dos acontecimentos?

III

*Aspectos fundamentais da Crise nacional de 1383-1385*

*a)* Origens políticas da crise. *b)* Atitude da nobreza e papel da burguesia. *c)* A invasão castelhana e a luta pela independência. *d)* As Cortes de Coimbra.

### Comentário

*O ponto de História, que saiu hoje, parece estar muito bem elaborado e integrado nos programas do 3.º, 4.º e 5.º anos.*

*As perguntas são feitas com equilíbrio e inteligência, podendo a elas responder perfeitamente — um aluno médio do 5.º ano. O próprio ponto de desenvolvimento — matéria do 4.º ano — é de fácil resolução, podendo dar larga margem a um belo trabalho da parte do aluno, tanto mais que as alíneas — bem ordenadas como estão — ajudam consideràvelmente o examinando a elaborar o seu trabalho.*

### Prova Escrita de Inglês

*Read the following passage carefully, without translating it:*

THE LAND OF THE WHITE ELEPHANT

One hundred years ago, we knew very little of the kingdom of Siam, beyond the fact that the people worshipped white elephants. But English civilization made its way through India to Burmah, and opened the closely-sealed ports of Siam and Cochin-China. The King of Siam chose an Englishman for his counsellor and opened his kingdom for English education, encouraging the schools by royal gifts and favour.

Siam has not the tropical heat of India. The climate is delicious. The Bay of Bengal on the one side, and the Gulf of Siam on the other, keep this kingdom refreshed with sea-breezes. Bangkok, the capital, built out into the river Menam, is called the «Venice of the East». Indeed, it is even more of a water city than the «Queen of the Adriatic»; for while Venice has its foundations on solid ground, Bangkok actually floats on the water. Huge bamboo rafts are constructed, and on these houses, shops and even gardens are built.

I

*Answer the following questions, using a complete sentence for each answer:* 1) Why wasn't the kingdom of Siam well known in England one hundred years ago? 2) How do we know that the King of Siam accepted the influence of English civilization? 3) Why is the climate delicious in that tropical country? 4) What makes Bangkok look like Venice? 5) Why does the author say that Bangkok floats on the water?

II

*Write the following sentences in the passive voice:* 1) The king that opened this country for English civilization died many years ago. 2) The climate is delicious in any country sea-breezes keep refreshed.

III

*In the following examples expand each simples sentence into a complex onde containing an adverb-clause:*

1) In spite of its situation in the tropical zone, Siam has a delicious climate. 2) Bangkok is called the «Venice of the East», on account of its water streets.

IV

*Translate the following passage into Portuguese:* We chanced to arrice at the floating city of Bangkok on a feast-day. A marvellous panorama, an illuminated world, seemed spread out before us. Thousands of fire-globes shed their brilliant light over the broad bosom of the water; and on either side, as far as the eye could reach, there was an endless succession of lights of every imaginable colour and shape, forming an illumination such as only Eastern ingenuity can devise.

Every house was decorated with lanterns; the yards and masts of every ship — even the tiniest boat — sparkled with brilliant coloured fire; while the more distant pagodas and palaces were a blaze of glory. It was the great annual festival of Siam, the Feast of Lanterns.

V

*Turn into English:* Aquelas casas flutuantes não têm comunicação umas com as outras por terra; todo o tráfego é feito por barco. Mercadorias como peixe, arroz, flores, fruta e trabalhos de mãos de toda a espécie, são transportados nestes barquitos de um lugar para outro. E' vulgar ver um chinês a cozer pão dentro do seu barco e entregá-lo aos fregueses.

Estas cenas diárias nas ruas aquáticas de Bangkok são sempre interessantes.

### Comentário

*O ponto, não sendo difícil, de uma maneira geral apresenta, no entanto, alguns problemas de laboriosa solução por complexidade das frases escolhidas; ou até da insuficiências dos elementos que as constituem. E' o caso das duas frases dadas para pôr na voz passiva.*

*No resto, e embora haja matéria sujeita a controvérsia nos exercícios propostos para o numero III, o ponto está absolutamente dentro do exigível para o exame do 2.º ciclo.*

*Assinala-se também, no vocabulário, a falta do significado da palavra «yard», que, na tradução do numero IV, é «verga».*

### Solução

I

*1) Because very litle was kenown about it, beyond the fact that the people worshiped white elephants. 2) I know it because he chose an Englishman for his councellor and opened his kingdom for English education, encouraging the schools by royal gifts and favour. 3) Because the Bay of Bengal on the one side, and the Gulf of Siam on the other keep that tropical country refreshed with see-breezes. 4) The water streets make Bangkok look like Venice. 5) He says that Bangkok floats on the water because it has no foundations on solid ground and shopsand even gardens are constructed on huge bamboo rafts.*

II

*1) The king by whom this country was opened for English civilization died many years ago. 2) The climate is delicious in any country kept refreshed by the see breezes (?).*

III

*1) Even though it is situated in tropical zone, Siam has a delicious climate. 2) Bangkok is called the «Venice of the East», because it has water-streets.*

IV

*Aconteceu que chegámos á cidade flutuante de Bangkok num dia de festa. Diante de nós parecia estender-se um panorama maravilhoso, um mundo iluminado. Milhares de globos de fogo espalhavam a sua luz brilhante por sobre a vasta extensão das águas; e em ambos os lados, até onde a vista alcançava, havia uma interminável sucessão de luzes de todas as cores e formas imagináveis, formando uma iluminação como só o engenho oriental pode idealizar.*

*Todas as casas estavam decoradas com lanternas; os estaleiros e os mastros de todos os navios — até mesmo do mais pequeno barco — cintilavam com brilhante fogo colorido; enquanto que os pagodes e os palácios mais distantes eram uma chama de glória. Era a grande festa anual do Sião, a Festa das Lanternas.*

V

*Those floating houses have no comunication with each other by land; all the traffic is made by ship. Goods as fish, rice, flowers, fruit and handwork of every kind are carried in those small boats from one place to another. It is common to see a chinese baking bread in his boat and handing them to his customers.*

*These daily scenes in the water streets of Bangkok are allways interesting.*

# A publicação das soluções

(Continuação da pagina central)

*neas e completamente versadas na matéria respectiva. Em relação, concretamente, ao ponto de Matemática do 3.º ciclo, acerca do qual parece haver opiniões contraditórias, não queremos deixar de publicar duas das muitas cartas que temos recebido a propósito dos exames e que não temos querido inserir, apenas para não contribuir para avolumar o estado de perturbação que se pode ter gerado em assunto de tão largo interesse. As duas cartas que publicamos servem, apenas, para mostrar a base séria em que assentava o nosso comentário de ontem.*

*Sr. director:* — Pessoa amiga chamou-me a atenção para notícia inserta num jornal de ontem em que se afirma «não ser insoluvel o ponto de Matemática para o 3.º ciclo». Claro que o ponto de Matemática — constituído por 9 questões — não é insoluvel. Apenas uma dessas questões o é e, aliás, com esmagadora evidência. Confiado no espírito de justiça das entidades superiores, dever-me-ia limitar a uma atitude de expectativa se não fora eu uma das pessoas em que o «Diário de Lisboa» se apoiou para o comentário que publicou ontem e em que se assinala—e muito bem—haver uma questão insoluvel. Compete-me, pois, esclarecer o meu ponto de vista, posto que me pareçam suficientíssimas as razões que o «Diário de Lisboa» já inseriu. E é muito fácil ser claro na emergência Com efeito, pretende-se na questão 2 do grupo II determinar uma circunferência tangente ao eixo das abcissas no ponto A (4,0) e á bissectriz dos quadrantes ímpares no ponto B (3.3). Sendo assim, o centro da circunferência é o ponto de intersecção da perpendicular ao eixo das abcissas que passa pelo ponto A, isto é, a recta $x=4$, com a recta perpendicular á bissectriz dos quadrantes ímpares que passa pelo ponto B (3,3), ou seja á recta de equação $y-3=-(x-3)$ ou $y=-x+6$. Então, o centro da suposta circunferência seria o ponto P (4, 2). Ora acontece que o referido ponto não é equidistante de A e de B, pois sendo $\overline{PA}=2$ é $\overline{PB}=\sqrt{2}$! Daqui resulta que a circunferência pedida não existe, quer dizer, o problema é insoluvel.

E mesmo que se tivesse $\overline{PA}=\overline{PB}$ nem assim me parecia aceitável pôr-se a questão nos termos originais. Porque a resolução do problema conduz a um sistema de 4 equações a 3 incógnitas que é, em geral — como foi — impossível. E esta superabundancia de dados produziria no examinando a convicção de que o erro era seu, mesmo que lhe seja alheio. Assinale-se ainda que, como o «Diário de Lisboa» indicou, a questão 5 do grupo I só é aceitável se $m$ e $p$ são diferentes de 1. E passe-se por cima da questão 3 em que se não diz se é $y$ função de $x$ ou se $x$ é função de $y$. Aqui o aluno não errou porque seguiu certa tradição, nánja pelo referido enunciado. Nem nos detenhamos em comentários a uma questão proposta no ponto de Matemática do 2.º ciclo na qual se pede para demonstrar que uma recta é paralela a um plano quando no enunciado se afirma que a recta e o plano não têm nenhum ponto comum!

E é tudo, sr. director, porque não procuro formular críticas cujo carácter subjectivo poderia dar lugar a polémicas em que não desejo intervir. Nos assuntos a que faço referência não corro, porém, esse risco. Protege-me a Matemática que, por si só, esmagaria qualquer eventual contraditor.

Grato pela publicação deste esclarecimento, apresento-lhe, sr. director, as muitas cordiais saudações — *Henrique Verol Marques* (Licenciado em Matemáticas pela Universidade de Lisboa).

*Sr. director do «Diário de Lisboa»):* — Em referência á notícia do vosso jornal de 28-6-59, venho sobre o assunto dar a minha opinião no que respeita á existência de um problema insoluvel numa prova de exame.

Sucede, por vezes, que o aluno que se encontra mais á vontade em certa matéria tem por norma começar por fazer os problemas dessa matéria, a fim de poder, mais descansado, dedicar todo o tempo disponível á resolução dos problemas mais complexos, mais morosos, ou em que está mais fraco.

Se venho escrever a V. é porque estou interessado num aluno que foi para o exame com a ideia preconcebida de «liquidar» de início os problemas de geometria analítica em que estava mais á vontade e com matéria estudada mais recente.

A existência do ponto insoluvel, poderia, fora do exame, talvez ser verificada por muitos alunos que concorreram a esta prova. No exame, no entanto, o estado de espírito é outro e problemas errados não têm sido frequentes nas nossas provas.

Daqui resulta que muitos alunos devem ter esbarrado com o problema em causa com prejuízo de toda a prova em geral.

Desta forma não me parece possível arranjar qualquer sistema justo que compensasse igualmente a todos, a não ser a repetição da prova.

Deve-se ter no entanto em atenção aqueles que fizeram a prova completa, com excepção do problema em causa, e que não é justo sujeitá-los a uma nova prova. Para harmonizar todos os interesse parece-me mais justo que esta repetição seja facultativa ou, como parece já se fez uma vez, a classificação final seria a da melhor prova.

Não quero também deixar de dizer que a prova em si me parece violenta para duas horas. Não sei mesmo se será fácil encontrar por esse Mundo fora muita gente que possa executar, com segurança, provas deste género em duas horas. Em comparação com a prova correspondente do ano passado parece-me bastante mais violenta.

Julgo, sr. director, estar a defender com justiça não só os meus interesses mas também os de muitos alunos pelo que V. poderá fazer desta minha carta o que entender.

De V. etc. — R. G.

## Pontos da 3.ª classe

Realizaram-se hoje de manhã os exames do 1.º grau, constando as provas de um ditado, de uma redacção e da resolução de cinco problemas de aritmética. O ditado era á escolha do juri e a redacção subordinada ao tema «A minha mãe».

Os problemas de aritmética eram os seguintes: 1.º) Minha mãe completou este ano, 32 anos, em que ano nasceu? 2.º) No dia do seu aniversário ofereci-lhe um ramo com uma duzia de cravos. Quanto me custaram os cravos, se cada um me custou 1$60? 3.º) Meu pai ofereceu-lhe pano para um vestido que custou 297$50; como o pano media 3,5 m., quanto custou cada metro? 4.º) No dia do aniversário de minha mãe, fomos ao cinema e meu pai comprou 4 bilhetes. Quanto gastou se cada bilhete custou 3$50? 5.º) Os sapatos de minha mãe custaram 225$00 e a sombrinha 137$50. Quanto gastou a minha mãe, nessas compras?

## O CONCURSO

de marchas militares

### em Alcácer do Sal

ALCACER DO SAL, 29 *(Pelo telefone)* — Terminou o concurso de marchas militares, promovido pela Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer que teve o patrocínio da Camára Municipal. O juri, constituido pelos srs. drs. Manuel Henriques da Silva, Ivo Cruz e Cabral Leitão, atribuiu as seguintes classificações: 1.ª, Marcha do Cabo da Vila; 2.ª, á do Cabo de São Pedro; 3.ª, á do Bairro dos Açores; 4.ª, á da Ribeira Velha.

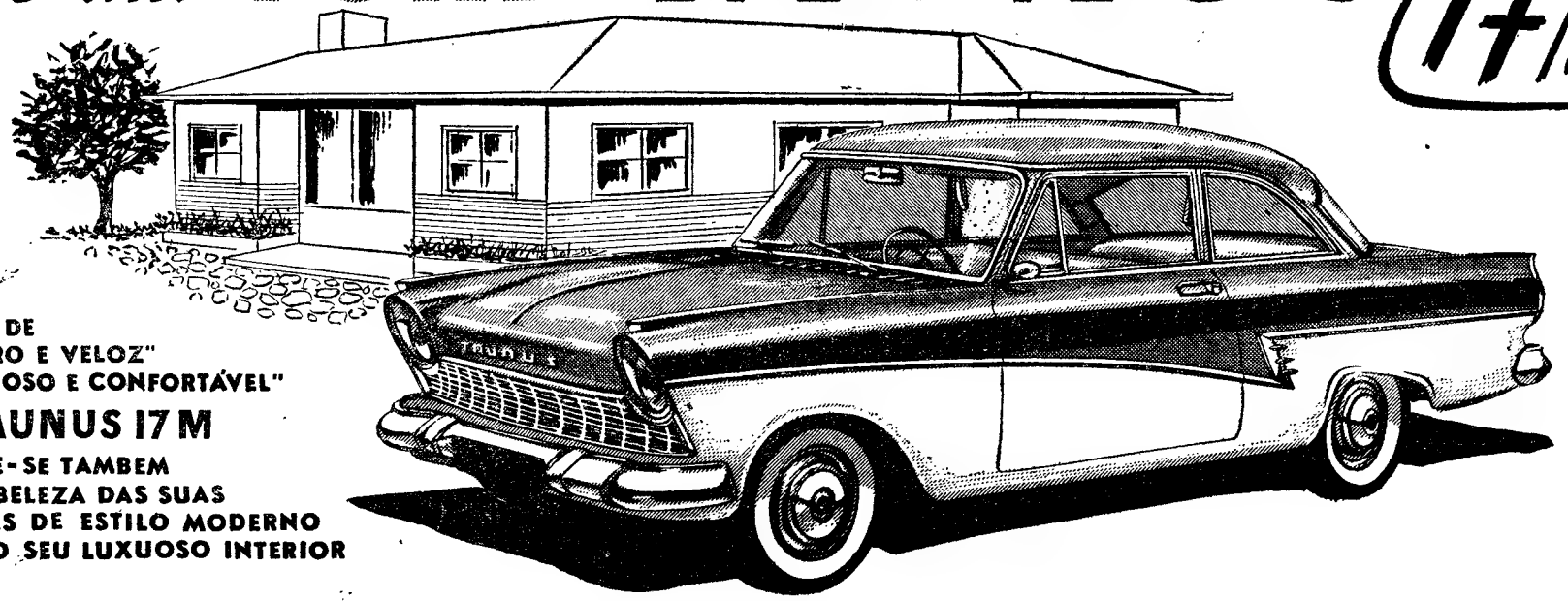
A classificação de melhores composições poética e musical coube, respectivamente, aos srs. Hen-rique Lino e João Marrafa.

O produto líquido das receitas destina-se á assistência local.

**Na HAVANEZA DE ALMADA, em Almada. Av. Afonso Henriques, 9, vende-se o «DIARIO DE LISBOA».**

# ELEGANTE COMO UM 17 M...

# Só um FORD TAUNUS 17M

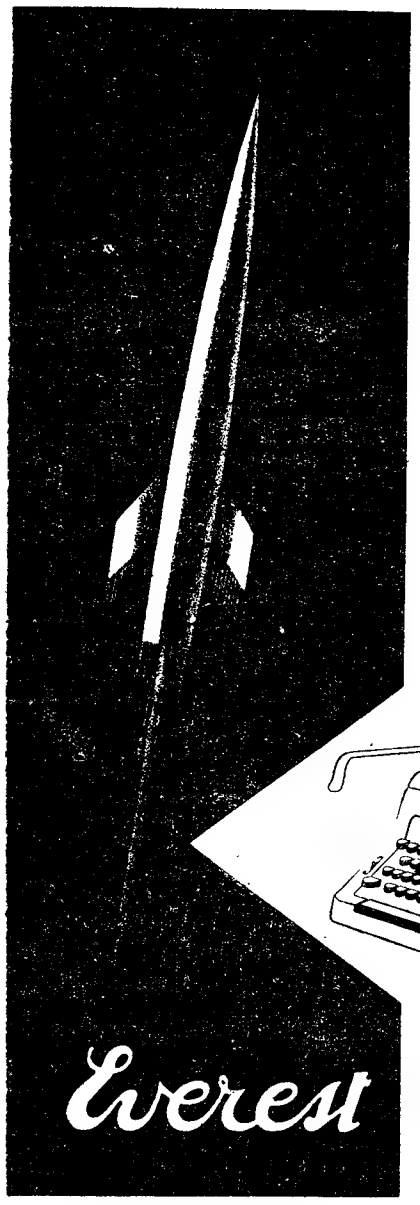


ALÉM DE
"SEGURO E VELOZ"
"ESPAÇOSO E CONFORTÁVEL"
o TAUNUS 17 M
IMPÕE-SE TAMBEM
PELA BELEZA DAS SUAS
LINHAS DE ESTILO MODERNO
E PELO SEU LUXUOSO INTERIOR

PEÇA INFORMAÇÕES A

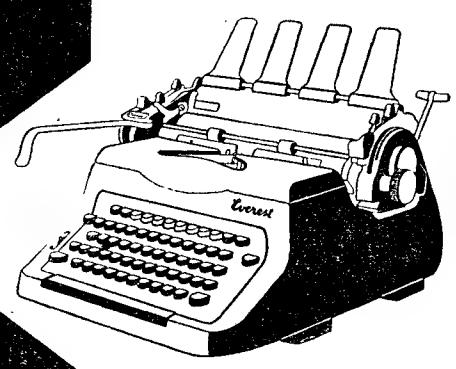
LINCURI, LIMITADA
AV. DA REPÚBLICA, 32-A •
AV. MIGUEL BOMBARDA, 6 •
TEL. 777091/2/3
LISBOA
STAND MODERNO
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A • TEL. 49669
RUA JOÃO SARAIVA, 15 • TEL. 777566





VELOZ, PRÁTICA, MODERNA, NA CONCEPÇÃO, E NAS CARACTERÍSTICAS, A EVEREST STANDARD 92 É

A MÁQUINA DE ESCREVER DO NOSSO TEMPO




Everest standard 92
COM CARRETOS INTERMUTÁVEIS
mais uma vez aprovada para fornecimento aos Serviços do Estado

Representantes: Agencia Comercial Sueca, Lda.
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. P. P. C. A. 59181 (4 linhas) — LISBOA

O jardineiro precisa de preparar bem a terra, torná-la leve e fresca. As suas flores serão sempre viçosas e coloridas.

Nas suas Camisas Sport, ADÃO, CAMISEIROS tudo preparou com cuidado indispensável da sua confecção nos modelos originais e nos seus coloridos bem combinados.

ADÃO, CAMISEIROS
234, RUA AUGUSTA, 240

ADÃO, CAMISEIROS oferece aos seus clientes refrigerantes «CANADÁ DRY».


## VIAGENS A SEVILHA POR VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em distribuição gratuita a C. P. tem a disposição do Publico, mediante simples pedido verbal ou por escrito, folhetos contendo esclarecimentos relativos ao serviço combinado existente entre Lisboa e Sevilha, por Vila Real de Santo António, e executado na parte espanhola, pela Empresa Automovilista Internacional, de Huelva.

Para os adquirir basta dirigir-se a uma das estações de Lisboa (Rossio ou do Terreiro do Paço), Barreiro e outras estações do Sul do País, ou ao Serviço Comercial e de Tráfego, Santa Apolónia, Lisboa.


## PRAIA

Calções de banho em Nylon e Lastex desde 50$00. Vende R. do Crucifixo, 76-4.º. Tem elevador. Tel. 367943.


## SENHORES AUTOMOBILISTAS:

A C. P. tem em vigor uma tarifa concedendo facilidades no transporte de automóveis em condições de pronta utilização, o que dispensa os Senhores automobilistas do pesadelo de longos percursos ao volante de seus carros.

Informe-se nas estações ferroviárias ou no Serviço Comercial e de Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) ou ainda pelo telefone n.º 864181.

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## A MIRRA

Texto integral da narrativa de **Teófilo Braga**

UM rapaz muito folgazão quis dar uma grande festa no dia dos seus anos; foi por casa de todos os amigos convidá-los para virem jantar e cear com ele. Quando vinha para casa, encontrou ainda um amigo em frente do cemitério e depois de convidá-lo ficou ainda a conversar muito satisfeito.

Estando nisto, deu com os olhos em uma mirra, ou esqueleto ainda revestido de carne, que estava junto de uma parede, e disse-lhe mofando:

—Se quiseres vir também ao banquete dos meus anos...

— Lá irei! — respondeu a mirra.

O rapaz ficou espantado, e perguntou ao amigo se tinha ouvido alguma voz. Como este lhe dissesse que nada tinha ouvido, ele também não se atreveu a revelar-lhe o caso.

Dali se foi cheio de susto, e, ao passar por casa do prior, fez confisssão do que lhe acontecera.

— O que foste fazer, homem! Não sabes que não se brinca com os mortos?

— E agora?

— Agora não tens remédio senão sujeitares-te ao que acontetecer! Manda pôr na mesa mais um talher, ainda que não seja com satisfação.

*

A noite correu no meio de danças até que os convidados foram para a mesa. Ao soar a primeira badalada da meia-noite, bateu-se á porta. O rapaz, tremendo, foi ver quem era e recuou, abrindo.

A mirra entrou vagarosamente, e dirigiu-se para a mesa, e sentou-se no lugar que estava desocupado. Comeu, comeu, e depois levantou-se e disse para o mancebo:

— Pois bem: já que fizeste o favor de me convidares para o banquete dos teus anos, também te peço que amanhã a esta mesma hora vás cear comigo!

Ditas estas palavras, partiu.

O rapaz ficou ainda mais aterrado do que antes. Não pôde dormir até que no outro dia foi ter com o confessor para lhe contar o sucedido.

— Não tens outro remédio senão ires; sai-te mal se faltares. O que posso fazer é emprestar-te a capa com que digo missa para te defenderes.

*

Lá por alta noite o rapaz foi para o adro da igreja, a tremer como varas verdes; e, ao dar a meia-noite em ponto, o rapaz bateu á porta, e a mirra apareceu, e levou-o consigo para dentro.

O rapaz, sem saber como, achou-se fora da igreja, como se acordasse de um pesadelo: teve uma grande doença, e em toda a sua vida nunca mais brincou com os mortos.

— Vês estas duas covas que estão aqui?

— Vejo!

— Pois uma é minha e a outra seria para ti; mas o que te vale é vires vestido como Cristo. Mas sempre te digo que nunca brinques com os mortos!

## Reuniões científicas

### «American College of Chest Physicians»

Até ao dia 2 de Julho, efectua-se na cidade de Valência, a II Reunião Nacional Espanhola do «American College of Chest Physicians».

A convite do Capítulo Español, partiu para aquela cidade o dr. Rui de Lima, cirurgião e director dos Serviços de Cirurgia do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, que ali fará duas conferências sobre a cirurgia torácica, documentadas com filmes técnicos de intervenções efectuadas no Sanatório D. Carlos I, de Lisboa.

## CICLISTA FERIDO

### ao tentar uma ultrapassagem

CALDAS DA RAINHA, 29 (Pelo telefone) — Albertino João Saloio, de 28 anos, solteiro, residente nesta cidade, no Largo da Feira, 34, seguia, esta madrugada, numa bicicleta motorizada, quando, perto de Obidos, ao pretender ultrapassar uma camioneta, foi embater noutra que seguia em sentido contrário. O Albertino sofreu graves ferimentos na cara, pelo que deu entrada no Hospital de Obidos. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

## Pequenas notícias

### PELOS HOSPITAIS

DESASTRES DE VIAÇÃO — Em São Pedro de Sintra foi colhida por uma «scooter» a sr.ª D. Maria Porto Roque, de 58 anos, residente no lugar de Chão de Meninos (Sintra). Veio para o Hospital de S. José, onde ficou internada com uma perna partida.

—Recolheu ao mesmo hospital o soldado do Destacamento de Engenharia n.º 3, Amandio dos Santos Alves, com fractura de um braço e várias escoriações pelo corpo, por ter sido atropelado por um automóvel no Monte da Caparica.

# A Feira-Espectáculo no Jardim da Estrela abre amanhã à noite

A Feira-Espectáculo, organizada pela Camara Municipal de Lisboa no Jardim da Estrela que será visitada esta noite pelos representantes da Imprensa, é inaugurada, oficialmente, amanhã, ás 21 e 30, abrindo para o publico ás 22 e 30.

A população da capital tem assim, a partir de amanhã, um admirável recinto de atracções, orientadas, objectivamente, no sentido de entretenimente, na feira da Estrela, dirigida por Leitão de Barros. A preocupação dominante deste artista, a quem a edilidade entregou a direcção do arranjo do parque, foi a de transformar o jardim num local aprazivel, onde a população lisboeta encontre, na quadra de Verão, não só um passatempo agradável, mas também muitas diversões, musica, «shows», alegria a rodos — numa palavra, um aliciante espectáculo. Essa ideia é a predominante, até no aspecto visual, e o bom gosto, de resto, estende-se por todo o jardim, onde há o centro típico indiano, os nucleos de Macau, dos Açores e da Madeira, o Pavilhão Primavera, pequeno jardim de plantas ornamentais escolhidas, etc. Não falta o teatro clássico, para representações e exibições de «ballet», com a participação de grupos escolhidos de amadores. Um dos atractivos inéditos em Portugal é constituído pelo «Carroussel» de Munique, montado pelo sistema de planos inclinados.

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

**Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS**


# Studebaker

LARK

o automóvel inteiramente novo que todos esperavam

Mais uma vez Studebaker abre novas perspectivas ao progresso do automóvel. Os seus modelos da série Lark são o resultado de estudos conduzidos com decisão, fora do que até agora se considerava como indiscutível, no sentido de pôr à disposição dos automobilistas o automóvel americano que melhor se adapta às exigências da circulação actual

**Veja-o e experimente-o! Espera-o uma verdadeira revelação!**

Representantes C. SANTOS LDA.
Em exposição na Av. da Liberdade, 29 - 41

# ESPAÑA S. A. Companhia Nacional de Seguros

## Resumo do Balanço Geral da Companhia

### em 31 de Dezembro de 1958

## ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| CAIXA | | 811.855,13 |
| BANCOS | | 9.404.634,88 |
| VALORES MOBILIÁRIOS | | 177.898.680,32 |
| IMÓVEIS | | 73.250.751,34 |
| EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS | | 10.700.000,00 |
| EMPRESTIMOS SOBRE APÓLICES | | 32.302.491,89 |
| USUFRUTOS E NUAS PROPRIEDADES | | 274.726,22 |
| DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS | | 2.047.135,23 |
| PRÉMIOS EM COBRANÇA | | 7.163.440,05 |
| RESSEGUROS ACEITES: | | |
| Depósitos em poder dos Ressegurados ... | 4.353.636,97 | |
| Saldos devedores dos Ressegurados ... | 168.026,51 | 4.521.663,48 |
| RESSEGUROS CEDIDOS: | | |
| Reservas a cargo dos Resseguradores: | | |
| Matemáticas | 13.937.349,58 | |
| Riscos em curso | 440.197,95 | |
| Sinistros por liquidar | 8.246,73 | |
| Saldos devedores dos Resseguradores ... | 1.084.523,49 | 15.470.317,75 |
| DEVEDORES DIVERSOS | | 1.165.132,04 |
| RENDAS E JUROS VENCIDOS PENDENTES DE COBRANÇA | | 1.738.582,84 |
| FIANÇAS | | 6.561,52 |
| MOBILIARIO E INSTALAÇÃO | | 100,00 |
| COMISSÕES DESCONTADAS | | 3.996.863,00 |
| VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO | | 81.000,00 |
| PESETAS | | 340.833.935,69 |

## PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| CAPITAL SOCIAL | | 5.000.000,00 |
| RESERVAS PATRIMONIAIS | | 6.370.485,14 |
| RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS | | 295.498.658,82 |
| PROVISÕES | | 8.571.096,30 |
| RESSEGUROS ACEITES | | 1.436,39 |
| RESSEGUROS CEDIDOS | | |
| Depósitos dos Resseguradores ... | 14.385.794,26 | |
| • Saldos credores dos Resseguradores ... | 897.922,37 | 15.283.716,63 |
| DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS | | 980.022,72 |
| CREDORES DIVERSOS | | 8.126.596,72 |
| GANHOS E PERDAS | | 920.922,97 |
| CREDORES POR VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO | | 81.000,00 |
| PESETAS | | 340.833.935,69 |

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

# ESPAÑA S. A.

**(a apólice perfeita)**

O AMPARO DA FAMILIA

A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

## Agência Geral em Portugal

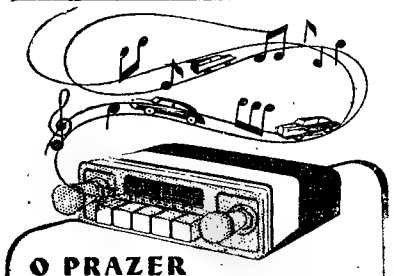
RUA GARRETT, 17-1.° — LISBOA

TELEFS. 25053 E 367147

**Delegação no Porto**

AV. DOS ALIADOS, 162-1.° — TELEF. 25303

**Peça prospectos elucidativos aos escritórios da Companhia ou ao Agente mais próximo da sua localidade**



**O PRAZER DE VIAJAR COM MUSICA** *com um Auto-Rádio*

MODELOS AUTOMÁTICOS E DE TECLAS, COM ONDA MÉDIA, CURTA E MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA 6 OU 12 VOLTS

Blaupunkt

*Refrigeração* **POLAR LIMITADA**

EM QUALQUER PONTO UM PONTO AZUL

Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telefs. 367211 23196

## Excursões

No Circuito turístico da região dos 3 castelos

TODOS OS DOMINGOS

Visitando: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão

AO PREÇO DE 60$00

(visitas incluidas)

Concessionário exclusivo

*A Transportadora Setubalense*

de

**João Candido Belo & C.ª, Lda.**

Marcações em: *Cacilhas:* Posto da Empresa — Telefone 970188 (Almada); Agência Santa Maria — Rua do Ouro, 292 1.° Tel. 28686; Turismo Além-Mar — Rua Alexandre Herculano, 11-D. Tel. 42606; Agência Moçambique — Av. António A. Aguiar, 9-B. Tel. 47115

## VISITE

A EXPOSIÇÃO DE MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO DA

**RUA AUGUSTA**

**19**

(Junto ao Arco)

**Frigoríficos, ventoinhas eléctricas, Máquinas de lavar «Candy», Aspiradores «Elfa», Batedores de massas e moinhos de café «Peugeot», Gira-discos. Discos das melhores marcas e toda aparelhagem de que o seu lar necessita**

**O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.**

## CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 ÁS 21

**Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras**

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24, e, aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

## PIANOS

**Verticais e de Cauda**

**ALUGAM-SE**

**Est. Valentim de Carvalho, Lda.**

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Aproveite a Tarifa Especial em vigor na C. P. ao abrigo da qual pode fazer transportar económicamente e em grande velocidade para qualquer destino servido pelo caminho de ferro pequenos volumes de peso não superior a 30 kgs., aos seguintes preços por volume, seja qual for o percurso:

| | |
|---|---|
| Até 5 Kg. inclusive | 3$50 |
| De mais de 5 até 10 Kg. | 7$00 |
| De mais de 10 até 20 Kg. | 14$00 |
| De mais de 20 até 30 Kg. | 20$00 |

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

## ARTUR WESTHEIMER

comunica aos seus estimados Amigos e Clientes a mudança das suas instalações para a

RUA DOS CORREEIROS, 123-2.°, Dt.°

que deve estar concluída em 4-7-59. Por essa razão haverá, durante esta semana, uma suspensão das entregas das mercadorias encomendadas, para o que, antecipadamente, agradece a compreensão dos seus Ex.mos Clientes.

## BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

**Dividendo por conta do exercício de 1959**

A partir de 1 de Julho próximo está a pagamento na Sede e nas Filiais o dividendo por conta do exercício de 1959 na importância ilíquida de Esc. 80$00, por acção.

Lisboa, 27 de Junho de 1959.

A Administração

# BOLETIM DO DIA

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Itália; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»*—Às 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no Trabalho; 19 e 40: Recordar é viver; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra Armand Sciascia; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O pianista Pierre Dorsey e o seu conjunto; 21 e 30: 11.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Théophile Gauthier «O Capitão Fracasse»; 21 e 50: Programa pela Orquestra de Concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 35: Páginas de poesia, 22 e 55: O Orfeão de Leiria; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

*Programa «B»*—Às 19: Musica e musicos; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram a cantora Esmeralda Alves e o pianista Jorge Rosado Peixinho; no intervalo, «O Corsário», abertura de Berlioz; 20 e 45: «Quarteto em mi bemol» de Mozart, pelo Quarteto Barchet; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A ópera «Viver ou Morrer» de Joly Braga Santos, interpretada por Germana de Medeiros, Laura Lima, Armando Guerreiro, Hugo Casais, o coro do Teatro de S. Carlos e a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo autor; comentadora, Carmen Doloreś; 22 e 15: «Variações sobre uma valsa de Diabelli», de Beethoven, por Backnauss; 23: Sinfonia n.º 1, em dó maior», de Balakirev, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por von Farajan; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Cozinha alentejana; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 45: Interludio feminino, 19: Cançonetas; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Fio Sandon's; 20 e 30: Imagens por musica; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Festa Brava; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Novos discos; 23 e 17: Orquestra de Ray Anthony, 23 e 30: Brasil; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Sumário; 2 e 30: Fecho.

*Estação de Miramar* — A's 18 e 15: Brasil; 18 e 30: Recital de Cruz e Sousa; 18 e 45: As mulheres são um caso sério; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Imagens por musica; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa: António Claro; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 47: Melodias; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Guerra fria».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres á vista».
MARIA VITORIA — A's 21 e ás 23 — «Arraial de Lisboa».

### CINEMAS

TIVOLI — «O circulo vicioso».
S. LUÍS — «Uma história confidencial».
S. JORGE—«O homem do Oeste».
IMPÉRIO — «Feitiço ardente».
EDEN — «Crime por engano».
POLITEAMA — «Teatro do crime».
MONUMENTAL — «Tarzan e a tribo Magasu».
ODEON — «Terror na caça submarina».
CONDES — «Traficantes de cocaina».
ROMA — «Desfolhando a margarida».
AVIS — «A morte de uma ilusão».
ALVALADE — «Uma história confidencial»
CAPITOLIO (Salão) — «Macabro».
CAPITOLIO (Terraço) — «Vera Cruz».
COLISEU — «Miguel Strogoff».
OLIMPIA — «O aventureiro».
PAVILHÃO — «Totó, Vittorio... e a médica».
ESPL. PORTUGALIA — «Gangsters de Paris».
IDEAL — «Uma estranha na cidade».
JARDIM — «Vidas sem rumo».
PROMOTORA — «A desaparecida».

## TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, abertura; 21 e 2. «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10. fados, com Maria Marques e José Borges acompanhados pelo guitarrista Raul Nery e o violista Julio Gomes; 21 e 30, programa com Ivon Curi, acompanhado pelo maestro José Scarambone; 21 e 45, «Cinema 59», produção de Fernando Frazão, coordenação de Baptista Rosa; 22 e 5, comentários á actualidade internacional; 22 e 15, viagens sem passaporte (América Latina); 22 e 40, noticiário e actualidades nacionais e estrangeiras; 23 e 5, «No mundo da musica»: Johannes Brahms, colaboração da pianista Angeles Presutto da Gama; 23 e 25, desporto: comentários ao jogo Portugal-Alemanha, de Alves dos Santos; 23 e 45, encerramento da emissão.

## EFEMÉRIDES

*No dia 29 de Junho de 1917 foi pela Grécia declarada guerra á Alemanha.*

## HÁ TRINTA ANOS

Os náufragos do «Numancia», depois de estarem oito dias boiando em pleno Atlantico haviam sido recolhidos no dia 29 de Junho de 1929 pelo porta-aviões inglês «Eagle» ao Sul dos Açores. O Chefe de Estado português enviara um telegrama ao rei Afonso XIII felicitando-o, e ao povo espanhol, pelo salvamento dos aviadores, e o comandante Quintão Meireles, ministro dos Negócios Estrangeiros, telegrafara no mesmo sentido ao general Primo de Rivera. O «Diário de Lisboa» publicava na primeira página um agradecimento do embaixador de Espanha, D. Cristobal Vallin, ao nosso jornal e a toda a Imprensa portuguesa pelo «interesse e actividade dos seus redactores no desejo de averiguar o paradeiro dos aviadores espanhóis».

## MARES

PREIA-MAR: hoje, ás 22 e 56 (altura, 3,29 m.); amanhã, ás 11 e 31 (altura, 3,26 m.). BAIXA-MAR: hoje, ás 16 e 29 (altura, 1,73 m.); amanhã, ás 4 e 56 (altura, 1,61 m.).

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Estrada de Benfica, 648, Tel 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel 764629; Leal de Matos — Rua Neves Casta, 33-35 Carnide Tel 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953. Central do Lumiar — Dua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja 21-C, Tel 776358. Nova Lisboa—Rua Guilhermina Suggia 12, Tel 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel 776070, João XXI — Avenida João XXI 16-A Tel 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica 58-D/E Tel. 771661 Figueiras — Avenida Marquês de Tomar 20 Tel 44995. Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel 43495 Lungenit, Lda — Avenida da Republica, 55-A Tel 772132, Oliveira Chagas — Rua Viriato 29-29-A (frente ao «Avis Hotel») Tel. 48966; Mundial — Largo D Estefania 9 Tel 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé 21 Tel 48946; Ascenso — Rua 27 41 Bairro da Encarnação Tel 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia 19 Tel 389237. Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel P. P. C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel 843381, Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 48756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333. Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627, D João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857, Ourique—Rua Freitas Gazul, 32-B Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa 52-54, Tel 662246, Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga 39, Tel 667460; Modelar — Largo Dr. António Sousa Macedo, 7-A Poço Novo Tel. 278996; Véritas — R da Misericórdia 133, Tel. 24554, Silmar — Rua de S. Lázaro, 188 Tel 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7 Tel 46858; Costa — Praça da Figueira 6-B/C, Tel 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel 31535 —A—; Sepol—Calçada da Boa Hora 94-A Telef 68958

## CONCERTOS

Ás 18 e 30, no cinema Tivoli, ultimo concerto da temporada, da Juventude Musical Portuguesa, com a colaboração do Grupo Vocal Harmonia, dirigido por F. W. Verner, a pianista Angeles Presutto da Gama, a harpista Cecília Borba e os trompistas Adácio Pestana e Amadis de Almeida.

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 1. 40 ..... | — | 940$00 | 948$00 |
| Cons. 3 % 1. 10 ..... | 979$50 | 979$50 | 980$00 |
| Cons. 3 1/2 % 1. 10 .. | 1.006$00 | 1.005$00 | 1.007$00 |
| Centenárias 4 % 1940 | — | 2.245$00 | 2.250$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 942 | — | 1.010$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 1.007$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 1.006$00 | — |
| Externo 1.ª série .... | — | 1.350$00 | — |
| Ext. 1.ª série car. ..... | — | 1.350$00 | — |
| Externo 2. série ..... | — | 1.350$00 | — |
| Ext. 2.ª série car. ..... | — | 1.350$00 | — |
| Externo 3.ª série ..... | — | 1.430$00 | — |
| Ext. 3.ª série car. ..... | 1.470$00 | 1.465$00 | — |
| Caut. 3.ª série 1/juro | — | 200$00 | 205$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % ... | — | 510$00 | — |
| Norte de Portugal 5 % | — | 109$00 | — |
| Gás Elect. 3 3/4 % ... | 960$00 | 963$00 | 965$00 |
| Gás Elect. 4 % ..... | 965$00 | 963$00 | 965$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 %..... | 995$00 | 995$00 | 997$00 |
| Gás Elect. 5 % ..... | — | 1.016$00 | 1.017$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % ..... | — | 86$00 | — |
| U. E. P. 4 % 1945 ..... | — | — | 95$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 ..... | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % ..... | — | 95$00 | — |
| U. E. P. 5 % 1951 ..... | — | 101$50 | — |
| U. E. P. 5 % 1952 ..... | — | 101$50 | — |
| Metropolitano ..... | — | 1.013$00 | 1.017$00 |
| **Acções** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Alentejo ..... | — | 495$00 | — |
| Angola ..... | — | — | 850$00 |
| Espirito Santo ..... | — | 8.700$00 | 8.800$00 |
| Lisboa & Açores ..... | — | — | — |
| Portugal ..... | — | 2.100$00 | 2.130$00 |
| Ultramarino ..... | 1.660$00 | 1.660$00 | 1.663$00 |
| **Seguros** | | | |
| Mundial ..... | — | 485$00 | 490$00 |
| Soberana ..... | — | 1.325$00 | — |
| Sagres ..... | — | — | — |
| Tagus ..... | — | — | — |
| **C.ªs Ultramarinas** | | | |
| Ag. Cassequel ..... | — | 1.490$00 | 1.500$00 |
| Ag. das Neves ..... | 630$00 | 620$00 | 640$00 |
| Agric. Colonial ..... | — | 660$00 | 750$00 |
| Açucar de Angola ..... | 1.900$00 | 1.890$00 | 1.910$00 |
| Boror ..... | — | 300$00 | 320$00 |
| Cabinda ..... | — | — | 200$00 |
| Cadá ..... | — | 3.541$00 | 3.580$00 |
| Colonial do Buzi ..... | 232$00 | 231$50 | 232$50 |
| Ilha do Principe ..... | — | — | 1.900$00 |
| Incomati ..... | — | — | 3.300$00 |
| Moçambique ..... | 132$00 | 131$50 | 132$50 |
| Zambézia ..... | 122$00 | 121$00 | 123$00 |
| Diamantes T 100 ..... | 745$00 | 743$00 | 746$00 |
| Lobito T 10 ..... | 1.300$00 | 1.300$00 | 1.305$00 |

| Diversas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo ..... | — | 530$00 | — |
| Cimentos Leiria ..... | — | 510$00 | — |
| Crédito Predial ..... | 42$00 | 41$80 | 42$20 |
| Industrial Aliança ..... | — | — | — |
| Portugal e Colónias .. | 435$00 | 434$00 | 440$00 |
| Nacional Navegação .. | 1.490$00 | 1.485$00 | 1.495$00 |
| Colonial Navegação ... | 950$00 | 950$00 | 960$00 |
| Port. de Celulose ..... | — | 2.310$00 | 2.350$00 |
| Portuguesa de Pesca .. | 1.300$00 | 1.300$00 | — |
| Port. de Tabacos ..... | — | 261$00 | 265$00 |
| Tabacos de Portugal ... | — | 745$00 | — |
| Sacor ..... | — | 3.440$00 | 3.480$00 |
| **Aguas Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 .. | — | 280$00 | 290$00 |
| Aguas Lisboa 1936 .... | — | 280$00 | — |
| Elect. das Beiras ..... | — | — | 1.310$00 |
| Gás e Electricidade .. | 285$00 | 284$50 | 285$00 |
| H. Alto Alentejo ..... | 131$50 | 131$50 | 132$00 |
| H. E. Cavado ..... | 1.170$00 | 1.170$00 | 1.175$00 |
| H. E. Zêzere ..... | 1.167$00 | — | 1.170$00 |
| Nac. de Electricidade | 1.290$00 | 1.290$00 | 1.295$00 |
| União Elect. Port. | 172$00 | 170$00 | 172$00 |

**Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros**

| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul ..... | 78$00 | 79$50 |
| Alemanha ..... | 6$78 | 6$93 |
| **América:** | | |
| Dólares de 1 a 2 ... | 28$20 | 28$50 |
| Dólares de 50 a 1000 | 28$40 | 28$70 |
| Argentina ..... | $30 | $35 |
| Austria ..... | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica ..... | $55,2 | $57.2 |
| Brasil ..... | $19,2 | $21,2 |
| Canadá ..... | 29$30 | 29$80 |
| Congo Belga ..... | $54,5 | $56.5 |
| Dinamarca ..... | 4$00 | 4$30 |
| Espanha ..... | $48 | $50 |
| França ..... | $05,7 | $05.9 |
| Holanda ..... | 7$45 | 7$75 |
| Inglaterra ..... | 79$75 | 81$25 |
| Itália ..... | $04,5 | $04.7 |
| Marrocos ..... | $06,2 | $06,7 |
| Noruega ..... | 3$85 | 4$15 |
| Suécia ..... | 5$40 | 5$70 |
| Suiça ..... | 6$58 | 6$70 |
| ***Ouro:*** | | |
| Inglaterra (Libra) ... | 267$00 | 277$00 |
| Portugal — Barra ..... | 32$20 | 32$60 |
| Portugal — Barra Fino | 32$50 | 33$00 |

**BURNAY, LDA.** Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papeis de crédito

# Publicações

### «Actividades Económicas»

O número 27 desta revista de cultura e vulgarização, referido a Maio-Junho, inclui numerosos artigos de palpitante interesse e oportunidade: «A Crise do Café», pelo prof. Simões Lopes; «A Praticabilidade do Mercado Britânico», por António Franco Mendes; «Esboço Conjuntural da Economia do Vinho do Porto», pelo dr. Lopes de Amorim; «Os Sectores Madeireiro e Corticeiro na Economia Nacional», pelo eng.º José Alves; «Os Transportes Aéreos Portugueses», pelo prof. Simões Lopes; «Normalização Portuguesa — trabalho realizado, orientação para o futuro», pelo eng.º Manuel Viegas de Carvalho; «As Províncias Ultramarinas na Exportação Portuguesa», pelo dr. Alves Morgado.

Abre o presente numero, em editorial, com umas justas e merecidas palavras de homenagem ao prof. Salazar. Largas reportagens referem-se á Barragem de Picote, ao sistema governativo da Grã-Bretanha, á figura e obra de Fausto de Figueiredo, ás industrias siderurgica e de fibras sintéticas do Reino Unido, etc.

Completam este belo numero da conceituada Revista as habituais secções informativas de carácter económico e financeiro.

A capa é valorizada com um excelente e pouco conhecido retrato da princesa Margarida da Grã-Bretanha.

### «Revista do Gabinete de Estudos Corporativos»

Está em distribuição o n.º 37 desta revista de doutrina, com ele se iniciando o 10.º ano da sua publicação.

No editorial fazem-se considerações a propósito do recente debate na Assembleia Nacional sobre a justificação e funções dos organismos de coordenação económica em face das corporações. Este numero inclui também um artigo do dr. Jesus Nunes dos Santos sobre «A estrutura organica das empresas de navegação».

Na secção de Trabalhos do Gabinete o dr. Mário Murteira conclui o seu estudo «Poder económico e grupos de pressão».

A revista publica, ainda, as habituais secções de Notas Várias, Ecos e Notas colhidas em publicações.

### «Boletim da Academia Argentina de Letras» Fascículo 79 a 85, tomos XXI e XXII

Excelente e amplo repositório de estudos históricos e literários, o Boletim da Academia Argentina de Letras é testemunho representativo da intensa vida cultural que se desenrola na progressiva nação sul-americana. Nos volumes que nos foram amavelmente enviados figuram relevantes trabalhos sobre o espírito científico, a reconstituição das Academias, Menendez y Pelayo, Dante, as «Geórgicas» de Virgílio, as «Rimas» de Mitre, Boscán tradutor de «El Cortesano», o bimilenário de Ovídio, Valera novelista, Carlos Ibarguren, Ramon Cárcamo, dialectos sul-americanos, etc. A publicação é fonte de leitura culta com interesse para os estudiosos dos mais diversos sectores e prestigiante representação da vida do espírito na Argentina.

### «Gaceta de la Prensa Española» n.º 121, Março-Abril de 1959

Órgão profissional e cultural, dirigido pelo catedrático de filosofia Adolfo Muñoz nos 121 numeros já publicados um amplo documentário da sua especialidade. Além de estudos de fundo sobre variados temas — no presente numero destaca-se o trabalho «La propriedad intelectual y la Información», por Rafael Cotta Pinto — a «Gaceta» insere regularmente secções informativas valiosas sobre a Imprensa, o jornalismo, rádio e televisão, cinema e teatro, turismo, informação do estrangeiro, actividades profissionais em Espanha, etc.

### «Jornal — Órgano de difusión sindicalista», n.º 73

Constitui esta revista madrilena um fulcro de estudos políticos e sociais de interesse actual que, sob muitos aspectos, traduz as realidades culturais da Espanha de hoje e a aspiração dos seus sectores mais dinamicos de a integrar no mundo de ideias da nossa época. No presente numero figuram estudos sobre a «integração» europeia, os problemas sociais da Europa, o constitucionalismo europeu, os Estados Unidos da Europa e os Estados Unidos perante o Mercado Comum. Secções de crítica, bibliografia, notas sindicais, etc., completam as matérias da publicação e o seu valor informativo actualizado.

# Documentos secretos divulgados

## pela Secretaria de Estado norte-americana

## revelam factos sensacionais da última guerra

### *relacionados com a acção do Exército francês*

WASHINGTON, 29.—Foram ontem divulgados muitos documentos, até aqui considerados secretos, relativos aos contactos diplomáticos entre vários países e os Estados Unidos, durante o ano de 1940.

Um dos documentos publicados é o memorando em que o embaixador norte-americano em Buenos Aires transmite á Secretaria de Estado o plano argentino, apresentado pelo presidente Roberto Ortiz e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, José Maria Cantillo, propondo uma política comum das Repúblicas americanas perante a guerra que, ao tempo, se desenrolava apenas na Europa, a fim de ser abandonada a neutralidade e adoptada uma «não-beligerancia» favorável á Inglaterra e á França. A proposta é datada de 22 de Abril de 1940.

O secretário de Estado, Cordell Hull, rejeitou a proposta, no dia 24 de Abril, salientando que o Direito Internacional «não prevê qualquer situação intermediária entre a neutralidade e a beligerancia».

Outro documento publicado ontem é um relatório enviado á Secretaria do Estado pelo embaixador norte-americano na Suécia, no dia 7 de Março de 1940, sobre uma declaração do embaixador finlandês, Eljas Erkko, em Estocolmo. Segundo o diplomata finlandês, o seu Governo considerava preferível vergar-se ás drásticas exigências soviéticas, a arriscar-se a que a Finlandia fosse eliminada do mapa. O embaixador finlandês — que é actualmente jornalista em Helsinquia — disse ao embaixador norte-americano, sob reserva absoluta, que os Russos tinham proposto á Finlandia negociações de paz, em termos, extremamente duros, mas que o Governo finlandês as recusara na esperança de auxílio directo imediato da Suécia, seguido de apoio militar do Ocidente. Em vista, porém, de se terem perdido as esperanças desse auxílio efectivo, o Governo finlandês aceitara as negociações de paz e enviara os seus delegados a Moscovo.

No dia 28 de Março, Erkko informou o embaixador norte-americano de que a Russia consideraria acto inamistoso a conclusão do tratado de defesa nórdico, entre a Finlandia, a Suécia e a Noruega, e, no dia 4 de Abril, ao regressar de Helsinquia, acrescentava que o Governo finlandês não insistiria pela conclusão do pacto, mas que o assunto seria oportunamente explorado.

Outros documentos, igualmente divulgados ontem pela Secretaria de Estado, demonstram que a «5.ª coluna» comunista sabotou o esforço de guerra aliado na França e na Bélgica, no princípio da guerra mundial.

Segundo mensagens do embaixador norte-americano na França, William Bullit, enviadas em 17 de Maio de 1940 á Secretaria de Estado, a greve ferroviária na Bélgica, durante o avanço alemão, foi organizada pelos comunistas, por ordem recebida de Moscovo. As forças belgas ficaram imobilizadas.

No que respeita á França, Bullit informa que quase todos os tanques pesados franceses eram tripulados por operários comunistas das fábricas Renault: quando foram dadas ordens de avançar contra os Alemães, no momento mais crítico, não se moveram. Num caso determinado, 63 tanques pesados franceses receberam ordem de avançar: apenas 5 cumpriram a ordem; os outros 58 ficaram onde estavam. Além disto, as tripulações dos tanques destruiam peças vitais dos maquinismos.

Um facto que não foi, no momento, divulgado na França é transmitido á Secretaria de Estado: um regimento de «Chasseurs», formado por comunistas dos suburbios industriais de Paris, apoderaram-se três dias antes da cidade de Compiègne, no caminho que iam seguir as tropas alemãs para Paris, obedecendo a ordens de Moscovo. A Força Aérea francesa recebera já ordens para bombardear a cidade naquela mesma noite.

Outros documentos ontem publicados pela Secretaria de Estado referem-se:

—ao convite enviado pelo presidente Roosevelt á rainha Guilhermina, da Holanda, para se deslocar até Washington, caso os bombardeamentos alemães tornassem perigosa a sua permanência e da sua família em Londres;

—á afirmação do embaixador belga segundo a qual o rei Leopoldo capitularia, porque o seu Exército não tinha mantimentos e quase não tinha já munições;

—ás declarações do marechal Pétain e de Reynaud, presidente do conselho segundo as quais a Inglaterra não dera auxílio suficiente, em aviões e navios, ao esforço de guerra francês;

—ás repetidas reclamações do embaixador norueguês contra as decisões de protecção das águas norueguesas tomadas pela Inglaterra e que serviram de pretexto ao ataque alemão;

—ás informações enviadas, com um ano de antecedência, á Secretaria de Estado, sobre a invasão da Russia pelas tropas alemãs.—(A. N. I.).

# O plano francês

## para elevação dos salários

(Continuação da 1.ª pagina)

aumentos de salários são apenas limitados e progressivos».

Por sua vez, o ministro das Finanças, Antoine Pinay, afirmou, na semana passada na Assembleia Nacional:

«Exclui-se a hipotese de aumentos de salário maciços gerais. Apenas poderá haver aumentos diversificados e progressivos».

Comentando estas afirmações do primeiro-ministro e do ministro das Finanças observadores autorizados dizem que a política económica do Governo se baseia nos seguintes cálculos:

A produtividade da França aumenta em cinco por cento anualmente, em comparação com dois a três por cento nos Estados Unidos. Dois por cento desse aumento deveriam reverter a favor do investimento de capital e dos subsidios para reduzir o preço dos géneros alimentícios. Os outros três por cento deveriam reverter a favor dos trabalhadores, com um aumento de 0,75 por cento nos salários, em cada trimestre.

Frisam os mesmos observadores autorizados que o Governo pode, por iniciativa própria, pôr em prática essa política económica nos quadros do funcionalismo publico e do pessoal das industrias nacionalizadas: minas, caminhos de ferro, gás e electricidade.

Além disso, o Governo poderá dar poderoso incentivo á industria particular, reduzindo os impostos, proporcionalmente, ás empresas que lhe sigam o exemplo, e, até mesmo, agravando os impostos a pagar pelas entidades particulares que se recusem a conceder idêntica melhoria aos trabalhadores ao seu serviço. — (A. N. I.).

# A catástrofe de Savannah

**SAVANNAH, 29. — O balanço provisório da catástrofe de Savannah é de 14 mortos e algumas dezenas de feridos, muitos deles em estado grave.**

**A maior parte das vítimas são crianças. Muitos pais continuam á procura delas, embora sem grandes esperanças.**

**Segundo testemunhas oculares, os vagões que transportavam o butano líquido incendiaram-se quando o comboio descarrilou, na ponte. O butano espalhou-se pela superficie do rio, em chamas, precisamente no momento em que centenas de pessoas nadavam, para se refrescar, pois o termómetro atingira 40 graus centígrados. — (F. P.).**

Restaurante francês
GALEOTA
OS MELHORES PRATOS DA COZINHA FRANCESA
Previne a sua Ex.ma clientela, que Hoje se encontra encerrado para o jantar, em virtude de ter um banquete.
28—Av. Sidónio Pais—LISBOA
Telefone 51281

# ARMSTRONG saiu do hospital

## e seguiu para Roma

SPOLETO, 29. — Louis Armstrong partiu desta cidade, de automóvel, para Roma, que tenciona visitar. Deve passar dois a três dias na capital italiana, antes de seguir de avião para os Estados Unidos, a tempo de celebrar o seu 59.º aniversário, no dia 4 de Julho.

O especialista italiano prof. Corrado Tramontana, que tem tratado o «rei do jazz» desde o grave ataque de bronco-pneumonia que sofreu no dia 23, declarou que Armstrong já estava suficientemente bem para viajar.

A senhora Armstrong informou que o trompetista não voltará a tocar antes de dois meses de completo repouso, embora seja um martírio tentar mantê-lo quieto. «Está sempre a saltar da cama como uma bola de borracha» — acrescentou. — (A. N. I.).

**O imperador da Etiópia, descendente da rainha do Sabá e Salomão, na sua visita ao Cairo, entre o presidente Nasser e sua esposa. Os jornais do Cairo nestas fotografias não dão o nome da sr.ª Nasser... Restos da tradição muçulmana de reclusão feminina...**

# Um riquíssimo serviço de chá

## destinado aos noivos reais da Bélgica

## foi entregue a um estudante holandês

## que se apressou a desfazer o engano

*AMSTERDÃO 29 — Um jovem universitário de dezoito anos, Stanley Lamp, preferiu ficar com as seis camisas — que lhe pertenciam — a apossar-se de dois sumptuosos serviços de chá e café de prata maciça e ouro — prenda de casamento do rei da Tailandia para os noivos reais da Bélgica, o principe Alberto de Liege e a princesa Paola Ruffo di Calabria.*

*Stanley Lamp, que aguardava uma encomenda de Curaçau com meia duzia de camisas enviadas pelos pais, ficou muito surpreendido ao dar com o conteudo de uma caixa que recebeu e que abriu, sem mesmo ler o endereço. Entretanto, na embaixada da Tailandia, a surpresa e o choque não foram menores quando em vez dos serviços de prata e ouro esperados, retiraram da encomenda seis camisas vulgares. O panico transmitiu-se aos empregados da companhia de aviação que se incumbira do transporte, pois todas as diligências para se descobrir o paradeiro da encomenda transviada foram baldadas.*

*Por fim, Lamp e os seus colegas conseguiram traduzir as inscrições gravadas em siamês e, depois de algumas pesquisas, descobriram os verdadeiros destinatários. Foram logo trocar o ouro e a prata do rei da Tailandia pela meia duzia de camisas de Curaçau. — (A. N. I.).*

### A princesa Paola já se encontra em Bruxelas

BRUXELAS, 29. — A princesa Paola chegou ontem, á tarde ao aeródromo de Bruxelas, onde foi recebida pelo noivo e pelo ex-rei Leopoldo.

A princesa, que vestia um trajo azul-marinho, era acompanhada pela mãe, princesa Luísa, e pelo irmão, príncipe Antonello.

Algumas centenas de pessoas encontravam-se á saída do aeródromo e aclamaram os noivos quando os carros da corte partiram em direcção do castelo de Laeken.

A bordo do mesmo avião, chegaram também a Bruxelas o embaixador da Bélgica na Santa Sé, barão Poswick, e o barão Van Der Elst, embaixador junto do Quirinal. — (F. P.).

### As primeiras prendas

BRUXELAS, 29. — O príncipe Alberto e a noiva, começaram a receber, esta manhã, as personalidades de relevo, da Bélgica, no Palácio de Bruxelas. O presidente do Senado e sua esposa ofereceram aos noivos um quadro de um pintor flamengo, Albert Saverys, enquanto que o presidente da Camara dos Deputados e sua esposa os presentearam com uma bandeja de prata.

Os príncipes receberam também os representantes da nobreza, que lhes ofereceram várias peças de uma valiosa baixela; uma delegação da Marinha de Guerra e os membros da Casa Real, além dos componentes do Governo.—(F. P.)

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

# Sob chuva persistente

## os corredores seguem em pelotão

## e em velocidade moderada

ROUEN, 29 — Os 118 corredores que disputam agora a «Tour» partiram ás 8 e 20 para a 5.ª tirada, até Rennes.

O céu estava encoberto e corria uma brisa fresca quando os corredores começaram a afastar-se da cidade.

Não se registaram fugas durante a primeira parte do percurso. Os concorrentes passaram em pelotão, eram 11 horas, por Vimoutiers, no departamento de Orne. A' frente, René Pavard e André Le Dissez, da equipa regional francesa Paris-Nordeste, e Henry Anglade, da equipa Centro-Sul.

Seguiam á retaguarda do pelotão: Roger Hassenforder e Raymond Mastrotto, da equipa nacional francesa, e Tony Hewson, da equipa internacional. (F. P. e A. N. I.).

### Sob chuva persistente

ARGENTAN, 29 — Ao km. 124,5 da tirada de hoje, o pelotão passou agrupado debaixo de chuva persistente, com 5 m. de atraso. O corredor Saint encabeçava o grupo, nesta passagem pela sua terra natal. — (F. P.).

### Dois ataques frustrados

LA FERTÉ-MACE, — 29 — Ao km. 157, ás 13 horas, com 9 m. de atraso em relação ao horário da etapa, os corredores passaram em Ferté-Mace, levando na dianteira Kool, Baldini e Janssens.

As escassos segundos de diferença, ia outro pelotão com o «camisola amarela», Cazala.

Vinte quilómetros antes, de Jongh, Cazala, Cismondi, Gauthier e Marigil lançaram um ataque, sendo alcançados 16 quilometros depois.

Baldini e Adriaenssens também tentaram isolar-se, aos 159 quilómetros, mas aos 164 já haviam sido alcançados: Adriaenssens teve uma avaria na máquina e ficou para trás, sendo «rebocado» pelos seus companheiros de equipa.

Ao fim de 183 quilómetros, todo o pelotão estava reagrupado, seguindo então com mais 8 minutos do que o previsto. A chuva continuava.

Louison Bobet declarou a um jornalista, em entrevista que a Rádio difundiu, durante a etapa:

«Apesar de se andar comre duzida velocidade, sinto que ainda vai noje acontecer qualquer coisa...».

Esta entrevista só foi possível dado o fraco andamento com que todos seguiam.—(F. P e A. N. I.).

### Dez corredores com 1 minuto de avanço

GORRON, 29 — Em Lassay, a 100 quilómetros da chegada, todo o pelotão, com excepção do Inglês Hewson, que vinha atrasado 1 minuto, passou agrupado, com 5 m. de atraso em relação ao horário previsto: ia á sua frente o Francês Privat.

Em Gorron, seja a 70 quilómetros de Rennes, passou ás 14 e 21 horas, um grupo formado por uns 10 corredores, em 1 m. e 15 s. de avanço sobre o grosso do pelotão.—(F. P.)

### O vencedor da etapa

**RENNES, 29.—Graczick, (França) foi o vencedor da etapa de hoje da Volta á França, com 8 h., 6m. e 36 s.—(F. P.).**

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 25°,9; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,6; mínima, 15°,1.

— Temperaturas observadas ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 20°,7; na água do mar, 15°,6.

TEOBAR
um nome a fixar!

# Nas Antas, nova vitória dos Lusitanos

Diário de Lisboa

## Sem passo firme

## Portugal qualificou-se

***Em estilo desorganizado, sem rompantes de "raça", o grupo nacional consentiu um resultado enganador que não se coaduna com a capacidade técnica dos alemães***

Teixeira, com um bom golpe de cabeça, obriga Thiele a decidida intervenção, a soco, para não consentir novo tento. Coluna, atento, segue a jogada, enquanto Vagner corre, alheado, do lance...

O «team» português, que se qualificou para os quartos-de-final da Taça das Nações Europeias. De pé, a começar da esquerda: Acursio, Virgílio, Alfredo, Mendes, Figueiredo e Angelo. De joelhos, Carlos Duarte, Teixeira, Matateu, Coluna e Cavém

por **Fernando Soromenho**

Portugal entrou com o pé direito na primeira Taça das Nações da Europa. Coube-lhe um adversário de modesta craveira e calhou-lhe uma exibição decepcionante, em Berlim, para, nas Antas, poder pensar na qualificação. Com efeito, o grupo alemão, que actuou no Estádio «Walter Ulbricht», segundo a Imprensa local acentuou, quedou-se num plano inferior a uma possível realidade e talvez a circunstancia haja permitido aos lusitanos obter a preciosa como estimulante vantagem de dois golos, embora os factos (nós testemunhá-los) contrariem um tanto a opinião dos camaradas Germanicos. Portugal, em Berlim, venceu porque operou o jogo suficiente, sem se importar com discutíveis atenuantes. Quer dizer, os nossos homens, sem a indispensável estrutura de equipa, interpretaram o despique com o espírito perfeitamente integrado no cariz da competição. E, por isso, triunfaram...

Naturalmente, os Germanicos orientais não se conformaram. Restava-lhes uma segunda oportunidade, a decisiva. Medidas drásticas foram adoptadas e, nas Antas, um novo «team» surgiu, com seis novos elementos, mais de metade da formação que operou em Berlim. Um exagero...

Em contrapartida, no grupo lusitano preferiu-se apenas substituir Vicente por Alfredo, procedimento que se nos afigura injusto, conforme mais adiante explicaremos. Os erros de Berlim... não residiram no médio belenense. A prova voltou a documentar-se exuberantemente, ontem, no Porto. Sem subterfugios...

●

Quando uma representação desportiva nacional adrega o triunfo, aceita-se um sentimento de natural regozijo a que ninguém pode ficar indiferente. Todavia, já se não aceita a imposição de uma crítica benévola para disfarçar a evidência dos erros, conforme ousadamente preconizou o treinador Bella Guttmann ao referir-se, numa entrevista, ás críticas feitas ao jogo de Berlim. Na opinião do técnico hungaro, ao serviço da F. P. F., subestimou-se a vitória, nítida e indiscutível (ninguém disse o contrário...), para se salientar a debilidade dos adversários. «E' revoltante», proferiu Guttmann, assumindo ares dogmáticos e um tanto inconvenientes, acrescentamos.

Ontem, porém, os factos encarregaram-se de provocar uma «onda de revolta» no espírito dos espectadores que assistiram ao encontro. Sem papas na língua, cada um tratou de manifestar o seu desagrado e fê-lo, convém acentuá-lo, de maneira exuberante, através de assobiadelas e «palmas de tango».

Como explicar o estranho fenómeno?

Muito simples. A diferença de uma expressão numérica (a vitória) não chega para convencer em es-

(Continua na página central)

TRANSFERÊNCIA DE SENSAÇÃO

## José Augusto

### no Benfica ou no F. C. Porto?

*A direcção do Barreirense foi autorizada pelo Conselho Geral a negociar a «carta» do jogador José Augusto, que, por sua vez, está interessado em dar novo rumo á sua vida.*

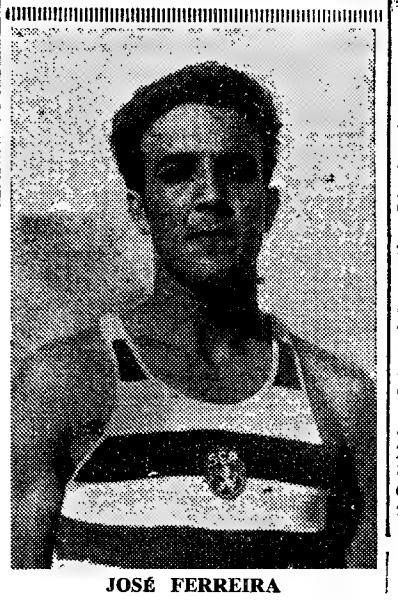
*Sabe-se que há dois clubes interessados na compra do valoroso e prometedor «internacional» — o F. C. do Porto e o S. L. Benfica.*

*José Augusto — com quem falámos ontem no Barreiro — está disposto a servir o clube que melhores condições lhe oferecer. Não esconde a simpatia que dedica — desde miudo — ao Benfica, mas se este clube não chegar a acordo com o Barreirense, José Augusto não tem duvida em ingressar no F. C. Porto.*

*— Acima de tudo — disse-nos — sou profissional do futebol, e não posso deixar de olhar ao meu futuro. Os anos passam depressa e a vida dum jogador não é longa no rectangulo de jogos.*

*Uma vez que a sua família continua a residir no Barreiro, ser-*

(Continua na ultima página)



JOSÉ FERREIRA

***PROVAS DE ATLETISMO***

# O sportinguista José Ferreira

## novo campeão nacional

## do Pentatlo de principiantes

Com uma organização deficiente, que tornou verdadeiramente dolorosas aquelas cinco horas passadas no Estádio de Alvalade, a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar o Pentatlo Nacional, para principiantes, e a taça «Dia Olímpico», provas que só despertaram interesse no que diz respeito ás marcas conquistadas no lançamento do dardo, 100 m., 500 m. e salto em altura.

A reunião tornou-se monótona, principalmente depois de findas as competições integradas na «Taça Olímpica», que foi conquistada pelo Sporting com toda a facilidade. A inclusão de Rui Mingas, no Pentatlo Nacional de principiantes, tirou força á equipa dos «encarnados», na taça «Dia Olímpico», e, daí, os «leões» não se sentirem completamente á vontade.

Nas melhores provas sobressairam os seguintes atletas: José Pereira, do Benfica, que fez uns 100 metros, esplêndidos, apesar de um ligeiro auxílio do vento, na opinião do juri, sem influir na homologação do «record», com que foi cotado. E' de assinalar que aquele atleta há tempos igualara o máximo da sua categoria; portanto, a revelar poder e qualidades na especialidade. Os seus 11 segundos indicam-nos que em breve tempo teremos mais um «sprinter» de real categoria. E' também de assinalar as marcas de Henrique Ferreira e Américo Ferreira, ambos com 11,3 s.

Nos 500 metros, a marca de Fernando Moniz, — 1 minuto e 6 segundos — novo máximo nacional, na categoria junior, está catalogada como a segunda portuguesa, logo, portanto, atrás do «record» absoluto que pertence a Armando Chaves, do Sporting, com 1 m. e 4,9 s. e que já tem três anos na tabela. Este atleta «leonino» de época para

(Continua na página seguinte)

O benfiquista José Pereira, que estabeleceu novo «record» dos 100 metros (11 s.) na categoria de principiantes, na taça do «Dia Olímpico», corta a meta, destacado. Aquela marca iguala o «record» nacional de juniores

# Os clubes

## estudam os problemas do futebol

Em Coimbra, voltaram a reunir-se representantes das principais colectividades desportivas, desejosas de encontrar um rumo esclarecido para as suas actividades.

Estiveram presentes delegados do

(Continua na 7.ª página)

**Taça de Portugal**

# Exibindo melhor técnica

## o Lusitano derrotou o Marítimo (3-1)

FUNCHAL, 29 — No Estádio do Barreiros perante boa assistência disputou-se ontem á tarde o encontro de futebol Marítimo-Lusitano de Evora a contar para os quartos de final da «Taça de Portugal». Este encontro despertou o maior interesse entre os desportistas locais que acorreram em grande numero ao estádio e receberam as duas equipas com grande entusiasmo, especialmente o onze local.

Arbitrou Aniceto Nogueira, do Porto, tendo as equipas apresentado a seguinte constituição:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Olmedo, Falé e Garcia; Flora, Marciano, Caraça, Vicente e José Pedro.

MARITIMO — Gorrin; Eduardo e Agostinho; Jorge Abreu, Marques e Rafael; Figueira, José Abreu, José Manuel, Rui Correia e Raul.

As primeiras jogadas pertenceram ao Lusitano que teve uma série de ataques bem organizados obrigando a defesa local a muito trabalho. Com períodos de equili-

(Continua na 7.ª página)

# Jogadores

## metropolitanos

### nas provincias ultramarinas

LUANDA, 20 — Cinco jogadores de futebol da Metrópole chegaram a Luanda, a fim de ingressarem em equipas desta cidade.

Trata-se do treinador Fernandes, antigo jogador do Benfica e do Torriense, e de Ferrão e Garcia, da equipa de aspirantes do Benfica, que se destinam á equipa do Negage, e dos jogadores Piteira e Silva, respectivamente do Vitória de Setubal e do F. C. Porto, que ingressam no F. C. Luanda. — (A. N. I.).

# Provas de atletismo

| ATLETAS | 100 m. | Comprimento | Disco | Altura | 1.500 metros | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|
| José Ferreira | 11,5—737 | 6,36—602 | 31,98—422 | 1,55—509 | 4 m. 55 —525 | 2,871 |
| Osvaldo Martins | 11,5—737 | 5,78—461 | 27,13—312 | 1,60—555 | 4 m. 50 —574 | 2.639 |
| Mário Saraiva | 11,5—737 | 6,12—542 | 31,25—405 | 1,66—615 | 5 m. 22,6—307 | 2.606 |
| Rui Mingas | 11,7—678 | 6,15—550 | 27,96—330 | 1,75—711 | 5 m. 55,4—123 | 2.392 |
| Serra Belo | 12,2—548 | 5,85—477 | 20,75—179 | 1,55—509 | 4 m. 41,6—664 | 2.377 |
| José Monteiro | 11,8—650 | 5,91—490 | 32,82—442 | 1,55—509 | 5 m. 40,8—196 | 2.287 |
| Jaime Ferreira | 12,2—510 | 5,99—548 | 18,55—135 | 1,55—509 | 5 m. 12 —383 | 2.085 |
| Costa Martins | 12 —597 | 5,66—435 | 19,58—156 | 1,60—555 | 5 m. 20,5—321 | 2.064 |

TORNEIO DE PASSAGEM DA 2.ª PARA A 3.ª DIVISÃO

## Os visienses bateram o Paredes por uma robusta marca

O Torneio de Passagem da III para a II Divisão teve ontem a segunda jornada. Dos clubes da II Divisão, o Vianense e o Desportivo de Beja são, até agora, os de mais firme disposição de não perder o lugar no torneio secundário do País. Já o Gil Vicente, de Barcelos, que não há muito tempo ainda, fez boa figura na II Divisão, se encontra em apuros. Dos clubes da III Divisão, os mais cotados, no momento, são o Académico de Viseu e o União de Montemor. Este parece querer regressar também aos bons tempos. O F. C. Serpa atravessa uma fase de inquietação. Já começam a desenhar-se as possibilidades dos clubes em vista á permanência ou á subida á II Divisão. Caso curioso: os clubes da II não defrontaram ontem os da III.

Classificações ao cabo da segunda jornada:

**ZONA NORTE**

Vianense, 4 pontos, 6 golos marcados e 1 sofrido; Académico de Viseu, 3 p. e 11-2; Gil Vicente, 1 p. e 2-4; Paredes, 0 p. e 1-13.

**ZONA SUL**

Desportivo de Beja, 3 p. e 5-3; União de Montemor, 3 p. e 4-3; F. C. Serpa, 2 p. e 2-3; Casa Pia, 0 p. e 1-3.

* * *

O Vianense recebeu o Gil Vicente e ganhou por 2-0. Os «gilistas» tiveram sempre adversário difícil no clube de Viana do Castelo, mas no jogo de ontem, embora fora de casa, portaram-se á altura das circunstancias, como, aliás, já é tradicional.

No campo do Fontelo, o Académico aplicou 9-0 ao Paredes, marca «record» da prova. A equipa da A. F. Porto terminou a primeira parte apenas com a desvantagem de 1-0, mas no segundo período soçobrou. Os dianteiros do «team» visiense estiveram em foco. O Paredes atravessa um mau momento, ao contrário do que sucede com os visienses, que aspiram a largos voos.

O Desportivo de Beja deslocou-se para Serpa e venceu por 2-0. Os locais desfrutavam de favoritismo, mas os bejenses souberam organizar-se na defesa e gizar contra-ataques, dois dos quais surtiram êxito. O F. C. Serpa, que exibia confiança, deixou-se, a breve trecho, invadir pela perturbação. Vitória merecida do Desportivo de Beja num jogo que teve períodos de emoção. Os avançados serpenses falharam por demais no remate.

O União de Montemor jogou no seu campo com o Casa Pia, e venceu por 1-0, marca que reflecte bem a resistência oposta pelos lisboetas. O jogo decorreu com sensível equilíbrio, mas os alentejanos desfrutaram de melhores oportunidades de marca.

## O EINTRACHT campeão da Alemanha

BERLIM, 29. — A equipa do Eintracht, de Francfort conquistou o Campeonato Alemão de Futebol, da primeira divisão, de 1959, ao derrotar o Kickers de Offenbach, por 5-3 (2-1 ao intervalo). Ao encontro, disputado nesta cidade, assistiram mais de 75 mil pessoas. — (A. N. I.).

## Regressou a Berlim

### a selecção alemã

No avião da Swissair, regressou ao seu país o grupo da Alemanha Oriental, que defrontou ontem, no Porto, a selecção portuguesa.

(Continuação da página anterior)

época a cotar-se no «estrelato» do atletismo, afirma-se um corredor de velocidade prolongada em plena evolução. Muito esperamos dele. A marca de Rogério Gonçalves, do Sporting, a terceira portuguesa (1 m. e 6,1 s.), também não pode passar despercebida e vem confirmar as qualidades daquele excelente corredor. Aponte-se ainda a acção do benfiquista Lídio Duarte, que só foi batido na recta final e em condições de dura luta.

No salto em altura, mais uma vez Julio Fernandes, do Sporting, esteve á beira de deitar por terra, o velhissimo «record» de Espírito Santo (1,88 m. com 19 anos na tabela). Na sua primeira tentativa para 1,89 metros, Julio Fernandes, tocado de infelicidade, deitou abaixo a fasquia depois de a ter passado. Um ligeiro retraimento da perna fez com que o joelho a tocasse derrubando-a. Parece-nos, de momento, ser o primeiro português, com estilo definido, a ter ao seu alcance o «record» do salto em altura. O «caso» de Rui Mingas, com tanta diversidade de provas a seu cargo, tira-lhe vantagens e qualidades, que possui em larga escala para esta difícil especialidade.

Santinho das Neves, conquistou com um dardo que não é o americano «Held», a segunda marca portuguesa. Parece incrível que com um engenho daquela qualidade (metálico), o lançador «leonino», consiga resultados daquele jaez. Isto prova, que o campeão português possui verdadeiras qualidades e que se está perdendo trabalho profícuo, empregando-se nas provas oficiais material que já não se usa noutros países.

Finalmente, Luís Ludovice, do Sporting, foi um bom vencedor dos 200 metros barreiras, com 27,1 s., mais uns décimos que o máximo nacional. Fernando Moniz, que não é um verdadeiro especialista na matéria houve-se de tal maneira, que perdeu apenas por um décimo de segundo.

Nos 3.000 metros, Alberto Xavier, do Benfica, fez uma prova sem forçar e, no final, foi batido pelo companheiro de clube Joaquim Reis, o qual, com um «sprint» irresistível, obteve a mesma marca do vencedor — 9 m. e 5,2 s.

A pontuação final da taça «Dia Olímpico», 69,5 para os »leões» e 57,5 para os «encarnados», revela-nos que o Sporting não se apoquentou grandemente com o desenrolar da competição.

O vencedor do Pentatlo Nacional que é o «recordman» da especialidade, pois a sua pontuação estabelece «record» para a categoria, é um jovem com grandes qualidades e que é capaz de ir mais longe. Através dos numeros nós podemos afirmar que o novo campeão é produto da geração que desponta para o atletismo, geração á qual o Sporting e o Benfica, ambos em larga escala, estão contribuindo fortemente.

O campeão apesar de se classificar apenas em primeiro lugar no salto em comprimento, defendeu-se muito bem nas restantes provas, obtendo três terceiros lugares (100 metros, disco e 1.000 metros), e um 6.º no salto em altura.

O segundo classificado, Osvaldo Martins, da Académica de Santarém é também mais uma das muitas promessas com que aquela região está brindando o atletismo. Em 3.º lugar, quedou-se Mário Saraiva, do C. D. U. L. que era o antigo campeão da primeira variante do Pentatlo Nacional para principiantes. Em 4.º, surge-nos Rui Mingas, em 5.º, Sena Belo, ambos do Benfica.

José Monteiro, da Académica de Santarém, 2.º classificado a época passada, pasou este ano para o 6.º lugar.

## NATAÇÃO

### Os cursos nocturnos do Algés e Dafundo

Começam a funcionar depois de amanhã no Algés e Dafundo os cursos nocturnos para aprendizagem de natação. As aulas realizam-se na piscina de água aquecida.

# A Taça de Portugal retoma a sua marcha após um mês de paragem

**Perdido o interesse pela sua sequência e já meio esquecido, o torneio da «Taça de Portugal» retomou ontem a sua marcha, com um dos encontros da 1.ª mão da 3.ª eliminatória (quartos de final) — fase que inclui já os apurados das Ilhas (Marítimo) e do Ultramar (Ferroviários de Moçambique).**

**Sobre a conclusão da eliminatória anterior volveram, precisamente trinta dias — factor que deve ter-se como inédito na história de qualquer competição do futebol português. Simplesmente um mês de parança!...**

**A maioria dos adeptos do desporto-rei não deixará, certamente, de experimentar certas dificuldades para reconstituir a marcha do certame. Por isso vamos ajudar a reconstituição.**

**A primeira eliminatória realizou-se nos dias 3 e 10 de Maio, com as 12 equipas apuradas na fase preliminar — todas da 2.ª Divisão Nacional — e as 12 da 1.ª Divisão Nacional, excluídos o Barreirense e a C. U. F.**

**Na primeira selecção de valores apuraram-se os seguintes resultados, em primeira e segunda mão, respectivamente:**

| | | |
|---|---|---|
| Benfica-Spt. Covilha | 2-2 | 2-0 |
| Vit. Setubal-F. C. Porto | 1-7 | 3-2 |
| Belenenses-Peniche | 1-1 | 4-0 |
| Montijo-Spt. Braga | 3-7 | 1-2 |
| Torriense-Chaves | 2-2 | 3-1 |
| V. Guimarães-Juventude | 1-1 | 7-2 |
| Académico-Portimonense | 3-2 | 1-0 |
| Leixões-Sporting | 0-3 | 2-1 |
| Oliveirense-Lusitano | 1-3 | 1-2 |
| Tirsense-Caldas | 0-0 | 1-0 |
| Atlético-Oriental | 2-2 | 5-0 |
| Almada-Vila Real | 1-3 | 0-2 |

**Os clubes indicados em primeiro lugar são os que lograram passar á 2.ª eliminatória, para nesta fase fornecerem os seguintes encontros realizados em 24 (1.ª mão) e 28 (2.ª mão) do mês passado:**

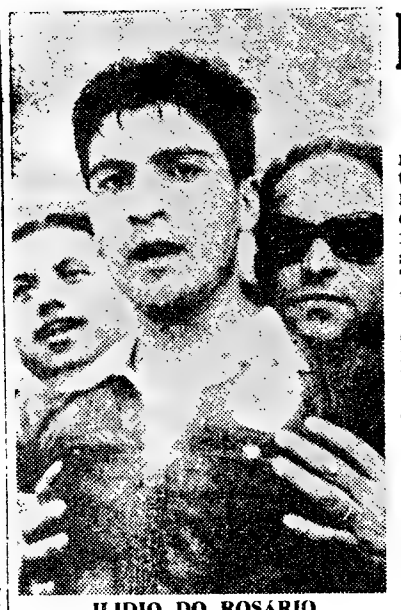
| | | |
|---|---|---|
| Belenenses-Atlético | 4-0 | 2-2 |
| Benfica-Tirsense | 4-0 | 3-0 |
| Spt. Braga-V. Guimarães | 4-0 | 0-2 |
| Sporting-Académica | 1-3 | 3-0 |
| F. C. Porto-Vila eal | 1-0 | 6-1 |
| Lusitano-Torriense | 2-1 | 1-1 |

**Historiada a marcha da competição, nesta breve recordatória, já o leitor fica habilitado a «apanhar o fio á meada» — como soe dizer-se.**

**O certo é que coube ontem ao Lusitano e ao Marítimo iniciarem a 3.ª eliminatória, num encontro de boa expectativa, cujo desfecho se apresentava como uma incógnita. O Lusitano regressa com uma vitória, talvez, pouco esperada e que pode ter sido benéfica com vista ao jogo da 2.ª mão, ainda que a lembrança da eliminatória anterior nos diga que os Eborenses fizeram melhor fora do que em casa.**

**Os restantes jogos desta eliminatória não terão realização simultanea. Senão, vejamos: o Ferroviários-F. C. Porto realiza-se depois de amanhã, ás 18 horas, na Tapadinha; o Belenenses-Benfica terá lugar, também, depois de amanhã, ás 21 e 45; o Sporting-Spt. Braga joga-se na próxima quinta-feira, ás 21 e 45. Depois, talvez a prova retome um curso normal...**

# CICLISMO



**ILIDIO DO ROSÁRIO**
**corredor do Benfica que muito se tem distinguido esta época e que ontem foi o primeiro a cortar a meta na prova do campeonato nacional de seniores, disposto a juntar o título nacional ao regional**

## Fraca corrida no «nacional» de seniores

Depois de um animado campeonato regional do Sul, os seniores tiveram ontem o seu campeonato nacional, que se adivinhava pleno de interesse e animação. E até ao momento da largada, anotada a presença de corredores do Ginásio de Tavira, do F. C. Porto e do Louletano, a expectativa mantinha-se.

Mas... há sempre um «mas», os concorrentes encarregaram-se de não confirmar essa expectativa, nem se lembrando, sequer, de tirar partido das magníficas condições do tempo para a prática do ciclismo.

Da falta de iniciativa dos corredores resultou que a média imposta de 33 quilómetros por hora não foi alcançada. Ficou-se em 32,321 quilómetros, o que — temos de convir — é muito pouco, mórmente se recordarmos o comportamento e as médias que os seniores do Sul, ontem correndo na sua região, têm fornecido.

A superioridade do Benfica, claramente evidenciada nos «regionais» desta categoria foi confirmada. Foi vencedor o «encarnado» Ilídio do Rosário que formou com o seu companheiro de clube, António Beco, o duo dos animadores da prova já no seu terço final. Mas, onde a supremacia dos benfiquistas se afirma mais exuberantemente é no conjunto das classificações — com cinco classificados nos seis primeiros lugares. O «portista» Mário Sá fiou em 2.º, um lugar que poderia ter pertencido ao seu colega de equipa Orlando Silva se este não tem sofrido uma queda apresentando-se junto do juri, sem máquina.

O delegado do Porto protestou (porque não haviam de existir protestos no ciclismo?!...).

Por isto e porque a média não foi respeitada fica a duvida quanto á atribuição do título.

### Uma vitória de António Pisco...

Os «independentes» do Sul estão a sair da letargia em que permaneceram recentemente e durante um período mais longo do que se poderia desejar. Tiveram ontem uma corrida entre Lisboa e Alpiarça—90 quilómetros —, com um comportamento de certo modo brilhante, considerando que a média foi de mais de 37 quilómetros por hora. Mais se poderia dizer 38, pois, efectivamente, ela fixou-se em 37,983.

Os Alpiarcenses, caminhando para o seu burgo foram os mais ardorosos na luta, revelando boas possibilidades. E' que estando na liça os melhores «independentes» do Sul os representantes do Aguias de Alpiarça talharam para si «parte de leão» na classificação. São de Alpiarça o 1.º, 2.º, 5.º, 8.º e 9.º da classificação. Só isto...

### ...e outra de Sousa Santos

Os «independentes» do Norte também não ficaram inactivos, graças a uma competição (em três etapas) designada por «1.º Grande Prémio Martano».

Durante dois dias os ciclistas de maior nomeada do F. C. Porto, Académico, Salgueiros, Sangalhos e Aldoar estiveram em acção, travando despique de entusiasmo. Cada etapa teve o seu vencedor e o da ultima veio a ser o vencedor geral. Do Porto a Barcelos, José Carlos (F. C. P.) foi o primeiro; no Circuito de Barcelos triunfou Alves Barbosa; no regresso de Barcelos ao Porto, ganhou Sousa Santos, cortando a meta com 7 m. e 30 s. de avanço.

A nota saliente desta corrida foi o comportamento magnífico de Sousa Santos, que revelou uma forma que, até agora, não se lhe havia conhecido.

Manterá ele essa boa condição, que pode constituir um bom aliciante para a «Volta» que se aproxima?.

VOLTA A FRANÇA EM BICICLETA

## "A incógnita Antonino Baptista»

*RUÃO, 29 (Especial para o «Diário de Lisboa») — Disputou-se ontem a 4.ª tirada da Volta á França, que, passadas as escaramuças iniciais, por vezes sem significado de maior, começa a atrair as atenções, fixando-se estas nas possibilidades de vários «ases», alguns dos quais se quedam ainda na expectativa e desejam reservar os seus golpes lá mais para diante, nos momentos decisivos, que decerto se lhes deparão amiude.*

*No que respeita ao comportamento dos dois ciclistas portugueses, há a referir a invejável posição do campeão nacional Antonino Baptista: 10.º lugar, que inumeros «ases» cobiçam, no termo da grande competição. Ambiente de extrema curiosidade rodeia o ciclista luso, integrado na equipa internacional. Que será capaz ele de intentar nas próximas etapas? Conseguirá conservar ou até melhorar a sua classificação ou soçobrará de maneira abrupta, como tantas vezes acontece aos corredores inexperientes que de começo se lançam em cometimentos de vulto? A «incógnita Antonino Baptista» será de momento das mais aliciantes para os desportistas portugueses e até para os doutras nações habituadas a seguir apaixonadamente as peripécias das grandes provas velocipédicas.*

*Sousa Cardoso, o outro português, queda-se por ora em posição infinitamente mais modesta, mas é de prever — e de desejar... — que não tarde a recuperar depressa, principalmente quando chegar a altura das árduas escaladas, nas quais ele costuma sentir-se á vontade.*

*A tirada de ontem, a de Ruão, de 230 quilómetros, foi ganha pelo italiano Dino Bruni, em 6 h., 39 m. e 36 s. Antonino Baptista e Sousa Cardoso cortaram a meta, integrados num grande pelotão, que, em relação ao vencedor, chegou com o atraso de poucos segundos.*

*A Itália mantém-se á frente da classificação colectiva, apenas com 30 s. de avanço sobre a Bélgica. Todas as outras equipas registam também um insignificante atraso em relação á dos «leaders».*

*A' partida para a etapa de hoje, o francês Cazala é o «camisola amarela», seguindo-se, a 27 s., Gauthier, do Centro-Sul. Com pequenas diferenças do tempo do guia estão vários corredores, entre eles Antonino Baptista, que está apenas 3 m. e 27 s. separado de Cazala.*

*E ainda falta muito para se atingir o fim, sempre tão ambicionado!*

## ARTUR COELHO na prova 9 de Julho

No avião da Panair partiu ontem para S. Paulo o ciclista Artur Coelho, do Porto, que vai participar na prova do 9 de Julho, que se disputa na capital bandeirante. Artur Coelho, que nos disse partir muito esperançado numa boa classificação, teve afectuosa despedida no aeroporto.

## TIRO A CHUMBO

### Guy Val Flor e Brandão de Melo ganharam as provas de hoje

No «stand» do Lumiar do Clube Português de Tiro a Chumbo disputaram-se ontem com a habitual animação duas provas de tiro, que tiveram as seguintes classificações: Taça de Portugal — 1.º, Guy Val Flor, da S. T. da Abrigada, 35/35; 2.º, Fernando Santos, Ericeira, 33/35; 3.º, dr. António Penalva, Lisboa, 28/30. «Grande handicap do Sul — 1.º, Brandão de Melo, 72/75; 2.º, Carlos Carmezim, 70/75; 3.º, Nuno Mota Infante da Camara, 68/75.

EM FARO

# Esforçada vitória dos donos da casa

Apesar de o ambiente não se mostrar propício para um bom jogo, a verdade é que a partida decorreu em condições de proporcionar á fraca assistência autêntico encontro de campeonato.

O árbitro procurou, desde o começo, cortar todo o jogo duro e pôde assim assistir-se a uma pugna de muito interesse e de verdadeira expectativa do principio ao fim, muito especialmente a partir da altura em que os donos da casa, depois de estarem a ganhar por 1-0 se deixarem igualar e, pouco depois, se encontrarem a perder por 1-2.

Ainda que no primeiro tempo os locais tivessem perdido variadíssimas oportunidades de golo, a vitória parecia querer negar-se-lhe, pois Vinagre, só á sua parte, teve três «perdidas» flagrantes. No entanto, os «axadrezados» adiantando Adriano e Alcino, conseguiram aliviar a forte pressão dos locais, e bem apoiados pelos interiores passaram a aparecer com mais insistência no ataque. De derrotados tornaram-se vencedores com a obtenção de dois esplêndidos tentos, por Adriano e Alcino, este já no termo do primeiro tempo.

Os Algarvios, porém, não se deixaram abater, e pouco depois do recomeço conseguiram igualar e ter-se-iam colocado logo a seguir em vencedores se o árbitro não tivesse deixado passar em branco três flagrantes «penalties».

Foi pena que o sr. Melo Paiva não tivesse sido suficientemente rigoroso para manter autoridade. Assim favoreceu um dos contendores pela diversidade de critérios.

Os locais actuaram em bom plano de conjunto falhando apenas no remate, no qual Vinagre esteve bastante infeliz. Verdade seja que os dianteiros do Boavista também não corresponderam ao labor dos interiores e a actuação da sua bem cerrada defesa. Em contrapartida, a defesa esteve bastante irregular devido á fraca actuação de Ventura.

Aos Portuenses faltou um conjunto afinado, mas merecem referência Levi, e mais tarde o seu substituto, Manero, Adriano e Alcino.

A arbitragem teve muitos erros.

*PEDRO MARTINS*

# De jornada a jornada

**O torneio dos Jogos de Passagem á 1.ª Divisão está prestes a findar. Os encontros de ontem foram os correspondentes á nona e penultima jornada da prova e não deixaram ainda arrumado por completo o problema da constituição da Divisão na próxima temporada, pois só o C. U. F. se pode considerar certo de continuar a conviver entre os «grandes». O Barreirense e o Boavista decidirão a sua sorte no próximo domingo.**

**Mas, vejamos, por agora, num breve relance o que deu a jornada de ontem, começando pela recapitulação dos resultados:**

**Barreirense-Olhanense ... 3-0 (1-2)**
**Farense-Boavista ..... 3-2 (0-6)**
**Salgueiros-C. U. F. ..... 4-1 (2-3)**

**Desta maneira, a classificação nos seus três aspectos ficou assim ordenada:**

| EM CASA | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Farense ..... | 5 | 4 | 1 | — | 10- 3 | 9 |
| Barreirense ... | 5 | 4 | — | 1 | 16- 6 | 8 |
| Salgueiros ... | 5 | 3 | 1 | 1 | 9- 5 | 7 |
| Boavista ..... | 4 | 3 | — | 1 | 10- 3 | 6 |
| C. U. F. ..... | 4 | 2 | 1 | 1 | 8- 6 | 5 |
| Olhanense ... | 4 | 2 | — | 2 | 7- 6 | 4 |

| FORA | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| C. U. F. ..... | 5 | 3 | 1 | 1 | 6- 5 | 7 |
| Boavista ..... | 5 | 2 | — | 3 | 8- 9 | 4 |
| Barreirense ... | 4 | 1 | 1 | 2 | 4- 5 | 3 |
| Olhanense ... | 5 | — | 1 | 4 | 3-11 | 1 |
| Salgueiros ... | 4 | — | — | 4 | 6-16 | 0 |
| Farense ..... | 4 | — | — | 4 | 2-14 | 0 |

| TOTAL | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| C. U. F. ..... | 9 | 5 | 2 | 2 | 14-11 | 12 |
| Barreirense ... | 9 | 5 | 1 | 3 | 20-11 | 11 |
| Boavista ..... | 9 | 5 | — | 4 | 18-12 | 10 |
| Farense ..... | 9 | 4 | 1 | 4 | 12-17 | 9 |
| Salgueiros ... | 9 | 3 | 1 | 5 | 15-21 | 7 |
| Olhanense ... | 9 | 2 | 1 | 6 | 10-17 | 5 |

**Todos os jogos foram ganhos por equipas visitadas e todos eles forneceram desforras. Portanto, poucas vezes a vantagem de jogar em casa terá sido tão bem aproveitada como desta vez, como, aliás, já tinha sido na correspondente jornada da 1.ª volta.**

**O Farense continua a ser a unica equipa invencível em casa e o Desportivo da C. U. F. deixou de ser o unico concorrente que não tinha sido derrotado no campo do adversário.**

**Indubitávelmente o grande vencedor da jornada de ontem foi o Barreirense. Dele se pode dizer que ganhou em três campos: no seu, no do Farense e no do Salgueiros. Das derrotas do Boavista e do C. U. F. beneficiou o Barreirense que pode alcandorar-se ao segundo lugar e ficar numa posição magnífica para acabar a prova nesse lugar.**

**A próxima jornada reserva-nos: Boavista-Barreirense (1-3), Olhanense-Salgueiros (0-2) e C. U. F.-Farense (0-0).**

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
— DA —
PENNSYLVANIA

EM VENDAS NOVAS

# O Benfica infligiu 5-0 ao Vitória de Setúbal

Em jogo particular, cuja receita se destinava a obra de carácter beneficente, defrontaram-se ontem em Vendas Novas as equipas do Benfica e do Vitória de Setubal, que de novo aproveitaram o ensejo para experimentar gente nova. Ao campo do Estrela ofluiu regular assistência. Foram postas em disputa as taças «Coronel Carlos Vidal de Campos Andrada» e «Estrela F. C.».

No primeiro tempo o jogo deixou muito a desejar. A bola foi pontapeada de sistema para o ar e os lances desenrolaram-se de maneira confusa e desconexa. Portanto, 0-0 no marcador e no comportamento de ambas as equipas. Os benfiquistas nem sequer souberam explorar a vantagem do vento. Dominaram territorialmente, mas falharam muito no capítulo do remate. Diga-se, no entanto, que a defesa do grupo sadino se aplicou na luta com entusiasmo.

Na segunda parte, o jogo produzido pelos dois «teams» já foi razoável e de molde a satisfazer o publico. O Benfica dominou, mas os Setubalenses não se inferiorizaram no aspecto técnico. Os Lisboetas, porém, mostraram-se mais expeditos e eficientes no remate e só a isso ficaram a dever o triunfo que alcançaram e se quedou em 5-0. Peres, na ordenação do jogo e no remate, foi quem mais se distinguiu. Só á sua parte marcou três golos. Como o próprio resultado indica, a luta travada entre os dianteiros benfiquistas e a defesa setubalense pendeu para o lado dos Lisboetas.

**João Alves, interior-direito do Barreirense, com um «golpe de tesoura», procura endossar o esférico a Goday, sob as vistas do olhanense Madeira**

NO BARREIRO

# O grupo local foi mais objectivo

*Teve pouco interesse o jogo do Barreiro. Embora os visitantes, naquele jeito de equipa que nada tem a perder ou a ganhar, mostrassem boa disposição para jogar ao ataque — o certo é que os locais nunca estiveram em perigo, não sofreram, não tiveram amargos de boca...*

*Facilitou a vida do Barreirense o aparecimento cedo — e quase de seguida — de dois golos tranquilizadores, que bem poderiam ter inspirado o grupo da Outra Banda a uma exibição mais certa e convincente.*

*Não fora o rendimento superior do quarteto luso-argentino, Faia, Arturo, Moyano e Godoy — e talvez o Barreirense não estivesse hoje na situação de lhe bastar um empate no próximo domingo para tranquilizar de vez...*

* * *

*Não fez o Barreirense, portanto, um grande jogo, mas foi mais objectivo e perigoso do que o adversário nas suas tentativas de ataque. E por isso mereceu a vitória, não obstante o zero ser injusto para o labor dos visitantes.*

*O melhor período do grupo local foi precisamente o que antecedeu a marcação dos dois primeiros tentos. Foi notável o comportamento, «nesse bocadinho», do já citado quarteto luso-argentino, que tanto teimou em jogar pelo flanco esquerdo, que esqueceu por completo a utilidade de um José Augusto, deslocado á extrema-direita.*

*Mal servido, umas vezes, e sem talento, noutras, para dar seguimento ao jogo que lhe foi passado, José Augusto teve uma tarde apagada. Não esquecer, porém, que alinhou em más condições físicas, devido a uma injecção mal dada.*

*A equipa do Barreirense ressentiu-se, ainda, depois do intervalo, de outras contrariedades: Moyano lesionou-se, acabando o desafio a coxear; e Arturo, a contas com uma distensão teve de abandonar o terreno quando faltavam poucos minutos para o jogo acabar e a vantagem (3-0) era já mais tranquilizadora.*

*Isto, fica como atenuante duma exibição pouco convincente, mas não justifica completamente o comportamento duma equipa em vésperas de jogo da maior responsabilidade.*

* * *

*O Olhanense jogou descontraído. Sem grandes preocupações adoptou o estilo corrente das grandes equipas — jogar ao ataque.*

*Manteve-se em largo período a sua permanência no meio campo defendido pelos locais, mas a actuação dos seus dianteiros não foi suficientemente objectiva para fazer resultado.*

*Em todo o caso, os Algarvios mereciam ter feito, pelo menos, um tento. Ocasiões não lhe faltaram — sendo a principal aquela em que Alfredo, com um remate de longe, levou a bola a fazer tabela na barra...*

*Possui o Olhanense uma equipa prometedora, recheada de gente nova, como Parra, Nuno e Cava — os quais, ou nos enganamos ou, dentro em breve, terão de se haver com os «pescadores de trutas» do nosso futebol.*

*HENRIQUE PARREIRÃO*

EM «VIDAL PINHEIRO»

# Marca expressiva mas certa

A maior agressividade do Salgueiros e muito especialmente o desembaraço posto em evidência pelos seus homens do ataque, justificaram um desnível de numeros que dificilmente se admitiria para o jogo efectuado em «Vidal Pinheiro».

E' certo que a Cuf actuava já segura do seu futuro e isso explicará, em parte, a facilidade que os salgueiristas tiveram para impor-se tão nitidamente. Mas muito, ou quase tudo aquilo que os «encarnados» conseguiram veio exclusivamente do seu lado, da vontade da sua equipa por afirmar-se, atenuando os efeitos de um mau começo de prova.

Animado por essa vontade, o Salgueiros foi ontem, desde início, o mais combativo e decidido dos adversários em presença. A' segurança da sua defesa, que, aliás, só a espaços conheceu situações de verdadeiro perigo, correspondeu a acção, sempre valiosa, de Paraiaba e Chico na vanguarda, aos quais Benje, que actuou atrasado, deu o melhor dos apoios. Foram estes três jogadores, Paraiba e Chico a rematarem decididamente e Benje a servi-los de jogo com muita regularidade e boa visão, que puseram em bolandas a defesa da Cuf, de nada valendo a excelente demonstração de recursos que José Maria, não obstante os quatro golos sofridos, teve ainda ensejo de efectuar.

Dois golos até ao intervalo e uma série de ocasiões desperdiçadas, inclusive pela precipitação ocasionada por um ascendente por certo inesperado, testemunhavam bem a vantagem salgueirista, que a Cuf, com uma defesa bastante permeável e uma linha dianteira algo desarticulada, raramente, pode contrariar.

Um tento mais, logo no recomeço confundiu os factores e nem a circunstancia de os visitantes terem marcado também, mais adiante, alterou a feição das coisas, pois o Salgueiros, sempre no mesmo estilo de ataque resoluto, breve restabeleceu a diferença, com toda a justiça, diga-se.

A Cuf, verdadeiramente, só nos minutos finais realizou algumas jogadas de mérito, a indicarem as suas reais possibilidades. Distinguiu-se, nessa altura, Uria, como José Maria se havia distinguido, em todo o encontro. Mas então, como antes, a defesa do Salgueiros soube impor-se pela sua decisão e voluntariedade. O ascendente do sector recuado dos «encarnados» sobre os seus competidores explica que estes se tenham quedado por um unico golo, como, no outro lado, a impulsividade e força rematadora dos dianteiros locais se exprimia em quatro tentos, que nada tiveram de exagerado para a intensidade da ofensiva. A' Cuf, mesmo quando melhor conjugada nos seus movimentos, faltou a fibra que o Salgueiros pôs na sua acção. Compreensível, talvez, mas nem por isso menos de assinalar, até porque a Cuf ainda não tinha perdido fora de casa e, na primeira vez que tal aconteceu, permitiu uma marca extremamente dura — e sem qualquer apelo.

*A. L.*

**Chico, depois de vencer a oposição do adversário, vai rematar**

3.ª DIVISÃO NACIONAL

# O futebol aveirense desta vez por intermédio do Beira-Mar volta a fazer-se representar na final

Realizaram-se ontem os jogos das meias-finais do «Nacional» da 3.ª Divisão, jogos esses relativos á segunda mão.

No domingo anterior, o Beira Mar, em Aveiro, infligiu 5-0 ao União de Coimbra e, em Vila Real de Santo António, o Lusitano venceu o S. L. Olivais por 2-0. Nos desafios de ontem também a vitória pendeu para os clubes locais: o União de Coimbra ganhou ao Beira Mar por 4-2 e o S. L. Olivais bateu o Lusitano por 3-1.

Verificou-se, pois, que o Beira Mar ficou apurado para a final, porque contra o União totalizou 7 golos a favor e 4 contra; e que o S. L. Olivais e o Lusitano têm de efectuar um jogo de desempate, decerto a meio desta semana, em campo neutro, porque nas duas mãos, em matéria de golos, fizeram 3-3.

Das quatro equipas, que como se sabe já tinham garantida a subida automática á 2.ª Divisão, a mais «sensacional» foi a do Beira Mar, que dispõe já de um conjunto á altura de brilhar no torneio secundário do País, o que enche naturalmente de regozijo os Aveirenses, que só raramente conseguiram distinguir-se no futebol, depois de haverem marcado posição relevante noutros desportos, como o remo.

O Lusitano, de Vila Real de Santo António, é, no entanto, o mais cotado, pois já conquistou um campeonato da 3.ª Divisão e pertenceu ao torneio máximo do País.

O S. L. Olivais, há duas épocas, fez carreira interessante na 2.ª Divisão, á qual pertenceu também o União de Coimbra.

No que respeita aos representantes do distrito de Aveiro (a Ovarense já registou o nome na lista dos campeões do torneio e a Sanjoanense chegou uma vez á final, que deu que falar, ao enfrentar em Santarém o Juventude de Évora), recorde-se ainda que na ultima época a Oliveirense, depois de haver disputado a final, alcançou, na temporada em curso, notoriedade no campeonato da 2.ª Divisão e o mesmo decerto irá registar-se em relação ao Beira Mar. A' excepção da Ovarense, os clubes da A. F. de Aveiro, porém, não têm sido felizes no jogo da final.

* * *

Nos desafios de ontem, o União de Coimbra, beneficiando um pouco do alheamento dos Aveirenses, conseguiu desforrar-se do malogro de oito dias antes, sem que, no entanto, atingisse o nível técnico dos adversários, e o S. L. Olivais, depois de ter a final na «mão», ao desfrutar da vantagem de 3-0, consentiu que os Lusitanistas do Algarve, nos ultimos instantes, obtivessem um golo que implica a realização do 3.º desafio.

# Exibição desoladora do «onze» nacional

## contra um adversário de inferior potencialidade

(Continuação da 1.ª página)

pecial quando a potencialidade do grupo adversário deixa a desejar. No Estádio das Antas, a confirmação de Berlim patenteou-se na justa medida.

Quer dizer, não foi preciso decorrer muito tempo para se objectivar a razão que assistia ás críticas oito dias antes produzidas. Por isso, ficou provado mais uma vez que é sempre arriscado tentar penetrar-se em campos que a outros pertencem...

### Ausência de «raça» conjunto periclitante

Foi, na verdade, decepcionante a actuação do «onze» lusitano. Em Berlim, onde o individualismo predominou, houve porém a contrapartida de um comportamento singularmente generoso. Cada qual encarregou-se de contribuir com o seu esforço para chamar a si a quota-parte de uma finalidade comum. não obstante o predomínio de deficiências de ordem técnica, nomeadamente no que se refere á marcação conveniente aos extremos contrários.

Ontem, os mesmos erros evidenciaram. Ducke e Kohle, os substitutos de Assmy e Wirth, exemplificaram idêntico processo e, novamente, os defesas laterais, denunciaram dificuldades de tomo. Tanto Angelo como Virgílio raro acertaram na colocação e no «tempo de entrada». Tergivesaram nitidamente, com a agravante de não ter existido um homem disposto ao sacrifício como o foi Vicente, o qual acabou por ser a principal vítima. Sem duvida, o binário Angelo-Alfredo foi inferior ao binário que agiu em Berlim, visto que Alfredo optou deliberadamente por uma posição que, aliás, lhe é habitual no «quadro» benfiquista. Por via disso, tornou-se mais evidente a dificuldade de Angelo.

●

Os dois golos de vantagem deslumbraram os lusitanos. Desplicentemente, encararam os primeiros golpes e depois conservaram-se no mesmo jeito, consentindo o êxito da marcação exercida pelos Germanicos que desta vez se revelou mais directa, á moda de «carraça».

Em certa medida (o que não deixa de ser curioso) a produção de jogo do grupo nacional, não obstante o andamento pachorrento, denunciou uma sensível melhoria, mas os resultados ficaram aquém do que seria legítimo aguardar-se. Faltou «raça» e faltou a tal manobra fluente, o enlace harmonioso dos lances. Regra geral, predominou o desacerto, a precipitação e a incongruência — reflexo, afinal, de uma deficiente preparação, facto, aliás, por nós apontado na devida oportunidade.

Colheu-se esta contrangedora impressão: onze homens a tentarem obter um mínimo de condições para se entenderem. Não iremos ao ponto de afirmar que essa realidade incontroversa assumiu um ar «revoltante». Preferimos a atitude mais consentanea com a missão de quem critica, classificando essa realidade de precária, como não se ajustando ao nível que deve existir numa selecção. Pelo menos, na intenção...

### Entre Berlim e Porto

Entre Berlim e Porto, houve duas coincidências: a vitória portuguesa e a exibição periclitante do conjunto.

O grupo alemão optou por elementos rápidos e perseverantes na perseguição ao adversário que não conduzia a bola e aos outros que aguardavam o passe. O seu sistema táctico fundamentou-se, pelo menos, na formação de uma cortina de quatro homens de atalaia aos dianteiros lusitanos. Uma espécie de polícia vigilante.

Na frente, a distribuição dependia do que as circunstancias aconselhavam, no propósito evidente de se aproveitar um contra-ataque instantaneo, sem demasiadas lucubrações, ao contrário de Berlim.

Todavia, no confronto dos dois «teams» inclinamo-nos a favor de que agiu em «Walter Ulbricht», onde terá apenas faltado mais ve-

Virgilio, que ontem perfez 36 «internacionalizações, recebe de Travaços, antigo recordista, uma recordação a selar velha camaradagem

locidade e melhor sentido de penetração. O «onze» que se exibiu ontem, nas Antas teve simplesmente o cariz de um considerável espírito de competição já que no conteudo técnico-táctico a inferioridade foi visível. No entanto, os visitantes conseguiram arrastar o grupo nacional para o mesmo caminho...

●

De princípio, o «team» português pareceu querer impor o seu talento através de uma capacidade rematadora interessante, expressa, aliás, numa série de «tiros» desferidos das cercanias da linha das 18 jardas. A insegurança do guardião Thiele era um bom aliciante, mas cedo se verificou que a pecha denunciava um egoismo atroz, agravado ainda pela existência de posições estáticas — alvos imóveis que os Alemães dominavam á custa de atenção e de vigoroso impulso atlético.

Depois, adensou-se a dispersão para se atingir o intervalo com o golo de Coluna. Na segunda parte, as coisas não se modificaram, mas os Germanicos averbaram o tento do empate, logo aos 3 minutos, mas á volta do quarto de hora Coluna desfez a igualdade e, aos 24 minutos Cavém aumentou para 3-1. Breve demorou a vantagem porquanto três minutos volvidos a Alemanha Oriental diminuiu para 3-2. A Ideia do empate esteve á vista, mas Acursio, muitíssimo mais solicitado do que em Berlim, encarregou-se de fechar a sua baliza.

Diremos até que ele foi o elemento mais certo do «onze» nacional, seguindo-se na ordem da citação Figueiredo e Alfredo (1.º tempo, a apoiar o ataque). Os restantes, indecisos, apáticos ou mal servidos, caso de Carlos Duarte que desta vez raro se aventurou nas incursões pelo centro do terreno o que a verificar-se decerto teria facilitado a missão de Matateu, rigorosamente marcado. Coluna salientou-se em ser o autor de dois golos, sinal de oportunismo, mas a sua acção foi inferior ao lhe é habitual. Parece acusar uma fase de «surménage» — o terrível mal dos atletas em forma.

●

O grupo germanico confirmou, afinal, o nível do futebol que se pratica nas paragens orientais. Não há, na verdade, termo de comparação com a qualidade do jogo desenvolvido pelos Alemães ocidentais. Muitos furos abaixo.

Thiele, que se ressarciu da hesitação inicial com uma série de defesas excelentes, os três defesas e os extremos mostraram-se os elementos mais positivos.

A arbitragem, a cargo do espanhol Gardeazabal, cotou-se num plano modesto. O jogo era de facto para contagiar... — F. S.

Carlos Duarte procura desfeitear dois defensores

# Os dois responsá

## desiludidos com

O seleccionador nacional começou por nos afirmar:

— Gostei muito deste jogo, aliás como já tinha gostado do de Berlim. Estou satisfeito com os rapazes e eles devem considerar-se felizes, pois eliminar a Alemanha Oriental. com duas vitórias, é uma grande proeza.

Sobre o frio acolhimento que o publico
José Ma
— O
tamente
gadores
a jogar,
criminan
ta. Logo,
elemento
nha o de

Faláme
Bela Gut
lecção di
— O j
A equipa
hoje do
muito s
dos joga
ciam me

## O CAMPEONATO da Argentina

BUENOS AIRES, 29 — A décima jornada do Campeonato Argentino de Futebol forneceu os seguintes resultados:

Racing-Boca Juniors, 3-1; Argentinos Juniors-San Lorenço de Almagro, 3-1; Newells Old Boys-River Plate, 2-1; Lanus-Independiente, 1-0; Ferrocarril-Velez Sarsfield, 1-1; Rosário Central-Gimnasia y Esgrima, 6-0; Estudiantes de la Plata-Central de Cordoba, 5-2.—(A.N.I.).

FLOYD M
o amer
dos pe
título
em Set

# Coluna e Cavém

## falam-nos do jogo e dos seus golos

Cavém, autor do ultimo golo da nossa selecção, disse:

— Os Alemães jogaram com muito mais dureza que em Berlim. Lá, o jogo foi muito mais agradável e mais correcto.

Sobre a ultima jogada do desafio, em que Cavém preferiu finalizar uma boa incursão sua, quando a cedência da bola á Matateu, era o mais aconselhável, afirmou-nos:

— Quando corri com a bola e queria passar a Matateu, este estava «fora de jogo». Quis driblar o defesa-central para não perder o lance e foi depois de tê-lo feito que a bola, devido ao escorregadio da relva, me fugiu. Sobre o meu tento digo: estava á vontade no lado esquerdo. Quando Carlos Duarte me passou a bola... era só marcar.

Coluna, marcador de dois golos, declarou:

— Gostei mais do primeiro tento do que do segundo. No entanto, estou muito satisfeito por ter contribuido para este nosso êxito. Os Alemães jogaram mais desta feita. Apesar disso, julgo que vencemos bem e que o resultado se ajusta ao desenrolar da partida.

# Os jogadores alemães

## consideravam o empate como desfecho mais justo

Os jogadores alemães vestiram-se tranquilamente. Pouco falavam, mas via-se não estarem grandemente aborrecidos com a derrota.

DUCKE, extremo-direito, afirmou-nos:

— A nossa equipa jogou melhor quem em Berlim. Os Portugueses foram, no entanto, muito corajosos e eliminaram-nos bem.

MULLER, defesa-direito, declarou-nos:

— Com árbitros destes, não podemos ganhar. O segundo golo de Portugal foi irregular. Gostei muito dos vossos guarda-redes, extremo-direito e defesa esquerdo.

GOEDICKE, orientador técnico, declarou-nos:

— O jogo agradou-me. Actuou-se bem, mas com muita dureza. O segundo golo português não foi regular. O empate estaria mais certo.

VOGT, avançado-centro, afirmou-nos:

— A equipa alemã jogou, desta vez, mais. A igualdade seria o desfecho mais justo. Os vossos melhores elementos foram o 7 e o 9.

THIELE, guarda-redes, declarou:

— Não creio que me tivessem empurrado propositadamente quando da marcação do vosso segundo golo. No entanto, não gostei da arbitragem. O desafio foi bem disputado e estou satisfeito com a minha exibição.

Finalmente, HELMUT RIEDEL, dirigente dos alemães, afirmou:

— Uma vitória é sempre uma vitória. Nada há mais a dizer. No entanto, acho que 2-2 ou 3-3 estaria mais de acordo com a marcha do jogo. Gostei muito de Acursio.

## Virgilio um homem feliz

*No balneário da equipa portuguesa Virgílio era o jogador mais solicitado. Jornalistas e alguns jogadores da equipa do F. C. do Porto cercavam o novo «recordista» de presenças na equipa nacional.*

*Eis o que nos disse o defesa-direito do F. C. do Porto:*

*—Estou satisfeito e muito feliz. A vitória nos dois jogos, os meus 3 jogos internacionais e as provas de amizade que, hoje, me foram dadas, deixaram-me absolutamente deslumbrado.*

*—A sua opinião sobre o jogo...*

*— pedimos.*

*—O que parecia fácil tornou-se demasiado difícil. A equipa alemã jogou muito mais aqui, nas Antas, do que em Berlim. Se o Acursio estivesse bem, possivelmente o segundo golo não teria entrado. Só foi pena que o publico não nos tivesse amparado como suponho que mereciamos. Não se pode dizer que não demos o máximo. E a terminar:*

*—Ganhámos. Não poderiamos desejar melhor.*

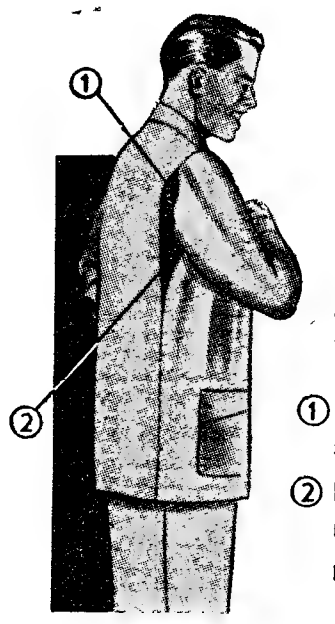
## O árbitro não gostou do «onze» lusitano

*O espanhol Guardiazabal, árbitro da partida declarou-nos:*

*—O jogo foi muito irregular e não gostei do trabalho dos Portugueses. Para um encontro desta categoria, os «teams» jogaram muito mal. Quanto ao segundo golo dos Portugueses, acho ter sido absolutamente regular.*

*O futebol brasileiro é reconhecido m*
*mais evoluidos e eficientes, sob*
*Além de haver conquistado o ul*
*com inteiro mérito e de ter sido*
*com a particularidade de não so*
*evidenciado flagrante superioridade atrav*
*alcançados pelas equipas dos nossos princ*
*tem verificado só intra-muros, pois também*
*cia tem sido fortemente vincada. Acontece,*
*tas, discordamos, solenemente daquilo que*
*terra, com respeito ás digressões que se v*
*quadrantes do Globo. Após a obtenção do ti*
*futebol brasileiro subiu extraordinariament*
*cobiçados pelos grandes clubes europeus e*
*nados de todo o Mundo. É natural, por cons*
*interesse em ver actuar os q os da n*
*seu futebol artístico encanta e deleita o p*
*desejam ver em acção os celebérrimos «c*
*ram autêntico «show de bola», levando de*
*turmas europeias. Sucede, no entanto, qu*
*exacto do interesse que despertam, ou apen*
*dismo, os clubes do Brasil preferem entr*
*«tournées» a alguns empresários. Não que*
*desses homens, nem o maior ou menor va*
*desejamos realçar é o facto de nos parece*
*nal que os nossos clubes tratassem directo*
*Como, porém, sabemos perfeitamente que*
*se torna dificilimo, ou quase impraticável*
*esses agentes possuem em todos os países,*
*«sua assistência» se assinem os contratos,*
*clubistas do Brasil exijam, pelo menos, q*
*sadoras. Chega a ser confrangedor vermos*
*de primeira grandeza no futebol mundial,*
*tians, Santos, Botafogo e Vasco da Gama, c*


*De novo à frente!*




O NOVO* PIJAMA PRIMAZ

Concebido no interesse de quem o usa, oferece 2 vantagens principais:

① Permite que os braços se movimentem livremente.

② Evita os habituais rasgões nas costas.

**Portanto:**

MAIOR COMODIDADE
MAIOR DURAÇÃO

* Patente registada

CAMISARIA **PRIMAZ** ROSSIO, 115

Também em pijamas, a **PRIMAZ** sabe o que faz!

...feitear dois defensores germanicos, simultaneamente

# ...esponsáveis

## ...lidos com o público

...nal come- ...este jogo, ...tado do de ...com os ra- ...nsiderar-se ... Alemanha ...ias, é uma ...nto que o

...ATO ...gentina ... A décima ... Argentino ...eguintes re- ...3-1; Argen- ...o de Alma- ...Boys-River ...ependiente, ...rsfield, 1-1; ...a y Esgri- ...e la Plata- ...—(A.N.I.).

...es ...mpate ...seria o des- ...ssos melho- ...e o 9. ..., declarou: ...vessem em- ...nte quando ...egundo go- ...stel da ar- ...bem dispu- ...m a minha ... RIEDEL ...firmou: ...re uma vi- ...dizer. No ... 3-3 estaria ...marcha do ...cursio.

publico dispensou ao jogo, o dr. José Maria Antunes disse-nos:

— O publico mostrou-se completamente ausente da partida. Os jogadores não têm culpa de estarem a jogar, portanto, a assistência, recriminando-os, estava a ser injusta. Logo, quaisquer que fossem os elementos em campo, o publico tinha o dever de os amparar.

Falámos seguidamente, com Bela Guttman. O treinador da selecção disse-nos:

— O jogo foi muito interessante. A equipa alemã jogou muito mais hoje do que em Berlim. Estou muito satisfeito com o trabalho dos jogadores e acho que mereciam melhor apoio do publico.

EM BADAJOZ

# *Excelente exibição do Sporting*

## ...ante a equipa do Atlético de Madrid

**(Especial para o «Diário de Lisboa»)**

*BADAJOZ, 28* Pelo telefone).— *O Sporting não teve na segunda jornada do torneio de futebol desta cidade, a fortuna pelo seu lado, pois perdeu, ante o Atlético de Madrid, por 2-0. Mas, ceder pela diferença de duas bolas frente a um «team» de nome — Atlético de Madrid — não constitui motivo para se acorrer ao velho muro das lamentações. Os Madrilenos, não se esqueça, têm no seu xadrez, um Pazos, um Miguel, um Agostin, um Vavá, enquanto os Lisboetas, sem estrelas no seu quadro, ainda fizeram esta deslocação pondo na luta alguns reservas.*

*Ao fazer-se esta referência não se quer significar terem os «leões» efectuado exibição discreta, decepcionante. Nada disso.*

*E, no segundo trecho do desafio, durante trinta minutos, o «onze» alfacinha foi nitidamente superior ao antagonista quanto á esquematização de lances e até na superioridade global.*

*Com efeito, os Madrilenos para «segurarem» o resultado, que nesse período, ainda não ia além da diferença mínima, tiveram que remeter-se a uma defesa atenta e persistente. Valeu, então, aos Espanhóis, o seu guarda-redes, Pazos, que se creditou de magnífica exibição; e valeu, ainda, aos nossos vizinhos, o «subjectivismo», do árbitro, que já na primeira parte tinha deixado em claro nítida falta de «penalty» á defesa do seu país. A entrada sobre Vadinho efectuada por Alvarito, dentro da sua área de rigor, foi tão punível, que a maior parte do publico assobiou o critério parcial do homem do apito.*

*Não tinha o Sporting que vencer... é tudo quanto nos apetece dizer, após o acontecimento. Aqueles trinta minutos, já referidos, mereciam outra compensação... Não pôde ser, paciência. Mas repita-se, o Sporting actuou em alto plano, obrigando os antagonistas a defesa porfiada. Contudo, quando restavam cerca de dez minutos para o termo da pugna, Miguel, aproveitando um passe mal medido de Lino a Octávio de Sá, oportunissimo, aumentou a vantagem do seu grupo.*

*Entre os Portugueses há a salientar a exibição de Vadinho, que foi esforçado. A sua substituição, perto do termo do jogo, por Fernando; e de Osvaldinho, por Pérides, foi consequência do cansaço evidenciado pelos substituidos. De resto, Pérides, como o «team» actuou á base do W M, esteve absolutamente certo. Morais, como Hugo, foi um dos melhores avançados «leoninos». O extremo-esquerdo esteve batalhador e desempenhou, cabalmente, a ligação de trás para a frente. Faustino teve alguns apontamentos preciosos; Julius esteve inferior ao habitual; Lino, afora o deslize que permitiu a consolidação do triunfo madrileno, esteve certo, como certo esteve Hilário. Diego e Mourato.*

*Entre os espanhóis há a destacar a exibição de Pazos, Miguel, Adalberto e Agustin.*

*As equipas, sob a arbitragem do espanhol Sanchez Ibañez, alinharam:*

*SPORTING—Octávio de Sá; Hilário e Lino; Osvaldinho (Pérides), Mourato e Julius; Hugo, Faustino, Vadinho (Fernando), Diego e Morais.*

*ATLÉTICO DE MADRID—Pazos; Rivilla e Mendiondo; Chuzo (Villaverde), Alvarito e Callega; Miguel, Adalberto (Ribes), Hollaus, Vavá e Agustin.*

* * *

*A equipa do Sporting chega, hoje, cerca das 20 horas, a Lisboa.*

**FLOYD NO TAPETE — A objectiva do fotógrafo captou o momento em que o americano Floyd Patterson caiu no tapete pela 7.ª vez, mercê da força dos punhos do sueco Ingemar Johansson. Era a derrota e a conquista do título mundial dos «pesados» por mais um europeu. O Sueco declarou que em Setembro espera derrotar, de novo, o americano «devido á ineficência da sua táctica defensiva»**

**A equipa de basquetebol da Académica, vencedora do campeonato nacional feminino, com uma unica derrota, imposta ontem pelo Belenenses. Os estudantes coloeam-se assim em grande relevo na modalidade, pois já haviam conquistado o título masculino. Não querendo ficar atrás dos colegas, as basquetebolistas da «Briosa» esforçaram-se e alcançaram o primeiro lugar com todo o mérito**

## O BELENENSES

### em estágio

Os jogadores do Belenenses entraram ontem em regime de estágio, com vista aos encontros que têm de disputar para a Taça de Portugal.

## Sport Lisboa e Benfica

Encontra-se aberta a inscrição a sócios e simpatizantes do clube, dos 14 aos 17 anos, que queiram praticar futebol.

*** Que fabulosos jogadores brasileiros recebem quantias irrisórias pelas suas actuações em gramados europeus.**

*** E que se torna necessário cuidar dos interesses materiais dos clubes brasileiros e do prestigio por eles adquirido à custa de muito esforço e trabalho.**

*...leiro é reconhecido mundialmente como um dos ...os e eficientes, sob os mais variados aspectos. ...er conquistado o ultimo campeonato mundial, ...nérito e de ter sido vice-campeão sul-americano ...ularidade de não sofrer qualquer derrota, tem ... superioridade através, também, dos resultados ...as dos nossos principais clubes. E isto não se ...-muros, pois também no exterior essa supremate vincada. Acontece, porém, que em duas faceemente daquilo que se faz nos clubes da nossa digressões que se vêm efectuando por todos os ...pós a obtenção do título máximo, o prestígio do ... extraordinariamente, sendo os nossos jogadores ...s clubes europeus e conhecidíssimos pelos aficio... É natural, por conseguinte, que haja particular ...ar os que vos da nossa terra, não só porque o ...ncanta e deleita o publico, como também todos ... os celebérrimos «craques» que, na Suécia, de...de bola», levando de vencida as mais poderosas ...cede. no entanto, que, ou por desconhecimento ... despertam, ou apenas por uma questão de como...Brasil preferem entregar a organização de suas ...mpresários. Não queremos aqui criticar a acção ... maior ou menor valor da sua actividade. O que ... facto de nos parecer muito mais lógico e racio...es tratassem directamente com os interessados. ... perfeitamente que este modo de negociações ... quase impraticável, em virtude da força que ... em todos os países, não permitindo que sem a ...sinem os contratos, alvitramos que os dirigentes ...jam, pelo menos, quotas de jogo mais compen...onfrangedor vermos equipas recheadas de astros ... no futebol mundial, como é o caso dos Corin... e Vasco da Gama, com os seus fabulosos Gilmar,*

*Indio, Pelé, Jair, Pepe, Pagão, Didi, Garrincha, Nilton Santos, Zagalo, Belini, Orlando, Almir e tantos outros, receberem quantias issisórias por suas apresentações em gramados da Europa. E mais ainda nos sentimos desolados com tal estado de coisas, quando sabemos que os clubes contratantes pagam importancias bastante elevadas, aumentando-as ainda muitas vezes no caso da apresentação dos campeões do Mundo.*

*Por outro lado, não compreendemos; nem podemos deixar passar sem um reparo, a maneira como, quase sempre (pelo menos ultimamente) se exibem as nossas equipas. Não procurando levar em consideração a dureza dos nossos campeonatos regionais e nacionais, nem o tremendo e estafante esforço despendido pelos nossos jogadores durante os nove a dez meses de actividade oficial, os clubes enviam suas representações — na esperança de polpudas arrecadações que depois se transformam em quase nada, em comparação com o valor das equipas — sem se importarem com quaisquer outras coisas.*

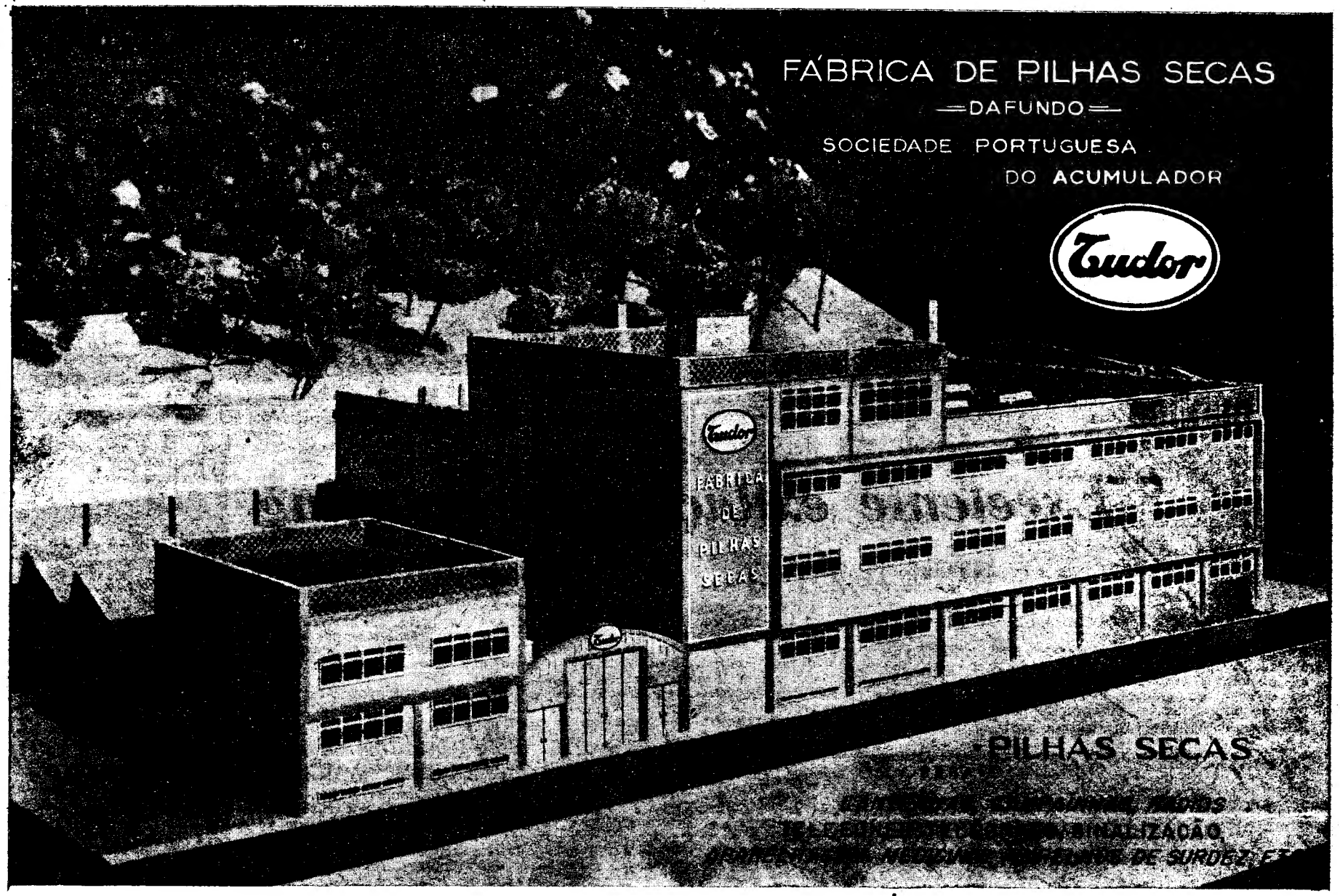
*Ora, é evidente que os jogadores já saturados e além disso esgotados em virtude das deslocações, mudanças de alimentação, hospedagem e outros pormenores não rendem aquilo de que seriam capazes, trazendo com isto não só maus resultados, como o desprestígio do nosso futebol. Ainda agora, as diversas turmas que andam excursionando pelo velho continente têm sido alvo de severas críticas, pela maneira pouco brilhante como se vêm comportando. Acostumados e deslumbrados com a rapidez desconcertante dos nossos jogadores, os Europeus mostram-se decepcionados com a lentidão observada agora, pois os rapazes, cansados e «cheios de bola», jogam em «ritmo de valsa», em lugar de apresentarem aquela vivacidade que lhes é peculiar. Qualquer pessoa, por mais afastada que esteja das coisas do desporto sabe, por uma questão de senso, que não é possível a nenhum «team» de futebol efectuar, em diferentes países, nada menos de 22 desafios no curto espaço de 45 dias. Do mesmo modo, não é necessário ser profundo conhecedor do futebol para se depreender que os jogadores que são submetidos a esse profundo dispêndio de energias, com a agravante de haverem estado em grande actividade no resto do ano, não poderão, de maneira nenhuma, render á altura do seu real valor.*

*Parece-nos, por tudo isto, que é preciso cuidar com mais carinho e atenção não só dos interesses de cada clube, como, principalmente, da manutenção do prestígio adquirido á custa de muito esforço e trabalho.*

*Não somos tão pessimistas que queiramos admitir que no momento já haja prejuizo, mas como «água mole em pedra dura, tanto bate até que fura», pensamos que seja melhor antes prevenir do que remediar.*

*Ou não será assim?*

*OTTO GLORIA*




## HERDADES E QUINTAS

Lavrador alentejano, com profundos conhecimentos, trata de compras, vendas, arrendamentos, hipotecas, administrações, explorações em sociedade, etc. Dão-se amplas garantias e referências. M. Lecas Espada, Vivenda Laurentina, r/c, estrada marginal, T. 047290, Parede, Linha do Estoril.

## Empresa Termoeléctrica Portuguesa

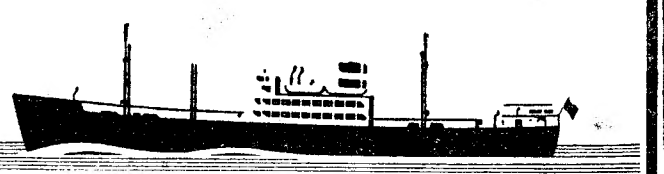
Rectificação a um anuncio publicado em 19/6/59

1.º SORTEIO DA 1.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES — 5 % — 1956/84

**Onde se lê 5041 deve ler-se 6041**

## SOCIEDADE GERAL

S.G.



**CARREIRAS**

**METRÓPOLE ÁFRICA**

**Directo para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 29/7/59. Carrega em Lisboa nos dias 24, 25, e 27/7/59. Recebe carga Frigorífica no dia 28/7/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística. Este navio escala préviamente LEIXOES

**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/7/59, via LEIXÕES. Carrega em Lisboa para BISSAU a 6/7/59 e para CABO VERDE a 8/7/59. Carga Frigorífica dia 9/7/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística

**NORTE EUROPA ANGOLA**

**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

N/M «ARRAIOLOS»—À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, até 2/7/59. Em Lisboa só para MATADI a 8/7/59

N/M «AMBRIZETE»—À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 12 a 23/7/59. Em Lisboa só para MATADI a 29/7/59

**ANGOLA NORTE EUROPA**

**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN**

N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola até 1/7/59

N/M «ANDULO» — À carga nos Portos de Angola de 5 a 22/7/59

**ANVERS PORTUGAL**

**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA**

N/M «COVILHÃ» — A' carga em Anvers a 8 e 9 de Julho

N/M «CARTAXO» — A' carga em Anvers a 17 e 18 de Julho

LISBOA — R. do Comercio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sa da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

## EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

**S. A. R. L.**

**SEDE: Rua do Bolhão, 72 - 3.º — P O R T O**

**CAPITAL: 150.000.000$00**

### SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

#### PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições das respectivas emissões vencem-se em 1 de Julho próximo os juros dos cupões n.º 6 da emissão de 5% — 1956, n.º 4 da emissão de 5% — 1957 e n.º 1 da emissão de 5% — 1959, que estarão a pagamento, a partir daquela data, nos estabelecimentos de crédito seguintes:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— AUGUSTINE, REIS & C.ª
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FERNANDES MAGALHÃES
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

O valor dos cupões depois de deduzidos os impostos legais é de:

Cupão n.º 6 — 1.ª emissão — 1956
Cupão n.º 4 — 2.ª emissão — 1957

| | |
|---|---|
| Obrigações ao portador | 20$25 |
| » nominativas | 19$99,75 |
| » averbadas a Instituições de Previdência | 24$74,75 |
| » averbadas a Associações de Socorros Mútuos | 24$74,75 |

Cupão n.º 1 — 3.ª emissão — 1959

| | |
|---|---|
| Obrigações ao portador | 6$54,48 |
| » nominativas | 6$46,4 |
| » averbadas a Associações de Socorros Mútuos | 7$99,92 |

Porto, 25 de Junho de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# HIPISMO

*O Concurso Hípico de Évora vai na sua 10.ª edição e nunca, que nos lembre, pelo menos, nos ultimos anos, os organizadores tiveram a lembrança de remeter ao nosso jornal um programa. Receamos, pois, cometer uma inconfidência ao vir falar desse certame. Se assim é, que nos perdoem os organizadores que a nossa falta é filha do muito interesse pelas coisas do hipismo.*

*O concurso eborense leva já vencidas duas jornadas de um programa atraente e, sobremaneira, carregado de provas — cinco em cada um das duas primeiras jornadas, com realce para o interesse dispensado aos juniores, aos quais se destinaram já quatro provas.*

*Pelas listas de classificação chegadas até nós, adivinha-se que pouca gente (referimo-nos a concursistas) terá faltado em Évora, numa demonstração de que o hipismo não morrerá por falta de cavaleiros.*

*Falemos primeiro dos seniores, que, no primeiro dia, se repartiram pelas três séries da «Omnium», de que saíram vencedores: o ten. Gabriel Dores, no «Rato» (1.ª série), o cap. Semedo de Albuquerque, no «Adular» (2.ª série) e o major Rhodes Sérgio, no «Nocivo II» (3.ª série).*

*Nesta ultima prova, a dos conjuntos-«ases», o cor. Mena e Silva, no «Clonsila» foi 2.º e os cap. Jorge Matias e Alvaro Sabbo, respectivamente, no «Nucleo» e no «Cafoné» quedaram-se em 3.º lugar, ex-aequo. Ontem, os vencedores das provas foram o ten. Carlos Campos, no «Sado II», a gentilíssima Alícia Vejarano, no «Janquille» e a representação do C. M. E. F. E. e D., de Mafra, na prova de equipas.*

*A vitória de Alícia Vejarano, na «Regularidade», á frente de conjuntos de melhor cotação, não pode deixar de merecer um aceno de simpatia.*

*A prova de equipa, que deu uma vitória ao trio formado pelos capitães Jorge Matias («Lanceiro»), Alvaro Sabbo («Quipar») e Neto de Almeida («Jacaré»), o que não chega a surpreender. Os três consagrados concursistas não precisaram de utilizar os seus melhores cavalos para impôr a sua categoria.*

* * *

*Nas provas de juniores, os irmãos Malta da Costa chegaram, viram e venceram. Na 1.ª prova de anteontem, o Emílio foi 1.º e 2.º, no «Yo-Yo» e no «Invento»; na 2.ª competição, o Filipe, foi vencedor, no «Discutido».*

*Ontem, na 1.ª prova, o Emílio deu-se ao luxo de ser 1.º, 2.º e 3.º, respectivamente, no «Invento», no «Yo-Yo» e no «Corsário»; na 2.ª prova, a vitória pertenceu ao Manuel, no «Corsário».*

*O jovem Emílio deu um exemplo de desportivismo ao arrebatar os três primeiros lugares na mesma prova: pretendeu que o 2.º e o 3.º lugares fossem atribuidos aos concorrentes que o seguiam — respectivamente Claudia Moreira e Caldas de Almeida.*

*DIAMANTINO DIAS*

## MAIS UMA VITÓRIA
### do Corinthians

CORUNHA, 29. — A equipa brasileira do Corinthians, que se encontra em digressão pela Espanha, derrotou uma selecção constituida por jogadores da Galiza, por 3-0, num encontro disputado nesta cidade. Ao intervalo os visitantes ganhavam por 1-0. — (A. N. I.).

## Futebol entre juniores

FALUN, 29. — A selecção de juniores da Suécia derrotou a da Roménia, por 3-2, num encontro disputado no Estádio de «Kopparvallens», perante mais de 3.500 pessoas. O resultado foi alcançado durante a primeira parte. — (A. N. I.).

## Hungria, 3—Suécia, 2

VIENA, 29. — Mais de 70.000 pessoas assistiram ao encontro de futebol em que a Hungria derrotou a Suécia, por 3-2 (2-0 ao intervalo), no Estádio de Budapeste. — (A. N. I.).

## Conselho Internacional
### de Caça

No Congresso do Conselho Internacional da Caça, efectuado em Viena de Austria, foi eleito vice-presidente desta instituição o sr. Jorge Roque de Pinho (Alto-Mearim). Foi eleito presidente o príncipe Bertholt de Baden, ficando o antigo presidente, Hettier de Boislambert, com o cargo de administrador-geral.

Neste Congresso, tomaram também parte os portugueses engenheiros Frederico Oom e Manuel Caroça Lopo de Carvalho e dr. Manuel Ferreira de Lima.

# O jogo
## Marítimo-Lusitano

(Continuação da 1.ª página)

brio, os primeiros 15 minutos decorreram no conjunto favoráveis aos visitantes, que demonstraram melhor técnica, tornando-se bastante perigosos sempre que se aproximavam das redes adversárias.

Aos 17 minutos, os Alentejanos obtiveram o primeiro golo, por intermédio de José Pedro, e 8 minutos depois o mesmo jogador de cabeça aumentou a vantagem para 2-0. O Marítimo teve depois um período de bom futebol e criou algumas ocasiões de perigo junto das redes de Vital. Os Alentejanos responderam também com descidas bem delineadas mas, aos 35 minutos, o Marítimo reduziu a diferença com um golo de Rui Correia, chegando-se ao intervalo com o resultado de 2-1 a favor do Lusitano.

No início da 2.ª parte, o Marítimo exerceu certa pressão, obrigando a defesa do Lusitano a empregar-se a fundo. Foram marcados alguns cantos que a bem organizada defesa dos visitantes anulou.

No entanto, os Alentejanos voltaram a marcar, um pouco contra a corrente do jogo, obtendo o 3.º golo aos 15 minutos, por José Pedro, que bateu toda a defesa contrária.

Nos ultimos 20 minutos, registaram-se várias fases de jogo violento que o árbitro foi obrigado a reprimir. Com duas bolas de vantagem o Lusitano de Evora procurou defender o resultado, mantendo-se num sistema defensivo que lhe permitiu assegurar o resultado final de 3-1 — (L.).

# Os clubes reuniram-se em Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

F. C. Porto, Vitória de Setubal, Académica, Barreirense, V. Guimarães, Espinho, Sp. Braga, Sporting e Leixões.

Os assuntos a debater foram os seguintes:

Aplicação de impostos sobre receitas líquidas; abolição do imposto para os clubes das 2.ª e 3.ª divisões e revisão de outros impostos; receitas para os clubes proprietários dos rectangulos desportivos; diferenças nos preços dos bilhetes para os espectáculos de futebol, estabelecidos pelas direcções, de acordo com a categoria dos desafios e de entre um máximo e um mínimo fixados oficialmente, desde que haja mutuo acordo dos intervenientes; revisão do calendário e organização de provas de harmonia com o projecto a apresentar na reunião futura; revisão dos estatutos sob que se regem as Associações de Futebol e a respectiva Federação; campeonatos de juniores, só regionais; não haverá interrupção de provas, por motivo dos campeonatos militares, salvo se alguns clubes tiveram mais de 3 jogadores seleccionados. Os jogos em atraso serão disputados a meio da semana logo que cesse o impedimento dos atletas militares; reservar, apenas, 4 datas para jogos internacionais promovidos pela Federação Portuguesa de Futebol; início da época em 1 de Setembro e fecho em 15 de Julho; e as Associações organizarão, anualmente, campeonatos populares para amadores.

### Conclusões

O numero um teve apenas a desaprovação do F. C. do Porto.

De comum acordo entre os clubes intervenientes, estabeleceram-se os preços máximos para bilhetes de ingresso: Peão — 15$00; Lateral — 35$00 e Central — 50$00.

A diminuição das percentagens estabeleceu que a Associação passará a receber $40, em vez de $60, por bilhete vendido. Sobre a receita bruta, preconizou-se uma redução de 6% para 4%. No «Fundo de Expansão», passou-se de 3$00 para 1$50 em cada bilhete de preço superior a 20$00, e de 1$50 para $70, para os bilhetes de custo inferior a 20$00.

As taxas para os clubes da 2.ª Divisão sofrerão uma redução proporcionalmente aos da 1.ª, abolindo-se as percentagens nos bilhetes destinados aos clubes da 2.ª Divisão.

Foi estudado também o projecto relacionado com as provas oficiais, propondo-se que o «Nacional» da 1.ª Divisão comporte 14 clubes e que o «Nacional» da 2.ª Divisão compreenda duas zonas.

Quanto á Taça de Honra, prevê-se a participação de 51 clubes.

## JOGO TUMULTUOSO
### na América do Norte

NOVA YORK, 29 — Um polícia, o árbitro e os dois juízes de linha foram feridos por espectadores que invadiram o relvado onde se disputara um encontro de futebol entre o Rapid, de Viena, e o Nápoles, da Itália, de que o primeiro saiu vencedor por 1-0.

Os quatro foram levados para o hospital.

As duas equipas deverão defrontar-se, novamente, para a Taça Farnet Branca, amanhã. — (A. N. I.).


inviolável...

...GRAÇAS AO NOVO SISTEMA DE ROLHAGEM

Ouro da Terra

UM VINHO DE PALADAR GERAL, MUITO AGRADÁVEL, PARA TODAS AS REFEIÇÕES, EM GARRAFAS COM ROLHAS DE SEGURANÇA, QUE LHE GARANTEM A INALTERABILIDADE E INVIOLABILIDADE.—DEVE BEBER-SE A TEMPERATURAS NORMAIS—

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.DA
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B — LISBOA



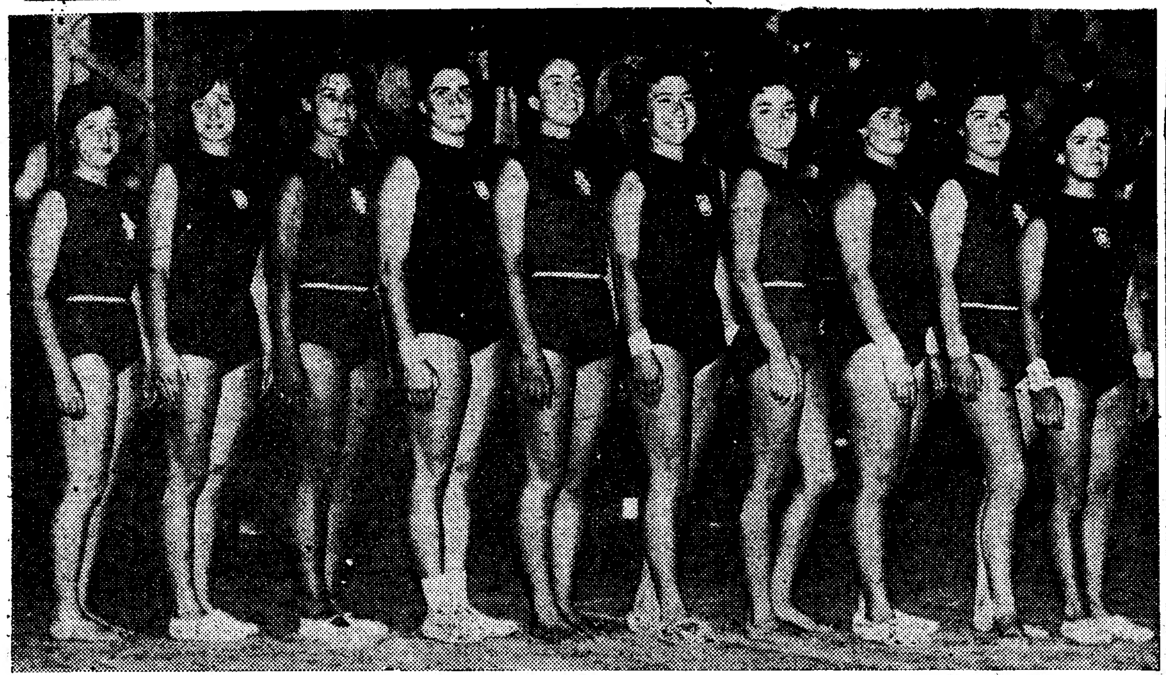
Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje



As ginastas que participaram no recente Portugal-Espanha. Da esquerda: Montserrat Artamendi (3.ª), Teresa Seixas (7.ª), Renata Muller (3.ª), Dália Sammer (5.ª), Elena Artamendi (1.ª), Elisa Nunes (8.ª), Maria Elena Gimenez (9.ª), Esbela da Fonseca (2.ª), Rosa Balanguer (6.ª) e Paulina Cardoso (10.ª)

HÓQUEI EM PATINS

# Criou-se um problema logo na jornada de abertura do campeonato do Sul (Divisão de Honra)

Começou com um Sintra-Benfica o campeonato do Sul, de hóquei em patins, da divisão de honra. Para principiar a competição de maior interesse, na região, não podia desejar-se outro encontro... Mas a expectativa foi iludida — o publico não acorreu em numero suficiente para encher as magníficas instalações do parque de Sintra. E, no entanto, a tarde convidava a uma passeata até á acolhedora vila de Byron...

Talvez, os adeptos dos «encarnados» temessem que a dificuldade tradicional do seu «cinco», quando na pista sintrense, não fosse ainda desta feita quebrada.

Com efeito, os entusiastas benfiquistas tinham razões para assim pensar pois, Urgeiro, uma das suas «estrelas» não está a prestar serviço militar? E Mário Lopes não tem demonstrado quebra de «forma» suficiente para tornar assaz problemáticas as exibições do quadro?

Do lado dos sintrenses havia, também, uma incógnita que poderá ter contribuido para o afastamento dos seus apaniguados — a suposição de que Pompílio não dava a sua colaboração, embora haja cumprido totalmente, o castigo imposto pelo seu clube. Afinal, Pompílio jogou, o que não significa, implícitamente, ter agradado aos quantos presenciaram o desafio.

* * *

O resultado foi o do empate a três bolas... Um desfecho «nulo». Mas, não tão nulo como poderá julgar-se. Tanto assim, que o Sintra apresentou declaração de protesto... Sim, não ignoramos, por algo sucedido quando não havia sido assinalada a conclusão do primeiro trecho. Logo, estará fora de duvida a presunção de que foi a expressão numérica final a culpável de semelhante decisão.

E qual o motivo, afinal, da declaração de protesto? Para já diremos tratar-se de caso singular. Vejamos: aos 19 minutos, Mário Lopes sentiu que um dos seus patins sofrera avaria e pretendeu pôr a bola fora de jogo, com o objectivo, como é óbvio, de a partida ser interrompida. Os seus intentos, porém, só foram coroados de êxito com a intervenção de José Lisboa, que, sentado ainda no banco dos suplentes, agarrou a bola com uma das mãos. E, claro, como não pode jogar-se sem o pequeno esférico, o árbitro interrompeu a partida. Mário Lopes saira e José Lisboa substituiu-o. Mais tarde, na segunda metade do encontro, a cena repetiu-se com os mesmos figurantes desempenhando os mesmos papéis... Conclusão: declaração de protesto, até porque o árbitro para prosseguir o desafio ordenou golpe duplo. Porquê? Considerou José Lisboa, como mero espectador? Mas, como tal, podia Lisboa estar no banco dos suplentes? Ou será, realmente, de considerar José Lisboa como sexto jogador, pelo motivo referido, por estar inscrito como tal no boletim do jogo, não falando já no facto de estar equipado? Mas... para que mencionar mais argumentação? Aguarda-se a decisão dos homens que têm por dever interpretar (objectivamente) as regras. Para já temos de convir, que o hóquei em patins continua a viver a vida que escolheu — cheia de problemas.

JOSÉ GRAIS

Ginástica desportiva

# A experiência do Portugal-Espanha deve constituir um estímulo para o progresso dos nossos ginastas

POR CÉSAR FAUSTINO

*Foi um acontecimento feliz a realização do I Portugal-Espanha em ginástica desportiva. Para os Portugueses, a sua utilidade foi muito grande. Dele ter-se-ão, por certo, extraído lições que urge aproveitar, se quisermos seguir uma decidida linha evolutiva.*

*A retribuição do encontro de há dias está já marcada: 15 de Novembro, em Madrid. Pensa-se, e os presidentes das duas federações foram nisso bem expressivos e sinceros, em organizar todos os anos competições Portugal-Espanha e em promover um intercambio regular de realizações, encontros, permutas de conhecimentos, etc.*

*Tudo se relaciona, efectivamente, para a conclusão de que está a forjar-se uma nova alma na ginástica desportiva portuguesa — e oxalá não surjam desilusões. As autoridades do nosso desporto devem ajudar, mas aos dirigentes da ginástica compete a responsabilidade pelo futuro. E' necessário que a retribuição não falhe. Seria vergonhoso se a falta pertencensse ao lado de cá, depois dos Espanhóis tanto se terem interessado por este primeiro encontro, ao extremo de virem pouco tempo após o perecimento de Blume e outros companheiros, ainda reflectindo uma compreensível desmoralização e uma certa desorganização de carácter técnico.*

*Mas, para que Portugal se possa apresentar de forma mais condigna em Madrid, evitando-se alguns deploráveis factos ocorridos no ultimo período de preparação e selecção, é urgente recomeçar já o trabalho. Uma tarefa criteriosa, bem distribuida, metódica, serena e entusiástica, cujos resultados poderão vir a ser muito agradáveis e fornecer, até, uma indicação mais positiva quanto ás legítimas pretensões de presença em Roma. E' imperioso aproveitar a embalagem. Não deixar que o calor amaine agora que o nosso tradicional marasmo sofreu uma util sacudidela. Sabe-se quanto os ginastas portugueses são relutantes a trabalhar no Verão, mas uma orientação inteligente e apaixonada pode resolver muitos problemas.*

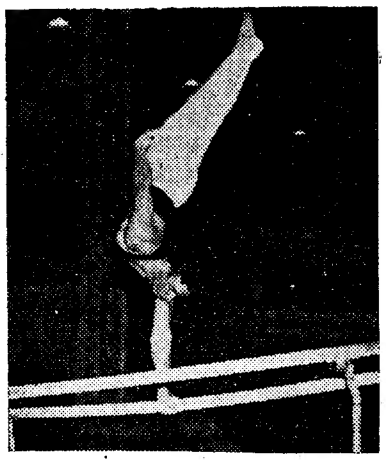
*Já que falamos em vantagens e estímulos recebidos neste primeiro confronto peninsular, achamos propositado chamar a atenção para as figuras espanholas que mais impressionaram.*

*Primeiro, a campeã feminina, Elena Artamendi, de verdadeira classe internacional, apesar dos seus apenas 19 anos, o que permite supor atingir ela em breve nível para enfrentar as mais categorizadas mundiais. Em movimentos livres e trave, empolgou, pela segurança, pela dificuldade, pelo ritmo e pela arte, á qual não deve ser alheia uma apurada sensibilidade artística. Professora de piano, admiradora de Bach e também praticante de esqui, Elena Artamendi de olhos verdes, seca de carnes, reservada, mas com um sorriso que é um raio de sol dedica três horas diárias á ginástica, descansando apenas á quinta-feira, e leva de tal modo a sério a sua carreira desportiva que a vimos chorar por uma simples falha cometida no festival de Algés...*

*Depois, Hermenegildo Martinez, vencedor masculino, agora com a tremenda responsabilidade de ser o sucessor de Blume. Trabalha sem exuberancias, é sóbrio, mas excepcionalmente regular e elegante. Em certos aspectos, parece ter assimilado algo da escola do malogrado campeão europeu. Como Elena Artamendi, parece estar sempre sonhando, mas apreciámos a maneira como soube estar á altura do seu papel, acatando com humildade e compreensão as determinações do treinador Nicolet. E' um grande campeão em desenvolvimento.*

*Por fim, a morena Renata Muler, apesar de traduzir ainda os efeitos do desaparecimento de seu irmão, também ginasta, na mesma tragédia que vitimou Blume. Ora azougada ora lunática, deliciosamente ingénua e mimada ela simboliza a graciosidade ginástica. Escultural, sabe desenhar os movimentos de modo a explorar essa virtude. Com 14 anos era já campeã de Espanha, facto que em Portugal não seria possível. Por isso, ela apreesnta agora uma rara qualidade de execução e uma privilegiada constituição morfológica.*

*Pois, acompanhemos o futuro destas três pedras básicas da ginástica espanhola, e saibamos compreender, a tempo, as suas lições.*



O vencedor masculino do Portugal-Espanha, Martinez, em impressionante pino sobre um só braço, nas paralelas

# José Augusto

(Continuação da 1.ª página)

*-lhe-ia mais vantajoso ir para o Benfica do que para o Porto.*

*Falta, ainda, saber se algum daqueles clubes está decidido a comprar a «carta» pelo dinheiro que se fala: 700 contos!*

*A transferência de José Augusto promete ser um caso falado no «defeso»... Para já, segundo parece, a direcção do F. C. Porto já conversou sobre o assunto com a do Barreirense na ultima reunião de clubes em Coimbra.*

*E o Benfica?... Por ora só apareceram uns emissários a sondar o jogador.*

HÓQUEI EM CAMPO

# O Futebol Benfica é campeão nacional

Com a vitória da equipa lisboeta do Futebol Benfica, terminou ontem o 9.º campeonato nacional.

Os «encarnados e pretos» nos encontros das duas ultimas jornadas, contra as equipas do Norte, a despeito de não terem apresentado o seu mais forte conjunto, por se encontrarem suspensos três dos seus jogadores, rectificaram a sua posição em relação á primeira volta, vencendo com merecimento, pela escassa margem de 1-0, o Ramaldense e o Lamas. Neste ultimo encontro — decisivo para o título — a actuação do árbitro portuense, Armando Coelho, deixou muito a desejar prejudicando amiude os «encarnados e pretos».

Os campeões do ano passado, o Ramaldense, esta época, o que sucedeu, aliás, com os restantes concorrentes, apresentou-se a jogar menos, com mais lentidão. Para esse facto, contribuiu, sem duvida, a veterania de alguns dos seus elementos.

A equipa que melhor hóquei praticou foi o Lamas, classificado em 3.º lugar, embora no ultimo encontro, contra o Futebol Benfica devido á pressão do adversário, não tivessem tido muita oportunidade de efectuar as suas excelentes triangulações.

Os alcantarenses, uma vez mais, ficaram colocados no ultimo posto. A equipa, que em conjunto demonstrou homogeneidade, pecou, como já vai sendo hábito, por falta de engodo dos avançados pela baliza.

No capítulo de arbitragens as coisas também não correram pelo melhor. Enquanto os juizes lisboetas procuraram actuar com equilibrio os Portuenses, em especial Armando Coelho estiveram bastante infelizes.

J. M.

Na inauguração de ontem do Estádio da F. N. A. T., a ginástica teve papel importante. Das muitas classes que se exibiram, as das crianças despertaram interesse e curiosidade especiais. A foto assinala o momento em que jovens ginastas, obedecendo á voz de instrutor, iniciavam movimentos ritmicos